



Terça feira 1 de Junho 1784.

## CONSTANTINOPLA 6 d' Abril.

**O** S Europeos, que tanto vituperão a immobildade dos principios do nosso Governo, e que se julgão muito mais instruidos em politica do que nós, terão que admirar, quando souberem, que, desde que se concluiu a paz com a *Russia*, o *Divan* cuida assiduamente nos meios d'aperfeiçoar todas as partes d'Administração. A primeira cousa que se trata de reformar he a disciplina militar: por quanto nos Governos *Orientaes* sendo a Milicia hum instrumento terrivel, e de que muito a miudo se faz uso, convem muito conservalla em boa ordem. Esta Milicia, a que se dá o nome de Corpo de *Genizaros*, numerosa e unida em hum só Corpo, era indisciplinavel, e não obedecia as ordens, que recebia, senão quando convinha ao seu interesse particular. Cada pagamento occasionava huma sedição: e simplices soldados fazião tremer os *Baxás* das Praças, onde estavão de guarnição, pelo seu motim e desobediencia: elles zombavão dos Magistrados e dos *Cadis*, e muitas vezes negavão haver recebido o seu soldo. He no projecto de reprimir todas estas desordens, que a *Sublime Porta* publicou hum Regulamento composto de 4 Artigos, que mostrão quão enormes são os abusos a que se deve remediar. Elle será brevemente seguido de todas aquellas reformas, tanto no exterior, como no interior, que forem compatíveis com a Religião, Politica, e caracter da Nação.

Havendo chegado aqui informação de varios movimentos extraordinarios, que o Principe *Heráclio* faz na *Georgia*, o nosso Ministerio passou ordem para se fortifica-

rem, sem perda de tempo, as Praças de *Kers* e *Alkatiske* n' *Amenia*, determinando ao mesmo tempo ao *Baxá* d' *Erzerum* que se transfira á primeira com as Tropas que commanda, para observar e oppôr-se a qualquer tentativa. Os symptomas da peste vão causando aqui grande susto; mas como a estação he ainda muito rigorosa, espera-se que este flagello haja de cessar antes das calmas do verão. De *Smyrna* porém escrevem, que já alli são terriveis os effectos do contagio.

## N A P O L E S 27 d' Abril.

Aqui chegou por fim hum correio de *Roma* com o Breve Pontificio, que a nossa Corte sollicitava por meio do General *Pignatelli*. Por elle se concede faculdade para supprimir os Conventos mendicantes das duas *Calabrias*, e quaesquer outros, que gozão de rendas, todas as vezes que nelles não residirem 12 Religiosos: tambem dá permissão ao Rei para se servir das sommas provenientes dos Conventos supprimidos, empregando-as no soccorro daquellas Provincias: e para fazer que satisfacção por inteiro aos encargos do Estado os Ecclesiasticos, que anteriormente pagavão a metade menos, que os Seculares.

## R O M A 4 de Maio.

O Rei de *Suecia* partio daqui a 19 do passado, deixando nesta capital a mais saudosa memoria, como tambem vivas demonstrações da sua liberalidade. Entre diversos presentes que fez a hum grande numero de pessoas, S. M. quiz que o Cavalleiro de *Bernis*, sobrinho do Cardeal deste nome, Ministro de *França*, accitasse tambem huma primorosa caixa guarnecida de diamantes. As sommas que o Monarca *Sue-*

co espalhou por toda parte , forão muito consideraveis.

O Papa a 22 d' Abril se poz em caminho para ir examinar as obras das alo-gôas Pontinas , levando comfigo no coche o Monfenhor *Braschi Onesti* , feu sobrinho , o Arcebispo d' *Athenas* , e o feu Efmoler secreto. Consta-nos que S. S. fizera feliz viagem.

LIORNE 16 d' Abril.

A Esquadra *Ruffiana* , ancorada neste porto , recebeu os dias passados as ultimas ordens para se fazer á vela para o *Baltico*. Corre agora no público huma relação \* mais exacta dos successos , que servirão de pre-texto á Regencia de *Tunes* para declarar a guerra aos *Venezianos* , contendo algumas particularidades diferentes das que se tinham antes relatado.

HAIA 6 de Maio.

Mr. *Doringer* , Secretario da Embaixada de *Vienna* , e Encarregado dos negocios da mesma Corte , teve huma conferencia com o Barão de *Heckeren* de *Brantsenbourg* , que presidio a semana passada á Assembleia dos *Estados-Geraes* : e parece que esta conferencia versou sobre as differenças , que subsistem entre a Republica e o Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos*. Noticião a este respeito de *Bruxellas* , que os Ministros Plenipotenciarios de S. A. P. chegarão alli a 21 do mez passado , e que tiverão no dia seguinte huma audiencia do Conde de *Belgioioso* , Ministro Plenipotenciario do Imperador junto ao Governo dos *Paizes-Baixos* : que em breve se daria principio ás conferencias : e que entretanto aquelle Governo dera a entender , que sentira muito , que tivesse havido hum tão grande sobressalto na *Flandres Hollanleza* por motivo da marcha d' hum Destacamento *Austriaco* para *Antuerpia* ; e que em *Lillo* se houvessem posto em estado de defesa , fazendo até sahir do forte as mulheres , e as crianças , como se se tivesse manifestado hum designio d' atacar as possessões da Republica ; assegurando o Governo Geral ao contrario , e rogando a Mr. *Hop* , Ministro da Republica , que assegurasse aos *Estados-Geraes* , que jámais se em-

prenderia nada contra o territorio , que se reconhecia pertencer-lhes.

Os *Estados-Geraes* forão informados por cartas dos seus Embaixadores na Corte de *França* , datadas de 22 d' Abril , que Mr. *Hayles* , Ministro Plenipotenciario da *Grande-Bretanha* , havendo recebido da sua Corte plenos poderes para concluir em *Paris* o Tratado Definitivo de Paz com a Republica na conformidade dos Artigos Preliminares , lhes havia dado parte disso por huma Memoria. Espera-se que este negocio se haja de decidir com toda brevidade definitivamente , visto S. A. P. terem approved por huma Resolução , em data de 28 d' Abril , o que os seus Embaixadores fizerão em consequencia da sobredita Memoria. Consta tambem que S. A. P. estão determinados a fazer presente a Mr. de *Suffren* , Vice-Almirante de *França* , d' huma espada d' ouro guarnecida de brilhantes , a fim de lhe demonstrar o agradecimento da Republica pelos importantes serviços , que elle lhe fez na *India* , defendendo os seus estabelecimentos. A Companhia das *Indias-Orientaes* igualmente intenta fazer hum presente a este illustre Commandante.

A 2 deste mez se recebeu aqui a nova da morte do Principe Bispo de *Liege*. Este Soberano , cujas qualidades pessoaes tornão a sua memoria summamente saudosa , era da familia dos Condes de *Velbruck* : nasceu a 11 de Julho 1719 , e foi eleito a 16 de Janeiro 1772. O Archiduque *Maximiliano* , novo Eleitor de *Colonia* e Bispo de *Munster* , chegou a *Bonn* a 27 d' Abril.

LONDRES.

Continuação das noticias do 1.º de Maio.

Hum dos objectos mais importantes , que se devem regular , he tudo quanto diz respeito ás rendas do Estado. A dever-se dar credito nesta parte aos nossos Papeis públicos , a intencão dos Ministros , antes da dissolução do Parlamento , era de contrahir hum emprestimo limitado a 5 ou 6 milhões esterlinos ; mas a necessidade d' effectuar aquella dissolução , a dilação que ella occasionou , e as despezas causadas pelas eleições Parlamentares , tornárão forçoso augmentar a

sobredita somma, que se suppõe montará a 7 ou 8 milhões. Mr. Hartley a 18 do mez passado partiu para Paris, zonde vai proseguir novamente, com os Commisarios Americanos, nas negociações relativas ao Tratado de commercio, que se deve concluir entre a Grande-Bretanha, e os Estados-Unidos d'America Septentrional.

Ante-hontem pelas 5 horas da manhã chegou a S. James hum Expresso de Dublin, cujos despachos foram logo enviados ao Rei, que se achava no Palácio da Rainha; e assim que foram lidos, expedio-se huma ordem para convocar todos os Ministros do Gabinete. Estes immediatamente formáráo hum Conselho, a que assistio o Rei, e que durou desde as 8 até ás 11 e meia da manhã. Entre os diversos Bills, passados no Parlamento d'Irlanda, e enviados aqui para receber a ratificação do Rei no seu Conselho Privado, se comprehende o que tendê a pôr limites á liberdade da imprensa. Este ultimo vinha acompanhado de varias Memorias dos habitantes de Dublin, e d'outras Cidades, ou Condados d'Irlanda, pelas quaes supplicavão a S. M. que negasse o seu consentimento ao dito Bil, que se olha como contrario aos direitos, e franquezas do povo, sem embargo do Parlamento Irlandez, antes de o passar, lhe haver tirado as clausulas mais severas, e deste Acto se limitar quasi unicamente a obrigar os Impressores a pôr o seu nome no que imprimem. A questão, se o consentimento Real se deveria dar ao referido Bil, agitou-se, segundo dizem, no Conselho por espaço de tres horas; e assegura-se que a resulta da deliberação fora que não. O Governo geralmente desaprova aqui a conduza obstinada da pluralidade dos Commans Irlandezes: e olha-se como huma muito grande imprudencia a resolução que tomáráo, segundo parece, de contrastar declaradamente os sentimentos da Nação, que os Negociantes de Dublin acabão de testificar d'huma maneira muito expressiva.

« Eis-aqui o que contém huma carta da quella Capital a este respeito: » No meio

dos perigos que nos ameação, a Camara dos Commons se mostra disposta a arriscar antes tudo, do que ceder aos desejos da parte mais numerosa da Nação. A sua repulsa a favorecer as Fabricas da Irlanda por meio de Regulamentos de Commercio, que as ponhão em paralelo com as da Grande-Bretanha, tem feito arrebentar a fermentação, que a sua contumacia a evitar toda a refôrma na representação Parlamentar havia já originado: e o Bil para refrear a liberdade da Imprensa, por meio da qual nestes ultimos tempos se havia exprimido com demaziada vivacidade o resentimento popular, acabou d'irritar os animos. Este Bil, a pezar de se reconhecer por perigoso, se passou com huma precipitação, que mostra que elle he mais huma obra da paixão, do que hum acto meditado d'huma prudente Legislação. Elle foi apresentado, lido, impresso, examinado em Deputação, novamente proposto, lido ainda duas vezes, e passado, tudo dentro do espaço de oito dias, e isso em huma época, em que a maior parte dos Membros se achavão ausentes. He verdade, por outra parte, que o procedimento dos Commons irritou o povo a hum grão d'animosidade, que chega a ser furor: e alguns Membros desta Camara falláráo na sessão de 12 d'Abril d'hum designio, que se havia formado para os assassinar. Queira o Ceo desviar os perigos, com que huma tal animosidade, d'huma e outra parte, parece ameaçar-nos! »

LONDRES 18 de Maio.

Hoje se celebrou a primeira sessão do novo Parlamento. Ambas as Camaras se juntáráo, e o Rei, tendo ido á dos Lords, com as ceremonias do costume, sentado no seu Throno, mandou chamar os Communes, os quaes tendo chegado, S. M. lhes participou pelo Chanceller o seu beneplacito de que votassem á sua Camara, para elegerem o Presidente, ou Orador. Tendo em conformidade voltado á sua Camara, os Commons elegêráo unanimemente para Orador Carlos Wolfran Cornwall, que já o fora no Parlamento



passado : á manha elle será apresentado, ao Rei, para receber a Real approvação, e então S. M. fará o seu Discurso d'abertura do Parlamento, havendo se hoje concluido a sessão com este acto. Os primeiros 5 ou 6 dias se gastarão nas formalidades costumadas á entrada d'hum novo Parlamento : juramentos que tomão os Membros, &c. e logo se principiará na expedição dos negocios mais urgentes, que são os que dizem respeito as rendas públicas.

Segundo os cálculos, e observações, que se tem feito, de 558 Membros que compõem a Camara dos Communs, só 184 d'Inglaterra, e 17 d'Escócia, portodos 201, se achão no Partido da Opposição, contra Mr. Pitt : donde se conclue quão grande he a maioria que elle tem a seu favor.

A eleição dos Representantes de *Westminster* durou até hontem : e o numero dos votos se achou ser : a favor do Lord Hood 6694 : de Mr. Fox 6214, e de Mr. Wray 5998 : consequentemente os dous primeiros forão declarados eleitos : mas como se suspeita que houvesse algumas falsidades sobre a validade dos votos, Mr. Wray requereu hum escrutinio para se examinar esta materia, o que, a pezar da opposição de Mr. Fox, lhe foi concedido : além disto a legalidade da eleição será submettida ao juizo da Camara dos Communs : assim até a decisão deste ponto Mr. Fox não está seguro de figurar na dita Camara á testa do seu partido.

Os fundos públicos ainda não tem subido. Banco 116  $\frac{1}{4}$  a 116. India 113  $\frac{3}{4}$ . Anuit. conf. a 3. p. c. 58  $\frac{3}{4}$  a  $\frac{1}{2}$ .

FRANÇA.

*Versalhes 9 de Maio.*

O Rei nomeou para substituir o Conde de *Montmorin*, seu Embaixador na Corte de *Madrid*, o Duque de *Vauguyon*, que tem residido com o mesmo caracter junto aos *Estados Geraes das Provincias Unidas* : para succeder neste lugar o Marquez de

*Venac*, ultimamente seu Ministro Plenipotenciario na Corte de *Petersburgo* : e para residir junto a *Czarina* o Conde de *Segur*.

*Paris 11 de Maio.*

Aqui se negocia actualmente a final o Tratado de Paz entre a *Inglaterra*, e a *Hollanda* : e outro de Commercio entre S. M. *Britanica*, e os *Estados-Unidos d'America*. Tambem parece que se não deixa de diligenciar a Alliança entre a *França*, e a *Hollanda*.

Tem havido ha poucos dias a esta parte grandes movimentos em *Versalhes*. A 29 do passado fez-se alli hum Conselho extraordinario. Allegura-se que a *Russia* manifesta certas pertencções, e sustenta-as d'humã maneira, que excita summamente a attenção da nossa Corte : pois que parece, que nem o Imperador, nem a *Inglaterra* as ignora. Seja como for, não soffre dúvida, que ha fermentação na *Europa*, e que a tranquillidade presente encerra a semente de successos futuros.

O Duque de *Choiseul*, que nunca esteve em *Inglaterra*, se dispõe a partir para *Londres*. Posto que se diga, que esta viagem não he mais que de pura curiosidade, algumas pessoas não deixão com tudo de lhe suppr grandes motivos : e de crer que o antigo Ministro se acha encarregado d'alguma negociação importante.

LISBOA 1.º de Junho.

De *Santarem* escrevem que cada dia se descobrem novos effectos da horrorosa tempestade, que naquelles distritos s'experimentou no dia 20 do mez passado : hum furacão de vento fez em poucos minutos taes estragos, que fazem crer não ficaria edificio algum em pé, se durasse por mais tempo : as mais grossas arvores se achão arrancadas, torcidas, e quebradas pelo tronco por modo que nunca se vio : em *Almeirim*, na quinta do Excellentissimo Marquez d'*Alorna*, se vem os sinacs de haverem cahido dous raios.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Mesa Censoria.



# SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade

Sesta feira 4 de Junho 1784.



PETERSBURGO 13 d' Abril.

**P**elo Artigo XVI. do Tratado de Commercio, que a Corte de *Madrid* concluiu o anno passado com a *Porta Ottomana*, estipulou-se « que as Partes Contratantes não permittirão, no caso que huma ou outra se achasse em guerra, que os seus navios fossem molestados pelos d'outras Potencias sobre as suas costas: que S. M. *Catholica* daria a saber esta convenção ás outras Potencias: que se informaria dos seus sentimentos a este respeito, e participaria depois a respeito ao *Divan*. » Conformemente a este Artigo, o Ministro d' *Hispanha* propoz a referida estipulação, os dias passados, á nossa Corte, a fim de saber os sentimentos da Imperatriz nesta parte, e regular este objecto d'huma maneira, que haja de prevenir toda differença pelo tempo adiante. A nossa Soberana não se explicou ainda definitivamente: e respondeo por ora « que não queria decidir só o objecto de que se tratava; mas que se informaria antecipadamente dos sentimentos das outras Potencias, com quem tinha feito huma Convenção tocante á livre navegação e commercio, e com quem havia concluido o Tratado da *Neutralidade armada*: que depois de as ter consultado, S. M. Imperial satisfaria immediatamente á requisição de S. M. *Catholica*. » Com effeito o Vice-Chancellor Conde d' *Osternann* communicou a proposição da Corte de *Madrid* aos Ministros Estrangeiros, que aqui residem, rogando-lhes em nome da Imperatriz que escrevessem a este respeito aos seus Soberanos respectivos para serem informados dos seus sentimentos. Assegura-se entretanto, que os da nossa Corte tendem a não admitir o effeito da Convenção, feita entre a *Hispanha* e a *Porta*, em toda a sua extensão, mas simplesmente no tocante a não atacar, nem inquietar os navios inimigos, quando estes se acharem dentro do alcance d'artilheria das costas neutras d'huma ou outra das sobreditas Potencias, da maneira que este ponto se regulou entre os Confederados pelo Tratado de *Neutralidade armada*, visto que não seria nem natural, nem racional, que a jurisdicção das costas *Hispanholas* ou *Turcas* s' extendesse mais longe do que a das outras Potencias, cujos sentimentos sobre esta materia se achão muito distintamente exprimidos na Convenção de *Neutralidade maritima*, sentimentos a que se não póde faltar, sem dar a outras Nações mais ou menos occasião de formar o systema d' hum imperio, que se dilate sobre os mares, que cercão os seus Estados.

O Principe *Potemkin* partio daqui a 20 do mez passado para o seu Governo de *Catherinoslaw*, e da *Tauride*, tomando o caminho de *Moscou* e da *Russia-Branca*. Este Fidalgo leva em sua companhia o Arcebispo de *Mohilow*, e o Abbade *Benislawki* seu Coadjutor, *Ex-Jesuita* bem conhecido pelas negociações entre esta Corte, e a de *Roma*. O primeiro já havia acompanhado o Principe *Potemkin* na viagem que fez o anno passado á *Crimea*.

Por hum Edicto de S. M. Imp., que se acaba de publicar, permite-se a todos os Ecclesiasticos *Catholicos Romanos* o estabelecerem-se livremente no Imperio *Russiano*, e

sabireth delle todas as vezes que para isso obtiverem facultade do Arcebispo de *Mohilow*. Tambem antes da partida do Principe *Potemkin* se regulou inteiramente a repartição do Exército *Russiano* por todas as partes dos antigos e novos dominios de *S. M.* Conformemente a esta regulção, elle se repartirá em doze Divisões, cada uma das quizes será commandada por hum Fel Marechal, hum General em chefe, ou hum Tenente General.

#### MOSCOU 27 de Março.

O Principe *Potemkin* chegou aqui a 23 deste mez, em tres dias de *Petersburgo*, acompanhado de Mr. *Siestrzewicz*, Arcebispo *Catholico* de *Mohilow*, e do Abbade *Benislawki*, seu Coadjutor. No dia seguinte o Principe jantou com os dous Prelados em casa do Conde de *Czernicheff*, *Statthalter* do nosso Governo, que lhes deo hum banqueate dos mais magnificos: depois partio para as terras, que possui perto desta cidade, e de lá irá a *Polocz*, onde Mr. *Lissowski* será sagrado Arcebispo *Catholico* de *Polocz*, na Igreja dos Religiosos *Basilienfes*, na presença do sobredito Principe.

#### COPENHAGUE 20 d' Abril.

A revolução que aqui acaba de succeder, effeituou se da maneira seguinte.

Na primeira sessão do Conselho d' Estado, a que o Principe Real assistio a 14 deste mez, o Rei ordenou que se lesse o novo plano d' Administração, que o mesmo Principe já havia submettido á approvação do Soberano. S. A. o leo elle mesmo com tanta força e energia, que admirou a todos: depois o apresentou ao Rei para o assignar. O Principe Real mostrou então a assignatura a cada Membro do Conselho; e dirigindo-se ao Conde de *Molck*, e a Mrs. *Guldeberg Rosenerone*, e *Steman*, lhes disse: *O Rei já não precisa dos vossos serviços.* Immediatamente depois os antigos Ministros, que se achavão depostos, forão nomeados para compôr o novo Ministerio, e receberão ordem de entrar no Conselho, onde segunda vez se leo o novo plano d' Administração. Quando a Assembleia se separou, o Principe Real mandou convocar no seu quarto os Chefes de todas as Repartições: e logo que se acharão juntos, declarou-se-lhes que as ordens do Gabinete estavão supprimidas, ordenando se-lhes que nenhuma reconhecessem para o futuro, todas as vezes que se não achasse assignada pelo Rei, e contrafirmada pelo Principe Real.

#### ALTONA 24 d' Abril.

Hum Expresso, que passou por aqui a 19 deste mez, vindo de *Copenhague*, deo nos a primeira nova d' huma grande revolução, que acabava de succeder na Corte, e que deverá tambem causar mudança no systema politico, relativamente aos negocios estrangeiros. Sabe-se a parte, que a Rainha viuva *Juliana Maria*, madrastra do Rei, e o Principe *Frederico*, filho desta Princeza, tem tido na Administração desde a famosa revolução de 1772. Esta influencia cessou; e consta que a Rainha viuva, e o Principe seu filho se ausentarão da Corte para residir em diante no seu palacio de *Fredericksruhe*. O Principe Real, que nasceu a 28 de Janeiro 1768, concorreo com o Rei seu pai nesta revolução. Huma das nossas Folhas públicas, que se póde olhar como authorizada nos Artigos desta natureza, diz, fallando da parte, que o moço Principe teve na revolução, e das visitas, que elle fez os dous dias seguintes aos diferentes Ministros d' Estado « que a bondade e a benevolencia, que S. A. R. » mostrou a cada hum neste encontro, não tem podido deixar de lhe grangear a afecção de todos os seus feis vassallos. » Ao tempo que S. A. R. fazia as referidas visitas, o povo transportado d' alegria de ver hum Principe, em quem a Nação põe as esperanças da sua felicidade, procurava fervorosamente sair-lhe ao encontro, para lhe dar provas do vivo affecto, que professa á sua pessoa, e ao illustre sangue dos seus Reis. Talvez nos Paizes estrangeiros se espalharão rumores falsos por occasião deste successo; mas a verdade reduz-se ao que fica expressado.

BERLIN 26 d'Abril.

Os dias passados sobreveio hum tão violento ataque de gotta ao nosso Monarca; que a pesar do passmoso vigor, e resolução com que tem resistido a todas as anteriores molestias, S. M. por fim se vê obrigado a estar de cama.

Falla-se aqui geralmente que para o verão que vem se procederá á eleição d'hum novo Eleitor. Os dous mais poderosos competidores, que aspirão a esta dignidade, são o Duque de *Wirtemberg*; e o *Landgrave de Hessa Cassel*.

Acabamos de receber da *Polonia Austriaca* a nova d'haver hum Exército de 40.000 *Russianos* entrado na *Lithuania*.

FRANCFORT 24 d'Abril.

As cartas de *Constantinopla* fazem menção que a *Porta* cuida em novos preparativos de guerra, tanto de terra, como de mar, e maiores do que nunca, em razão de lhe constar, que o Principe *Heraclio* tem fomentado grandes sedições na *Asia*. O *Grão Visir* intentava pôr no melhor estado de defesa as fortalezas *Ottomanas* situadas na *Europa*, principiando pela *d'Oczakow*, cuja guarnição queria augmentar consideravelmente.

LIEGE 30 d'Abril.

*Francisco Carlos de Velbruck*, Principe Bispo de *Liege*, morreu aqui hoje em idade de 65 annos d'hum apoplexia. O falecimento deste Soberano occasiona varias conjecturas sobre quem deverá succeder-lhe. Alguns fallão no Arquiduque *Maximiliano*, Eleitor de *Colonia*, e Bispo de *Munster*, o qual se sabe, que logo que chegara a *Bonn* confirmara nos seus cargos a todos os Ministros, que o seu antecessor havia empregado, creando sómente de novo hum Repartição para a *Ordem Teutonica*, de que he Grão Mestre. Se S. A. chegar a possuir o nosso Principado, juntamente com os dous Estados affirma referidos, a *Casa d'Austria* gozará d'hum grande poder; mas he para temer que a demora na eleição, se se extender a hum anno, termo que lhe he aprazado, dê lugar a muitos empenhos, e negociações.

H A I A 6 de Maio.

Tem occasionado aqui muitos rumores hum supposto projecto a respeito do Principe *Stadouler*. Na *Gazeta de Leide* se lê hum notavel Artigo \*, que mostra ser este intento maliciosamente inventado para tornar odioso o partido dos Patriotas, que trabalhão por reduzir a authoridade do Principe aos limites que elles suppõem conformes a constituição da Republica, e necessarios á sua liberdade.

Segundo as ultimas cartas d'*Alemanha*, pôde-se recear que as chammas da guerra se hajão d'atear brevemente em algumas partes daquelle Imperio.

LONDRES. Continuação das noticias do 18 de Maio.

Aqui se falla que he provavel se suscite hum desunião no Gabinete sobre a questão d'hum reformação na representação do povo em Parlamento. *Mr. Pitt* insiste em que este ponto se haja de tomar seriamente em consideração, pois que o povo já não está d'animo de ser illudido, ou enganado a este respeito; declarando outro fim que o seu caracter depende da sinceridade que elle mostrar nesta parte. Outros Membros do Gabinete dizem que quanto ao referido objecto não podem convir com elle. A influencia da Coroa seria insignificante, se esta reformação se houvesse d'acordar; por tanto, he incompativel com o seu systema o permittirem que ella se admitta. *Mr. Pitt* está renitente d'hum parte, e o Lord *Thurlow* da outra, e tudo entretanto se acha em confusão.

Na *Gazeta da Corte* de 15 deste mez se publicarão as noticias que o Ministerio recebeu ultimamente da *India*, informando que o General *Macleod*, depois do successo de *Mangalore*, havia tomado *Cannore*, praça protegida por *Tippo Saib*, o que não obstante, se esperava concluir brevemente a paz com aquelle Principe. Em hum dos nossos papeis se lê porém o Artigo seguinte.



A *Esfinje*, commandada por Mr. de *Chilleau*, chegou a *Rechefort*. As cartas, que esta embarcação trouxe da *India*, noticia, que *Tippo Saib* ainda continúa a oppôr difficuldades, e demoras á conclusão do Tratado definitivo de paz: que este Principe differa ao General *Macleod*: » *Inglezes e Francezes*, o unico objecto que vos põem em » dissensão, he o interesse do commercio: he pelos nossos despojos que contendes, e » estes vos attrahem, porque vos enriquecem. Vós haveis cessado de pelear, por vos » achardes já sem dinheiro. Voltai pois á *Europa*, para ajuntar o producto dos vossos » subsidios: depois tornareis a vir, determinados a affastinar huns aos outros entre » nós, e a privar-nos violentamente das nossas riquezas, e das nossas producções. » Isto mostra que os *Europeos* são bem conhecidos nas *Indianas* regiões.

O nosso Governo recebeu ha pouco despachos da costa d'*Africa* por hum navio, que chegou a *Palmouth*. Por elles se sabe que a tranquillidade se não acha ainda de todo restabelecida naquellas partes. Os *Francezes* não se mostram satisfeitos, a pezar d'estarem de posse da Ilha *Gorea*, rio *Senegal*, *Forte Luiz*, *Arguin*, *Galam*, *Porterie*, e *Podore*, segundo o Tratado de Paz do Lord *Shelburne*. Os *Hollandezes* não estão nada socegados. Elles tem naquella costa hum forte Esquadra, e não deixão de tentar via alguma, que possa perturbar o commercio *Britanico*. A este respeito tem já chegado queixas ao Ministerio: consequentemente deve dar-se alli alguma providencia, ou aliás ficar de todo perdido aquelle importante commercio.

PARIS 11 de Maio.

O Rei de *Suecia* chegará a 4 de Junho a esta Capital, onde ficará ao menos tres semanas. Entre os differentes festins, que se lhe preparão, haverá algumas Operas no grande Theatro de *Versalhes* representadas com a maior pompa. Haverá na Corte ba-lhe serio, assemblea, e festas em *Trianon*. O Monarca *Sueco* será sem dúvida o mais bello ornamento, e o principal objecto de todos estes divertimentos: mas este não será o unico Principe Estrangeiro que assistirá a elles. O Landgrave de *Hessia Cassel* virá a esta Capital quasi ao mesmo tempo; e intenta apparecer na nossa Corte sem o véo do *incognito*, o que poderá mover algumas difficuldades de etiqueta. Alguns dizem que a sua vinda não he de puro recreio, mas que tende a hum fim politico; isto he, que procurando extinguir a memoria dos antigos procedimentos da Corte de *Cassel* para com a *França*, este Principe quereria induzir a nossa Corte a não obstar ao designio, que se lhe suppõe, de vir a ser o nono Eleitor do Imperio.

Ha poucos successos, que fação diversificar mais a opinião pública, e em que se empregue mais actividade d'huma, e outra parte, que o do infeliz combate de 12 d' Abril 1782, que constitue hoje o objecto das averiguações do Conselho de Guerra junto em *Oriente*. Não he pois d'admirar, que as noticias que se recebem a este respeito, sejam summamente contradictorias. Até se falla na dissolução total do sobredito Conselho, visto que a materia sobre que trata se vai de tal sorte complicando, que não poderá jámais ter a desejada decisão.

As cartas da *Haia* fazem menção que se imprimira ha pouco em lingua *Hollandeza* hum livro, que tinha portitulo: *Verdadeiro Systema, e sentimentos da Corte de França, relativamente ao Stadhouderato, e Principes d'Orange*. Este livro contém varios testemunhos, datados em 1650, para provar que desde então a *França* fora summamente affeiçãoada á Casa d'*Orange*, e considerára sempre a dignidade do *Stadhouder* como indispensavelmente necessaria para a conservação da Republica.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 5 de Junho 1784.

*Regulamento da Imperatriz de Ruffia sobre os direitos, que devem pagar os vinhos, e outras mercadorias estrangeiras importados nos seus novos dominios.*

**S** M. Imperial querendo animar o commercio do *Mar Negro* para interesse e vantagem dos seus vassallos, em quanto se não tomarem ultteriores medidas, tendentes ao mesmo fim, mandou publicar em 29 de Fevereiro huma Ordem, pela qual se determina. 1.º Que as diferentes especies de vinhos, que vem do *Mar Branco*, da Ilha de *Chipre*, e da *Grecia*; e que entrão nos portos *Russianos* do *Mar Negro* em embarcações *Russianas* ou *Turcas* por conta dos vassallos d'huma ou outra destas Nações, paguem os direitos na conformidade dos que se percebem pelos d' *Hespanha e Portugal*, vindos em direitura destes dous Estados: e vem a ser a razão de quatro rublos e meio por *Oxhoff* em moeda de *Ruffia*; observando-se porém, segundo o que se acha prescripto a este respeito na Tarifa; que estes vinhos sejam acompanhados de certidões dos Consules *Russianos*, ou, na falta destes, do Magistrado da cidade, ou lugar, em que houverem sido embarcados para a *Ruffia*. 2.º Que os vinhos de *Florença* ou outros, vindos em direitura d' *Italia* para os portos *Russianos* do *Mar Negro*, em navios *Russianos* ou *Italianos*, e por conta d'huma e outra Nação, sejam reputados, quanto aos direitos, como os da *Grecia*. 3.º Que se os sobreditos vinhos forem conduzidos em navios pertencentes a outras Nações, então pagarão os direitos determinados na Tarifa geral. 4.º Que no tocante á diminuição dos direitos, acordada a favor destes vinhos e d'outras mercadorias conduzidas aos portos do *Mar Negro*, seguir-se-ha á risca o sexto Artigo da Ordenança, que se publicou juntamente com a Tarifa a 27 de Setembro 1782, e cujo theor he o seguinte: « Posto que esta Tarifa geral deva tambem servir para todos os nossos portos situados no *Mar Negro*, e no d' *Azoff*, he não obstante nossa vontade diminuir nos sobreditos portos huma quarta parte nos direitos estabelecidos por esta Tarifa, a fim d'animar alli o commercio em beneficio dos nossos vassallos, e das Nações com quem estipularmos a este respeito vantagens reciprocas, em compensação das prerogativas, que ellas concederem ao nosso commercio: excluindo com tudo desta diminuição as mercadorias, especialmente nomeadas na presente Tarifa para deverem pagar nos portos do *Mar Negro* os mesmos direitos, que pagão nas demais Alfandegas do nosso Imperio; como tambem aquellas, a respeito das quaes a presente Tarifa determina direitos particulares nos portos do *Mar Negro*. » 5.º Que os vinhos tintos e brancos de *Valaquia*, vindos por terra por conta dos vassallos *Russianos* ou *Turcos*, pagarão os mesmos direitos, que pela presente Ordenança são postos sobre os vinhos da *Grecia* e d' *Italia*. 6.º Que visto o duodecimo Artigo da mencionada Ordenança de 27 de Setembro 1782 determinar: « Que possão entrar na *Ruffia*, sem pagar direitos alguns nas Alfandegas das fronteiras, as mercadorias produzidas na *Polonia*, nos arredores da pequena *Ruffia*, e da *Ruffia Branca*, como são, canha-

» mo,

» mo, linho, mel, favos de mel, cêra, oleo de canhamo e de linhaça, couros de  
» boi crus, toda a casta de grãos, sedas de porco, semente de linho e de canhamo,  
» alcatrão, toda a casta d' utensilios de pão, madeira de carpenteria, e outras cou-  
» ras necessarias aos habitantes do campo, como tambem toda a especie d' animaes  
» de caça: » permittir-se-ha daqui em diante, tanto para melhor se prover ás pre-  
cisões dos habitantes do Governo de *Catherinoslaw*, como para animar a sua industria  
e commercio, o transportar ainda mais longe por mar os sobreditos effectos e provi-  
sões, e para este fim o presente Artigo se estenderá em toda a sua força e theor so-  
bre as fronteiras do mencionado Governo.

*Fim da Memoria mandada entregar pelo Governo dos Paizes-Baixos-Austriacos  
ao Ministro d' Hollanda em Bruxellas.*

Na verdade os Officiaes *Hollandezes* tem continuado a executar actos de justiça no territorio de S. M. Neste se tem prendido ou ameaçado com a prizão aos seus vafallos. Os soldados e Officiaes inferiores *Hollandezes* por alli tem passado, repassado, e permanecido, até sem attenção alguma para com os Ediçtos tantas vezes publicados, e sobre que se tem fallado ao Barão de *Hop* nos casos assás frequentes, em que alguns soldados e Officiaes inferiores tem sido prezos por falta de licença; casos sempre acompanhados de sinaes de condescendencia da parte do Governo, e até da requisição de fazer noticiar a disposição dos Ediçtos aos Commandantes dos Corpos ou Regimentos *Hollandezes*. Os direitos de S. M., aquelles direitos, que do tempo de sua Augusta Mãe, e em todos os tempos se tem reconhecido por seus, com intenção e resolução manifesta de os manter, não tem sido respeitados, nem attendidos: e a usurpação tem prevalecido. Tem-se commettido, e se commettem acções em parte novas. Não se chegão a aplanar tantas difficuldades, sobre o objecto das quaes a justiça está da parte de S. M. As queixas ficão algumas vezes sem resposta: as respostas são tardas e declinatorias; e deixando muitas vezes as queixas sem remedio, ellas deixão por outra parte muitas cousas para desejar.

O Governo encarregado de fazer observar com rigor os Ediçtos mencionados, e obrigado a fazer respeitar por toda a parte os direitos de S. M., e a fazellos valer, como compete á sua dignidade, julga dever aos seus principios, como aos sentimentos de S. A. P., o partido, que elle toma, de lançar mão da occasião d' atrocidade a que se atreveo a Guarnição de *Liefkenshoek*, para se explicar com a franqueza e ingenuidade, de que a presente Memoria encerra a prova mais certa: e fazer notar, que ao mesmo tempo que da parte de S. M. se não pôde ceder dos direitos incontestaveis, que deve repetir por toda a parte, e com tantos titulos, o Governo não pôde quanto a si suspender as ordens, que os seus Officiaes tem ha muito tempo, d' obrar conformemente ao que exige á manutenencia dos direitos de S. M.

Accrescentar-se-ha que até as regras dos bons procedimentos se perdem, ou se esquecem da parte das pessoas empregadas pela Republica. Certamente não pôde entrar no numero dos bons procedimentos o constranger, como se faz, as cervejas, e os viveres, que se transportão d' *Antuerpia* e dos arredores pelo *Escaut* aos habitantes dos *Polders* do *Brabante*, dominio do Imperador, e por conseguinte de nós a nós, a pagar direitos, unicamente pela razão d' estes generos deverem passar pelo caes de *Lillo*. Mas he igualmente incomprehensivel e insultante, que se exijão direitos pela simples passagem pelo *Escaut*, de nós a nós, dos generos, que nem se descarregão, nem mesmo se demorão no dito caes.

Não he todavia a isso que se limitão as exacções, seja do Commandante do Forte, ou do da especie de navio *Hollandez*, que se acha no *Escaut*, quasi defronte do Forte. Alli se tem extorquido, ha alguns mezes sómente, hum novo direito dos vafal-



sallos de S. M., sujeitando-os a pagar huma retribuição por cada barco de pescaria, cada vez que este passa ou repassa o *Escant*, com ameaça na falta de satisfazer a este imposto de nova criação, de deter os barcos, e os seus conductores, e de os fazer levar a *Zeelanda*.

O Governo não pôde diffimular que tantas exações e usurpações, devem proceder da confiança, com que a Republica se refere nesta parte á narração dos seus Officiaes, ou pessoas por ella empregadas, ou do alento que estes achão talvez na maneira, com que ella se comporta a respeito das queixas do Governo Geral. E elle se acha tanto mais no caso d'applicar esta reflexão aos successos acontecidos, de que se acaba de fallar, que quando o Governo se queixou, como d'uma violação do territorio, do procedimento, a que se abalançou o Commandante de *Lillo*, de ter mandado exercitar a Guarnição em hum terreno, que sabia dos limites das fortificações, e que era certamente do dominio de S. M., não resultou a este respeito da parte da Republica mais que huma resposta, que foi entregue pelo Barão de *Hop* a 20 de Junho 1782, a qual parecia abraçar a justificação do Commandante, sobre motivos inadmissiveis a todos os respeitos, e fóra disso inverter a queixa, pondo o objecto desta da parte da Republica, e annunciando a pertença, que a posse da Republica no referido districto não se reduzia unicamente ás obras de fortificação: e exigindo até mesmo que o Governo contramandasse as ordens que havia dado, para fazer prohibir o exercicio da Guarnição de *Lillo* no campo de que se trata. O Governo não tinha motivo para esperar huma tal conclusão: e não podendo admittir huma posse que excedesse as obras de fortificação, nem pelo que toca a este Forte, nem aos outros Fortes vizinhos, elle não pôde deixar de declarar, que se vio obrigado a confirmar a prohibição precedente, com ordem de prender igualmente os Officiaes inferiores, e soldados *Hollandezes*, que se achassem para lá das obras de fortificação destes Fortes: não podendo o Governo nem nesta parte, nem em alguma outra, reconhecer nenhum outro direito, ou titulo, senão os direitos incontestaveis de S. M., que não tem sido, e não tem podido ser alterados em nada, nem por pretendidos usos, nem por tentativas de posse, que não se podem olhar da parte de S. M., senão como usurpações, e violações caracterizadas do seu territorio.

*Suas Altas Potencias* reconhecerão por esta circumstanciada exposição, que não he sem razão, que se julgaria achar no total dos procedimentos, de que se tem fallado na presente Memoria, a indicação d'hum systema de faltar a S. M., ou d'atacar por toda parte os seus direitos. Basta ao Governo ter, por estas declarações amigaveis, cheias d'ingenuidade, e de confiança, dado a conhecer o estado das cousas, e até se pôde dizer o caracter d'ataque, que se acha nos referidos procedimentos, a cujo respeito o Governo requer satisfação, e remedio. A Justiça de S. A. P. fará sem dúvida que as satisfações sejam tão promptas, como completas; e a prudencia, que preside ás suas deliberações, os dirigirá igualmente sobre os meios, e vias de corresponder ao mesmo tempo á intenção mutua de restabelecer a boa harmonia e vizinhança, e ao que se deve aos direitos de S. M. o Imperador, que conservando sempre a sua amizade, e os mesmos sentimentos para com a Republica, estará sempre naturalmente inclinado a dar-lhe provas ulteriores da sua estima, e da sua beneficencia.

Feita em *Bruzelas* a 4 de Novembro 1783.

*Resolução Provisoria tomada pelos Estados-Geraes das Provincias-Unidas a 9 de Novembro 1783 em consequencia da precedente Memoria.*

Ouvida a conta de Mrs de *Lynden*, de *Hemmen*, e outros Deputados de S. A. P. para os negocios da *Flandres*, os quaes, em consequencia da Resolução anticipada de

de S. A. P. em data d'hontem, examinação, de concerto com alguns dos Senhores Commissarios do Conselho-d'Estado, huma Memoria de Mr. Hop, Ministro Plenipotenciario de S. A. P., junto ao Governo Geral dos Paizes Baixos Austriacos, escrita a 6 do corrente, e dirigida ao Senhor Secretario Fagel, e juntamente a cópia d'huma Memoria, que lhe foi remettida pelo primeiro Ministro, a respeito do que se passou no Polder, cu territorio do Doel, por occasião do enterro d'hum soldado de *Lieskenshoek*, tudo mais amplamente mencionado na Memoria, e Registros datados d'hontem. E havendo tomado sobre a dita conta as considerações, e o parecer de S. A. *Serenissima*, julgou-se a proposito, e resolveo-se: » Que se respondesse a Mr. Hop, » que S. A. P. o authorizão para declarar provisionalmente ao Governo Geral dos » Paizes Baixos Austriacos, que S. A. P. tem visto com a mágoa mais sensivel na Me- » moria, que lhes foi remettida da parte do Governo Geral, que elle chegara a conce- » ber alguma dúvida, como se houvesse alteração nos sentimentos de respeito, e » d'attenção para com S. M. Imp. e R., que S. A. P. tem sempre tido invariavel- » mente para com a sua Augusta Casa: e como se tivessem algum intento d'arrogar- » se da sua parte hum direito injusto sobre o territorio de S. M. Imp. e R.: que » bem longe disso, S. A. P. podem assegurar, que estão promptos em todo tempo a » manifestar ainda os mesmos sentimentos, impedindo, e fazendo impedir, até mes- » mo no territorio do *Doel*, sobre que se tem contestado, tudo quanto disso pudesse » ter a menor apparencia, e a passar as ordens mais rigorosas, para que os seus ha- » bitantes não dem a menor occasião a queixas.

» Que S. A. P. nada deseje mais do que dar toda a satisfação possível a S. M. » Imp. e R., e cultivar invariavelmente, e sem perturbação a sua amizade, que tão » altamente estimão, e que tem subsistido ha tanto tempo. Que S. A. P. encarre- » gão, e authorizão ao seu Ministro Plenipotenciario para dar nesta parte as segu- » ranças mais solemnes, e para declarar ao mesmo tempo, que como nada póde » ser mais agradável a S. A. P., que ajustar, huma vez para sempre, com mutua » satisfação, todas as differenças, que possão ainda subsistir, a respeito d'alguns » limites, sobre que ainda se disputa em consequencia dos Tratados, no numero dos » quaes S. A. P. se assegurão que o Governo Geral haverá pôr bem reconhecer que » se incluye o terreno, sobre que particularmente versão hoje as suas queixas. *Suas* » Altas Potencias estão igualmente prestes a pomear da sua parte, sem prejuizo dos » Tratados subsistentes, Commissarios, a fim de os regular, e de trabalhar, de con- » certo com os que forem nomeados por S. M. Imp. e R., para aplanar as desá- » venças, e para pôr finalmente, e huma vez para sempre todas as cousas em hu- » ma ordem permanente.

» Que visto a Memoria entregue versar sobre objectos diversos, S. A. P. não se » descuidão entretanto de fazer as averiguações necessarias neste caso, a fim d'em- » pregar, com pleno conhecimento de causa, pelo que toca ao referido, toda a at- » tenção, que requerem o seu dever, e a sua estima para com a Augusta pessoa de » S. M. Imp. e R., não menos que a equidade, e a justiça. Que S. A. P. não po- » dem duvidar de que o Governo Geral queira ficar persuadido entretanto, que tudo » quanto se tem passado d'irregular, se fez absolutamente sem consentimento, e sem » ordem de S. A. P. » &c.

*Os Senhores Deputados das Provincias respectivas reservarão as deliberações dos Confede- » rados, tanto principalmente pelo que respeita ao objecto affirmado mencionado, como sobre o » que atovecco relativamente aos Fortes de S. Donas, S. Job, e S. Paulo.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 23.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 8 de Junho 1784.

CONSTANTINOPLA 15 d'Abril.

**D**iarriamente passão pelos arredores desta capital Corpos de Tropa, que voltão das fronteiras Europeas deste Imperio, e que tornão para a *Asia*. Acaba de se decidir, que haverá sempre para o futuro huma guarnição fixa de 30400 *Genizaros* em *Oczakow*.

As construcções navaes não tem descontinuado nos nossos arsenaes. O *Capitan Pachá* deo ha pouco ordem para se principiarem com toda a brevidade duas náos novas de 70 peças cada huma, que se nomearão o *Stambul*, e o *Sultão Selim*.

Aqui chegarão a 15 do mez passado dous Officiaes *Russianos* com a ratificação do Tratado ultimamente concluido entre a *Porta* e a *Czarina*, e com varios presentes de grande valor mandados por S. M. Imp. ás pessoas, que cooperarão para esta negociação. Entre os referidos presentes se comprehende huma mercê de terras, o Habito de S. *Wolodimir*, e a Patente de Major General para Mr. *Bulgakow*, Enviado da Imperatriz nesta Corte, como também huma magnifica caixa d'ouro guarnecida de diamantes, e huma pellica de *Zebelina* para cada hum dos Embaixadores das Cortes de *Vienna*, *Londres*, e *Versalhes*.

TRANSYLVANIA 12 d'Abril.

As prudentes medidas tomadas pelo Imperador, relativamente a este Principado, tem aqui corroborado o commercio e a industria, que se achavão ha muito tempo em decadencia. Tudo annuncia, que elle brevemente se verá no estado mais florecente, havendo a tolerancia conduzido aqui hum grande numero de familias de diferentes lugares, por meio das quacs se de-

verá augmentar consideravelmente a povoação, por quanto humas tem trazido dinheiro, outras theas, e outras braças para os trabalhar, e abrir novos mananciaes de riqueza. Os habitantes dizem que as viagens do Imperador em 1783 e 1784 tem feito nascer nesta Provincia a fertilidade e a abundancia.

FIUME 15 d'Abril.

No decurso do mez passado partirão deste porto 62 navios, cujas carregações consistião em tabaco, farinha, couros, peixe, madeira, e fazendas brancas, &c. Isto basta para dar huma idéa do actual progresso do nosso commercio.

VENEZA 20 d'Abril.

Aqui se continúa a trabalhar com todo fervor e actividade nos armamentos destinados contra a Regencia de *Tunes*: e tem-se enviado novas ordens a todos os portos no *Levante* para fazerem sahir embarcações a corso. Correo aqui voz ha alguns dias, que os corsarios daquella Regencia havião tomado dous dos nossos navios mercantes; mas esta noticia não se tem por ora confirmado.

Temos por fim recebido novas certas do navio *Inglez*, denominado a *Grão Da-queza de Toscana*. Os rebellados *Esclavões*, que se apoderarão deste vaso, havendo-o conduzido á Ilha de *Zante*, aonde procuravão haver alguns homens para os ajudar na manobra, forão prezos por ordem da Junta da laude. Depois de ter mandado tomar posse do navio por hum destacamento de soldados, o Provedor da Ilha deo parte do successo ao Commandante d' huma fragata *Ingleza*, que cruzava então nas aguas de *Cerigo*. *Madama Blacket*, mu-

lher



lher do Capitão, Mr. Artley, Mr. Clark, e hum marinheiro, todos *Inglezes*, como tambem hum passageiro *Judeo*, que erão as pessoas, que ficarão em poder dos piratas, achão-se vivos e de faude. Os *Esfclavões* na sua defenza matarão hum dos Officiaes, que os tinham ido prender: mas logo se lançou mão delles, e forão enforcados por ordem do nosso Governo. O Consul *Britanico*, residente em *Liorne*, mostrou nesta diligencia hum empenho, que merece todo o agradecimento. A cargação do sobredito navio he muito importante, constando pela maior parte de seda.

Aqui se recebeu ultimamente a triste noticia, de que d' huma molestia epidemica, que se suppunha ser huma especie de peste, havia morrido hum grande numero de pessoas na *Dalmacia*, e até na cidade de *Spalatro*, onde se tem tomado todas as medidas possiveis para atalhar o progresso desta terrivel calamidade.

ROMA 9 de Maio.

Todas as noticias, que temos recebido da viagem do Papa a *Terracina* annuncião o bom estado da sua faude, e esperamos que S. S. volte brevemente a esta capital.

O S. Padre antes da sua partida conforio a Monsenhor *Saluzzo* a Nunciatura de *Polonia*, que se achava vaga desde que Monsenhor *Archetti* se transferio a *Petersburgo*.

Escrevem daquella capital, que a Imperatriz intenta requerer ao Papa, que nomee hum Nuncio para residir na sua Corte, e que a mesma Soberana está na resolução d' enviar hum Embaixador Extraordinario a S. S.

Os dias passados houverão em *Frescati* e *Albano* alguns tremores de terra, cuja violencia de tal sorte atemorizou os habitantes, que fugirão para o campo. O unico damno que causarão, foi derrubar huma morada de casas; mas o temor da sua repetição faz com que o povo esteja em continuo sobressalto.

MILAM 12 d' Abril.

Espera-se aqui dentro de poucos dias o

Rei de *Suecia*, que, segundo dizem, intenta passar a *Parma*, aonde chegará a 23 do corrente, e onde se lhe preparão sumptuosos festins.

L I O R N E 21 d' Abril.

Consta-nos por diversas cartas, que o armamento do Bey de *Tunes*, que consiste em 16 vélas entre galeras e chavecos, sahira os dias passados ao mar em busca dos *Venezianos*. Corre voz que estes corsarios *Barbarefcos* já tomárão 4 navios daquella Republica, que voltavão do *Levante*; e que 4 outros da mesma Nação, ignorando a declaração da guerra, forão apre-zados e conduzidos aos portos da *Regencia Africana*. O Rei de *Napoles*, o Papa, e em geral todos os Estados *Catholicos* na parte meridional da *Europa* estão determinados a apoiar os *Venezianos*: e de facto vai-se chegando o tempo, em que estes barbaros piratas, que agora infestão os nossos mares, soffreraõ o castigo, que justamente merecem os seus sanguinarios projectos.

A M S T E R D A M 10 de Maio.

Temos recebido noticia por hum navio vindo das *Indias-Orientaes*, que houvera hum terrivel levantamento em *Java*. Por falta d' *Europeos* foi forçoso empregar alli alguns marinheiros Chinezes: estes se rebellárão, e Mr. *Rademaker*, Conselheiro ordinario, o Capitão Tenente *Jong*, e Mr. *Gem*, Primeiro Tenente, forão assasfinados com duas outras pessoas, e seis mais ficarão perigosamente feridas.

H A I A 11 de Maio.

Os objectos que absorvem actualmentete a attenção dos *Estados-Geraes*, são da maior importancia. 1.º As differenças com os *Paizes Baixos Austriacos*. 2.º O apaziguar as perturbações interiores. A plebe de *Rotterdam* levantada contra a Magistratura, tudo está em desordem naquella cidade. 3.º A carta do Rei de *Prussia*, a que he necessario dar resposta. 4.º A incerteza se a *França* se confederará aos *Estados-Geraes* d' huma maneira intima e defensiva. Corre voz que o Ministerio de *Versalhes* dera a entender, que elle não procederá a Tratado algum d' *Alliança*, sem que os Estados

dos das sete Provincias, e cada hum dos seus respectivos Membros, concordassem entre si, e sem que se regulassem de todo as contendas com o *Stadholder*. 5.º As Resoluções, que se devem tomar sobre a regulação das quotas partes, que compete a cada huma das Provincias dar para as despesas públicas. As rendas da Republica achando-se quasi por toda parte atenuadas, tornão a decisão deste objecto sumamente difficil, de tal sorte, que se pôde dizer, que não tem havido época, em que se hajão offerecido ao nosso Governo materias de deliberação tão delicadas. Falta de tranquillidade no Paiz, diminuição d'attenção para com elle nos Estrangeiros, e desigualdade de sentimentos entre os Membros do Governo: eis-aqui a disposição critica deste Estado, que talvez não poderá escapar á sua decadencia, se não intervier huma prompta, e sincera união entre os Partidos oppostos.

O Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario da Corte de *Vienna*, voltou aqui a 30 do passado de *Mergentheim*. Espera-se que este Ministro pelo grande credito de que goza, contribuirá a ajustar as differenças entre esta Republica, e a Corte de *Bruxellas*. Já Mr. *Doringer*, Secretario da Embaixada Imperial, na conferencia que teve os dias passados com o Presidente dos *Estados-Geraes*, havia entregado huma Nota, pela qual, conformemente a huma carta que recebêra do Conde de *Belgiojoso*, Ministro Plenipotenciario de S. M. Imp. e R., junto ao Governo dos *Paizes Baixos*, elle testifica o quanto este Governo se mostra sensível ao muito que os *Estados-Geraes* tem attendido ás suas queixas, affastando do territorio, sobre que se contesta, perto de *Lillo*, o navio de guarda, cujos procedimentos havião occasionado os ultimos dissabores; acrescentando o Conde de *Belgiojoso* na sua carta « que elle não duvidava que este final d'attenção fosse muito do agrado do Imperador seu Amo. » Mr. de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario do Rei de *Prussia*, em huma conferencia que teve a 30 do passado com o Presidente dos *Es-*

*tados-Geraes*, entregou-lhe tambem huma Nota, que dizem ser relativa ás observações, que alguns Papeis periodicos do nosso Paiz tem feito sobre a carta, que S. M. *Prussia* dirigio ultimamente a S. A. P.

LONDRES.

*Continuação das noticias de 18 de Maio.*

Na Gazeta da Corte de 11 deste mez se publicou a criação de oito novos Pares da *Grande-Bretanha* [quatro dos quaes se havião já annunciado] e são: Mr. *Jorge Townshend*, debaixo do titulo de Conde de *Leicester*; Sir *James Lowther*, debaixo do de Conde de *Lonsdale*; o Visconde *Bulkeley*, debaixo do de Lord *Bulkeley*, e Barão de *Beaumaris*; Sir *Thomas Egerton*, debaixo do de Barão *Grey de Wilton*; Sir *Carlos Coeks*, debaixo do de Lord *Sommers*; Mr. *João Barker de Saltram*, debaixo do de Barão *Boringdon*; Mr. *Noel Hill*, debaixo do de Barão *Berwick*; e Mr. *James Dutton*, debaixo do de Lord *Sherborne*.

Quando se concluiu a eleição de *Westminster*, ainda que ficou duvidosa a legalidade da de Mr. *Fox*, os seus amigos, que se achavão juntos, e cujo numero montava a muitos milhares, insistirão em levalllo em andor, o que offereceo o mais grandioso espectáculo, que jámais se vio por occasião de successo algum semelhante. O tropel era immentio; as janellas se achavão cheas das mais formosas damas desta capital, e as ruas guarnecidas de carruagens, e multidões de povo. A pezar d'hum tão numerofo concurso, e do triunfo geral dos apaixonados de Mr. *Fox*, tudo se dirigio com grande regularidade. Quando a procissão chegou ao pateo do palacio de *Devonshire*, Mr. *Fox* desceo do andor, e se encaminhou para a varanda, onde o Principe de *Galles*, e varios Fidalgos, e Fidalgas se achavão para lhe darem os parabens. Deste lugar elle fez huma elegante falla aos seus amigos, agradecendo-lhes a honra que lhe havião conferido, e rogando-lhes que não manchassem a satisfação que mutuamente tinha havido na nova eleição do seu representante, com o menor final de tumulto. Depois das mais geraes aclamações seguiu-se hum banque-

te, em que perto de 1500 pessoas com o seu patriotico representante concluirão o dia com o mais assignalado regozijo.

Em huma carta de Gibraltar de 20 d'Abri! se diz: «Pela chalupa do Rei, denominada *Fisher*, que aqui entrou depois d'haver cruzado sobre as costas de *Berberia*, durante cujo tempo pode observar o porto d'*Argel*, sabe-se que os *Mouros* se estão preparando para receber a formidavel Armada, que esperão vá atacar aquella cidade no mez de Junho. Elles tem levantado sete novas baterias desde que os *Hespanhoes* os bombeirão ultimamente, as quaes se achão de tal forte, situadas, que se forem bem servidas, podem oppôr resistencia ás Esquadras unidas dos *Europeos*. Aqui se vão edificando casas com toda a diligencia, visto que presentemente temos huma grande abundancia de materiaes, e nos chegarão ha pouco varios obreiros d'*Inglaterra*. — As forças navaes dos *Francezes*, *Hespanhoes*, *Hollandezes*, *Venezianos*, *Napolitanos*, &c. serão este Verão tão consideraveis no *Mediterraneo*, que a Esquadra *Britanica*, que alli cruza, precisa de que se lhe unão mais algumas velas, e o Comodoro *Lindsay* já escreveu ao Almirantado para este effeito. — Havendo chegado aqui noticia que a peste se tem daço a conhecer em algumas partes da costa de *Berberia*, o nosso Governador passou ordem, para que nenhuma embarcação *Moura* entre neste porto sem primeiro fazer quarentena.»

PARIS 18 de Maio.

Não consta que o Tratado de Paz entre a *Hollanda* e a *Inglaterra* esteja ainda assignado: sem embargo se diz que brevemente o será. Aqui se espera todos os dias o Duque de *Vauguion* para preen-

cher a sua nova missão na Corte de *Madrid*: alguns affentão que a sua demora na *Haia* he por causa da negociação dos principaes Artigos d'hum Tratado com a Republica.

Allegura-se que a Corte de *Versalhes* e a de *Londres* pedem instantemente ao Conselho *Ottomano* a liberdade de fazer o commercio no *Mar Negro*, como os *Russos*, e *Alemães*.

O nosso Ministerio trata actualmente de regular a distribuição das náos da *Marinha Real*. A primeira Repartição será, segundo dizem, em *Brest*, onde haverá sempre 30 náos de linha, 20 fragatas, e 16 corvetas: a segunda em *Toulon*, onde haverá 25 navios: a terceira em *Roche-fort*, com 15 embarcações de guerra de consideravel porte: a quarta na *Martinica*, onde deverá haver 20 navios: a quinta em *S. Domingos*, onde se conservará 10, e a sexta na Ilha de *França*, onde substituirão outros tantos: total 110. Desta sorte distribuida a *Marinha Real*; parece que deverá ser muito dispendiosa: mas por outra parte he evidente a rapidez com que ella se póde achar prestes para as primeiras operações de guerra.

Escrevem de *Toulon* que chegára alli ordem do Governo para se não permittir que entre no dito porto navio algum vindo do *Levante*, sem primeiro fazer quarentena, visto constar que a peste reina nestas partes. Tambem informão que os *Mouros* tomarão a chalupa de guerra o *Apollo*, que se destinava para *Cadis*, e que a conduzirão a *Tunes*.

O cambio he hoje na nossa Praça, Para *Amsterdam* 49. *Genova* 695. *Londres* 67. *Paris* 445. *Leorae* 745.

Sahio á luz: Primeiro Tomo das Sessões Academicas dos Obsequiosos, estabelecidas em *Sacavem*, em casa do Capitão *João Dias Talaya*. Vende-se na loja da Impressão Regia, na da *Gazeta*, á Praça do Commercio, e na da *Vinva Bertrand* aos Martyres.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.  
Com licença da Real Meza Censoria.



S U P P L E M E N T O  
A'  
G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sella feira II de Junho 1784.

PETERSBURGO 20 d' Abril.

**O** Tratado ultimamente concluido entre a Imperatriz e o Regente da *Perfia* foi huma consequencia dos preparativos bellicos, que mostravão ter por intuito a conquista d'alguma parte dos dominios *Perfianos*: e elle assegura aos vassallos de S. M. Imp. hum exclusivo privilegio de commercio com os distritos septentrionaes daquelle Imperio. Se a nossa Augusta Soberana tivesse alcançado similhantes vantagens por meio de batalhas e victorias, ella haveria sido comparada a *Alexandre*, e a *Cesar*: mas a sua gloria não he menos brilhante polas ter adquirido sem o sacrificio d'humanas victimas. Diz-se que actualmente se negocia hum Tratado com a Corte de *Londres* para dirigir por terra o sobredito commercio á *Europa*.

A Czarins, em consequencia d'hum plano para se affirmoscar esta capital com varios novos edificios, tem mandado vir de *França* e *Inglaterra* alguns Architectos de nome, os quaes deverão receber a mais generosa recompensa, em quanto estiverem occupados no seu serviço.

R E V E L 15 d' Abril.

A Esquadra, que se acha surta neste porto desde o mez d'Outubro, e que se compõem de 21 náos de linha, 13 das quaes são de 60 peças e dahi para cima, teve ordem para ir desarmar-se a *Cronstadt*: os demaia navios devem permanecer aqui. O rigor do inverno foi tal, que impedio a continuação dos armamentos, que se fazia em outras partes do Imperio. Aqui se estão construindo sinco náos novas, huma das quaes, que se acha meia scabada, he de 82 peças.

C O P E N H A G U E 27 d' Abril.

O Principe Real visita regularmente as differentes Repartições d'Administração: os dias passados elle foi ao arsenal, e ao estaleiro, que examinou com toda industriação.

O Rei fez mercê a este Principe d'hum districto assás extenso na Ilha de *Seelandia*, cujas rendas serão percebidas em seu nome; e S. A. regulará a sua Administração, e disporá de todos os lugares, que lhe são relativos.

S. M. fez tambem presente á Rainha viuva do palacio de *Fredericruhe* no *Holstein* com liberdade de fazer d'elle o que bem lhe parecer. As terras de *Hancrau*, no mesmo Ducado, foram dadas com a mesma permissão ao Principe *Frederico*.

V A R S O V I A 2 de Maio.

Como para os fins deste mez se deve proceder em *Gródno* á Dieta Geral, já se expedirão cartas circulares para convocar os Senadores, e demaia Membros, rogando-lhes que exponhão francamente o seu parecer sobre as materias, que se deverão propôr a esta Assembleia, e ás Dietinas Provinciaes, que lhe devem preceder. Alguns politicos sustinão ha dous mezes que, antes de se celebrar a Dieta, entraria na

*Lithuania* hum Corpo de Tropas *Russianas* côm o designio de se acampar nôs arredores de *Grodno*: e que a Corte de *Vienna* enviaria hum Ministro á *Dicta*. Até agora só se tem verificado a primeira parte desta conjectura, havendo effectivamente entrado no sobredito Ducado hum Exército de 40.000 *Russianos*.

Quanto ás conferencias sobre a contestação de *Dantzig*, os Deputados daquella cidade já as terminarão, reclamando a protecção da Corte de *Petersburgo*: e o Residente de S. M. *Prussiana* declarou, que visto os *Dantziqueses* continuarem a mostrar-se inflexiveis, não querendo prestar-se ás proposições do Rei seu Amo, seria inutil proseguir nas sessões, pois que S. M. se achava determinado a não fazer concessão alguma ulterior.

#### VIENNA 4 de Maio.

O estabelecimento que se formou nesta capital, o mez de Setembro proximo passado, para prover á subsistencia dos pobres, tem feito desde aquella época progressos tão consideraveis, que, mediante alguns soccorros obtidos da beneficencia dos nossos concidadãos, elle se achava, nos fins do mez de Março, em estado de supprir á sustentação de 60.507 pessoas. A receita geral foi até a esse tempo de 700.834 florins, e a somma das esmolas distribuidas montou a 740.599: este excesso de despesa mostra que a caixa, por effectos da caridade d'hum Bemfeitor desconhecido, não se limitou nas suas distribuições.

O Governo Geral de *Bruxellas* publicou huma ordem, pela qual prohibe a todo navio Imperial, que passar pelo *Escaut* perto do Forte *Hollandez* de *Lillo*, que se deixe visitar, ou que pague direito algum d'Alfandega qualquer que seja.

#### BERLIN 5 de Maio.

Temos recebido noticia de que os Deputados de *Dantzig*, que se achão em *Varsovia*, persistião firmes, nas conferencias que alli tem havido, em não querer assentir ás nossas pertencções, até contestar a esta Corte o dominio sobre o porto daquella cidade Anseatica: e que longe d'aproveitar-se da magnanimidade, com que S. M. *Prussiana* se quer prestar a huma reconciliação e ajuste, se affastão cada vez mais de tão appetecivel fim. Esta circumstancia faz recear, que alguma influencia estrangeira obre nesta negociação, e que talvez tenda a distrahir o nosso Monarca com esta disputa, para entretanto se dar effecto a outros designios, ou ao menos fazer que a sua vigilancia se empregue em diversos objectos, a fim de debilitalla em todos.

#### HAIA 13 de Maio.

O Principe *Stadhouder* tem dirigido cartas circulares aos Membros dos Estados de cada huma das sete Provincias, pelas quaes testifica as suas boas intenções, e fervorosos desejos de remover, e regular todas as difficuldades, que actualmente subsistem.

Hum correio, que chegou aqui os dias passados da parte dos Ministros Plenipotenciarios da Republica na Corte de *Bruxellas*, e cujos despachos foram lidos a 4 deste mez na Assembleia de S. A. P., trouxe noticia das ultimas requisições do Imperador, as quaes se comprehendem em 14 Artigos. Por estes S. M. Imp. exige da Republica, entre outros pontos, a plena posse da cidade de *Maastricht*, e suas dependencias com huma indemnidade de 2 milhões: varios lugares nas vizinhanças de *Duc*, o territorio para lá do rio *Meuse*, a demolição dos Fortes *Frederico Henrique*, e *Kruifchanc*, como tambem da parte das obras de *Lillo*, e *Liefkenshoek*, que se acha no territorio do sobredito Soberano: que se mandem retirar os navios de guarda de diante de *Lillo* até *Lafjingen*: a restituição da importancia dos fornecimentos de munições em 1746, e a nomeação de Commissarios para a regulação dos limites na *Rlandres*.

Em huma carta de *Maastricht* de 3 de Maio se lê o seguinte Artigo. « Hoje fomos

mos informados, que no 1.º deste mez apparecêra em *Hertog Eyk*, perto de *Heerle*, hum Destacamento de Dragões *Austriacos*, que deitára abaixo a barreira, e tirára as Armas, que estavão sobre a Alfandega, prohibindo ao Recebedor da mesma, em nome de S. M. Imp., que execute ordem alguma de Regencia de *Heerle*, ou receba de quem quer que seja dinheiro algum de transito, e ameaçando o, no caso de desobediencia, de o levar ligado pés e mãos á cidade de *Hertogezande*.

As noticias de *Sluys* na *Flandres* fazem menção, que as Tropas Imperiaes se retirarão, com quatro peças de campanha, de *Lillo* e *Luskenshoek*, e voltarão para *Antuerpia*, deixando sómente sete homens na *Antiga Lillo*.

O *Stadhouder* passou ordem, para que todos os Officiaes e soldados, que se acharem com licença ausentes dos seus corpos, se tornem a unir a elles sem perda de tempo. Dizem que os Estados de *Hollanda* resolvêrão conceder a sua demissão ao Duque de *Brunswick Wolfembutel*, Feld Marechal da Republica: e que á sahida d'hum Assemblya extraordinaria, que houve a 8, S. A. P. expedirão tres Correios, hum ao seu Embaixador em *Paris*, sollicitando a mediação da Corte de *França* para sahir do embaraço, em que os põem as pertençaes do Imperador; outro aos Governadores, e Commandantes das Fortalezas situadas nas fronteiras, ordenando-lhes que no caso d'ataque rechacem a força com a força; e o ultimo ao Principe de *Nassau Weilburgo*, determinando-lhe que se transfira immediatamente ao seu Governo de *Maestricht*, que he hum dos lugares que se julgão mais expostos.

Os segundos batalhões dos Regimentos de Guardas *Hollandezas* e *Suissas* tiverão ordem para se dirigir daqui a *Breda*, a fim de substituir a guarnição de *Maestricht*, que deve augmentar se tambem com 3 Regimentos de *Suissos*. Falla-se igualmente em que o *Stadhouder* irá a *Breda*; mas ainda he duvidoso se se verificarão estes movimentos, visto o Barão de *Reychach*, Ministro Imperial, haver tido ultimamente hum conferencia com o Conselheiro Pensionista de *Hollanda*, em que testificou que se admirava muito dos preparativos vigorosos da nossa Republica, á qual o Imperador estava mui longe de declarar hostilidades, e só queria que as suas pertençaes fossem examinadas amigavelmente nas conferencias, a que se deo principio em *Bruxellas*; accrescentando, que a via da negociação era o partido mais prudente, que os *Estados Geraes* podião abraçar, por quanto os preparativos bellicos poderião irritar a S. M. Imp., e obrigarlo a fazellos tambem da sua parte. Diz-se que em consequencia do referido se contramandára a marcha das mencionadas Tropas.

Mr. *Lestevenon*, hum dos Plenipotenciarios *Hollandezes* na Corte de *Bruxellas*, voltou inopinadamente a esta residencia: veremos o que resulta da sua vinda.

#### LONDRES. Continuação das noticias do 18 de Maio.

Os nossos Estadistas, sendo testemunhas do grande numero de conferencias que tem havido successivamente entre os Ministros de *França* e *Inglaterra*, assegurão que nunca reinára, entre as duas Nações, tanta ingenuidade, e affeição como agora: e segundo dizem, tudo annuncia que se trata de negocios muito importantes. O Conde de *Lusi*, Ministro de *Prussia*, teve hum dos dias passados hum conferencia com o Marquez de *Carmarthen*, que versou, segundo consta, sobre objectos da maior importancia.

Os regulamentos necessarios para a melhor administração dos negocios e do governo da *India*, vão continuando a abserver a attenção do Ministerio. Mr. *Pitt* se occupa com as alterações de que o seu Bil he susceptivel; e já teve tres conferencias a este respeito com o Presidente da Junta dos Directores.

Por hum carta de *Bengala*, consta-nos, que houvera alli hum muito séria desavença entre Mr. *Hastings*, Governador dos dominios da Companhia na *India*, e o seu Conselho.



Em outra escrita por hum Official em *Madraſta* a hum amigo ſeu em *Edimburgo*; e recebida pelo paquete *Fortaleza*, ſe diz o ſeguinte: » Sem embargo d' havermos, na mais critica época, alcançado a paz com a *França*, o que livrou o noſſo Exerci- cito da ſua ruina, todavia a tranquillidade ſe não acha inteiramente reſtabelecida entre nós. O Supremo Conſelho de *Bengala*, e as peſſoas empregadas aqui pela Companhia, ſe achão nas maiores diſſenſões. Eſtas não tem por objecto a vantagem da Companhia, mas ſim o proveito, e intereſſe dos contendores. He certo que *Tippo Saib* tem offerecido condições vantajoſas de paz: mas ao meſmo tempo elle vai recrutando as ſuas forças, reſtabelecendo os ſeus ſubſídios, e fazendo preparativos para ſe aproveitar das noſſas contendas, quando huma idonea occaſião, ſe lhe offerecer para iſſo: e ſegundo nos cõſta, eſte Principe he animado pelos *Franczeſes*. Em huma palavra, ſe o noſſo Miniſterio não tomar ſem perda de tempo algumas medidas vigorofas para refrear o espirito de facção, a ambição, a avareza, e a ty- rannia das peſſoas empregadas aqui pela Companhia, a *Grande Bretanha* pôde despe- dir-ſe do ſeu dominio no *Oriente*. »

*Extracto d' huma carta de Bombaim de 26 de Janeiro.*

» Durante a noſſa viagem de *Madraſta* a eſte eſtabelecimento, ſportámos em *Co- lombo*, e *Cochim*, onde tivemos noticia que as forças do Paiz havião cahido ſobre os *Hollandezes*, e paſſado á eſpada a guarnição d' hum forte, que diſtava dalli dez le- guas. O Governador de *Batavia* paſſou ordem, para que 600 ſoldados foſſem em ſoccorro do Chefe de *Cochim*, e tudo dá indicios de preparativos hoſtilis.

» As diſputas entre os *Inglezes* e *Hollandezes*, neſtas regiões, eſtão longe de ſe accommodarem, inſiſtindo os ultimos em que os indemnizemos de todas as deſpezas, que forão obrigados a fazer durante a ultima guerra na Ilha de *Ceilão*.

» As fortificações de *Cochim* eſtão muito velhas, e irregulares; mas todavia guar- necidas de 50 peças d' artilharia para a parte do mar, e 64 para a de terra. Mui- tas familias de *Judeos* ſe achão eſtabelecidas em *Cochim*; e he de notar, que os ſeus antepaſſados já reſidião neſtas regiões, quando os *Portuguezes* ſe eſtabelecerão nellas. Affenta-ſe que eſtas familias deſcendem d' alguns *Judeos*, que ſe transferirão a eſtas partes logo depois da final deſtruição do Templo. Elles ſão muito cheios d' hospita- lidade para com os Eſtrangeiros, e ſummamente eſtimados dos nacionaes. »

*PARIS 18 de Maio.*

Aqui ſe diz que o Barão de *Budin*, Miniſtro Plenipotenciario do Landgrave de *Haffia* junto ao noſſo Soberano, concluiu os dias paſſados hum Tratado d' Alliança entre o ſobredito Principe, e a noſſa Corte.

Eſcrevem de *Morlaix* que havia pouco ſe tinham recebido ordens de trabalhar com actividade em todos os eſtaleiros da Marinha Real; mas as cartas de *Breſt* dizem, que tudo ſe acha no eſtado ordinario em o dito porto: que ſómente nelle ſe traba- lhava em reparar algumas náos, e ſe devião lançar ao mar duas novas, huma de 80 peças, e outra de 74, que ſe fabricão actualmente com vigor. Tambem ſe vão continuando com actividade os trabalhos relativos ao porto de *Sherburgo*.

Informão de *Petersburgo* que ſe fallava naquella Capital que a *Czarina*, depois da viagem dos ſeus novos Eſtados da *Tauride*, &c. intenta vir tomar banhos a *Barege*.

*LISBOA 11 de Junho.*

S. M. foi ſervida determinar varias promoções Militares, de que ſe porá a liſta no lugar coſtumado.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

## A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 12 de Junho 1784.

*Extracto d' huma carta particular d' Italia concernente ao rompimento entre a Republica de Veneza e a Regencia de Tunes.*

**N**O mez de Março 1781, certos Negociantes *Tunefinos* fretarão no porto d' *Alexandria* huma embarcação *Veneziana*, Capitão *Jeronymo Padella*, para *Tunes*, e logo pertenderão que este Capitão sahisse ao mar, sem demora, a pezar d' huma molestia, que o impedia, insistindo de tal forte sobre isso, que o Consul de *Veneza* teve por acertado, para terminar esta fastidiosa disputa, obrigar o filho do Capitão a fazer-se á vela.

▪ Ainda bem a embarcação não tinha andado 60 milhas, quando se veio no conhecimento de que havia peste a bordo. O Commandante quiz retroceder para voltar ao porto, donde havia partido; mas os donos da carregação, que se achavão com elle em numero de 18, constrangêrão-no a continuar a sua viagem até á Ilha de *Sfax*, aonde devião aportar, segundo as condições com que o navio se fretara.

▪ Porém como na viagem havião perecido 10 *Tunefinos*, e tres dos oito marinheiros *Venezianos*, que compunhão toda a equipagem, os habitantes de *Sfax* obrigãrão a embarcação, com as armas na mão, a pôr-se ao largo; e o unico favor, que lhe concedêrão, foi dar-lhe dous marinheiros, mediante hum salario de 35 ducados por mez a cada hum, o que a sua falta d' experiencia não merecia. Repellido violentamente por estes insulares, ella aportou na Ilha de *Malta*, onde a Junta da *Saude*, informada do seu infeliz estado; lhe prohibio que ancorasse, se não quizesse ver lançar-lhe fogo da mesma forte que se achava.

▪ Toda protestação da parte do Commandante havendo sido inutil, como tambem as offerta de fazer huma dilatada e rigorosa quarentena; e accrescendo o não quererem os marinheiros servir por mais tempo, a pezar de se lhes offerecer 200 escudos por mez, elle se vio forçado a ceder á necessidade, e a ver queimar á sua vista a embarcação. A equipagem só se deo a sylo debaixo da condição de saltar fóra toda nua, e de mergulhar na agua antes de vir a terra. He necessario com tudo notar aqui, que, não obstante toda precaução tomada pelos *Maltezes*, os *Tunefinos* trouxêrão consigo todo o dinheiro, que tinham, em bacias de cobre, e fizerão por outra parte acreditar ao seu Dey, que o Commandante não tivera cuidado algum delles, nem procurára de nenhum modo impedir a destruição da sua embarcação.

▪ Todas estas circumstancias poderião na verdade bastar para mostrar a injustiça da pertença dos *Tunefinos* contra o Capitão *Padella*, que não cooperou de maneira alguma para a desgraça acontecida ao seu navio. Até resulta desta expzição, que a elle he que deveria competir o direito d'exigir dos *Tunefinos* huma indemnidade completa, pois que todas as perdas, que elle soffreo no referido successo, devem ser imputadas as suas violencias precedentes. Observem-se todos os procedimentos da parte dos donos da carregação para com o sobredito Capitão, procedimentos tão estranhos, quanto a sua pertença he destituida de fundamento, e julgue-se como se deve

ri qualificar a conduta do Dey, que quer que a Republica de *Veneza* esteja responsavel por todos os desastres de que se acaba de fallar? Por esta razão o pai do Dey actual, a quem o Consul de *Veneza* fez varias representações sobre o expressado assumpto, conheço, ou mais depressa fingio conhecer o pouco fundamento da sua pertença, e das dos seus vassallos: e a isso he que se deve attribuir o silencio, que elle guardou até á sua morte. Seu filho havendo lançado mão das redeas do Governo em 1782, renovou as suas pertenças com tanta vehemencia, que declarou ao Consul de *Veneza*, que se romperia a paz, se se lhe não desse, e aos seus vassallos lesados, huma prompta satisfacção: e até levou as suas queixas mais adiante, accrescentando ás pertenças sobreditas outra ainda mais inadmissivel, que se reduz ao seguinte. Hum certo Conde *Morelli*, vassallo do Grão-Duque de *Toscana*, e possuidor de bens de raiz na Ilha de *Tine*, devia, segundo pertendia o Dey, certas sommas ao seu primeiro Ministro, que assegurava, que a Republica havia ficado por fiadora deste dinheiro, e que consequentemente devia pagar-lho: e tudo isso porque o Conde *Morelli* era natural de *Zante* (o que era falsissimo.) O Senado respondeo, como era natural, que elle não podia entremetter-se em hum negocio, que dizia respeito a hum vassallo d'outra Potencia. Continuando porém o Dey a insistir nesta parte, sem attender a nada, a Republica de *Veneza* resolveo enviar-lhe o Capitão *Quirini* para lhe fazer proposições racionaveis, e aplacallo, se fosse possivel, por meio de presentes, que o Senado lhe mandou entregar por occasião da sua accessão á Regencia. Esta moderação da parte da Republica não teve effeito algum, e o Dey em vez de se prestar a huma composição amigavel, produziu novas pertenças, huma das quaes tendia a obter hum refarcimento por diversos effeitos, que pertencião a outros *Tunefinos*, e se achavão a bordo d'hum embarcação *Veneziana*, que, incendiando-se casualmente na Bahia de *Tunes*, teve a desgraça d'ir pelos ares. Finalmente os *Tunefinos*, cuja cubica só reconhece por limites os que a força lhes prescreve, se abalçarão aos mais assignalados excessos, dirigidos a offender directamente a dignidade da Republica: elles despedaçarão da maneira mais insultante as Armas do Consulado *Veneziano*; e sem attender ás Leis da Justiça, da Razão, e da Decencia, o Dey declarou solemnemente a guerra á Republica. Por estas causas pois, e para proteger os seus vassallos, o Senado de *Veneza* julgou que devia enviar ao *Mediterraneo* huma Esquadra, para reprimir a audacia destes piratas, constrangellos a arrepender-se da sua insolencia, e ensinillos a respeitar o Direito das Gentes, como tambem a dignidade dos Soberanos. »

*Sened ou Cartas Patentes, pelas quaes a Porta Ottomana declara as vantagens commerciaes novamente concedidas aos vassallos Austriacos.*

*Em nome do Altissimo. A razão de se haver expedido o presente documento, he porque Mr. o Internuncio nosso amigo, por huma Memoria, que nos entregou, e que se funda sobre as clausulas do 8.º Artigo do Tratado de Belgrado, requerio que se dispusessem, e coorde nassem varios pontos a favor dos Negociantes e Vassallos Alemães nos Paizes submettidos ao dominio Ottomano. A Porta, havendo examinado o conteúdo desta Memoria, achou que o dito Artigo serve de base ás proposições da Corte do Internuncio: por esta causa, e em consequencia da segurança positiva dada pela sobredita Memoria, que os navios mercantes submettidos á Soberania da Sublime Porta, gozarão sem interrupção das Liberdades e Privilegios, de que gozão as Nações mais favorecidas, relativamente ao commercio, e ainda de maiores, visto que a Sublime Porta intenta preencher sinceramente as obrigações contrahidas pelos Tratados, e que sempre teve o costume d'empregar com todo zelo possivel os meios mais efficazes para dar á Corte Imperial, como a sua antiga amiga e vizinha, provas reaes da sinceridade dos seus sentimentos, e da sua perfeita amizade, ella resolveo obrigar-se, da maneira abaixo exprimida no presente Sened, e prometter o elhar como sagrados, e observar os pontos, e Artigos seguintes, que servirão em diante de regra invariavel a re-*

*spei-*



speito da maneira com que deve ser tratada a Nação Alemã , e que terão tanta força , e valor , como se fossem inseridos no Tratado de Belgrado.

ART. I. O Tratado de commercio , assignado o anno (da Hegira) 1132 , e tomado por base do Artigo VIII. do sobredito Tratado de Belgrado , será mantido e observado , como he necessario , em toda a extensão do Imperio Ottomano , a favor dos Vassallos , e commerciantes Alemães : e a Sublime Porta nunca jámais permittirá que se quebrante de maneira alguma. Pelo que ulteriormente diz respeito ao commercio por mar , e sobre os rios , observar-se-ha o que se estipula no Artigo VI. do presente *Sened*.

II. Quanto aos direitos d'Alfandega , a que devem estar sujeitos os Vassallos , e commerciantes Imperiaes , a Sublime Porta reconhece novamente as antigas obrigações : convem a saber : Que os ditos Vassallos não pagarão mais que tres por cento de direitos d'Alfandega huma só vez , seja no lugar , onde introduzirem as mercadorias , ou no lugar , onde as comprarem para as extrahir , com tanto que ellas se não comprehendão na lista das mercadorias prohibidas : de tal sorte que o commercio dos negociantes Alemães , mais amplamente abaixo especificado , será exempto , tanto na entrada como na sahida , de todo imposto qualquer que seja , seja como for denominado , especialmente dos direitos de *Masteria* , *Kassabia* , *Beydaad* , *Resmilhondania* , *Rest* , *Padsch* , *Isakkouli* , &c. sem embargo das disposições relativas a este ponto se acharem clara , e evidentemente exprimidas no dito Tratado de commercio de *Pas-sarawitz*. Como o Internuncio declarou , que com o andar do tempo se introduzirão a respeito desta disposição varios abusos contrarios á regra estabelecida nas Provincias Ottomanas , especialmente na *Valaquia* , e *Moldavia* , a Sublime Porta confirma solemnemente pela presente a sobredita disposição , a fim de que em diante ella seja plenamente observada nos Estados do Imperio Ottomano.

III. Os commerciantes , ou outros Vassallos Alemães , gozarão outro fim de plena , e inteira liberdade , tanto para extrahir , como introduzir toda a casta de mercadorias , excepto as de contrabando , segundo fica apontado , como tambem na venda , e compra das mesmas : e de nenhuma sorte será permittido ás Companhias , Juntas , ou Sociedades , Monopolistas , ou a outras quesequer pessoas , pôr-lhes o menor obstaculo , pública , ou clandestinamente , nem molestar , ou castigar aos Vassallos da Sublime Porta por causa das referidas vendas , ou compras , nem tão pouco incomodar , ou vexar a nenhum commerciante , ou Vassallo Ottomano , debaixo do pretexto de ter comprado alguns generos , ou mercadorias a negociantes Alemães. Por cujo motivo a observancia do presente *Sened* se encarregará aos Chefes , e Magistrados de Provincias , Mares , e Costas , e ás pessoas empregadas nas Alfandegas por meio de Firmans decisivos e energicos , que contenhão regras sobre a maneira com que se deve proceder para com os Vassallos Imperiaes , que vão , vem , ou permanecem em todos os dominios do Imperio Ottomano. E ao mesmo tempo se darão cópias dos ditos Firmans ou guias á Corte Imperial , a fim de que os seus Ministros , Consules , e Agentes , como tambem os Commandantes dos Paizes , que ficão nas fronteiras , possão , inteirados do seu conteudo , obrar com conhecimento de causa.

IV. Para prevenir toda dúvida e suspeita , que possa occorrer aos Commandantes , Magistrados , e demais pessoas empregadas nas Provincias Ottomanas sobre o commercio por mar , e pelos rios , declara a Sublime Porta , que em virtude dos Tratados he permittido aos Vassallos , e commerciantes Imperiaes , com tanto que se achem munidos de passaportes , ir , e vir livremente por mares , e rios , e commerciar em todos os Estados , e Provincias do Imperio Ottomano : e que podem tambem nas suas viagens por terra , mar , e pelos rios parar aonde bem lhes parecer , descarregar as suas mercadorias , e carregar outras , não sendo prohibidas , pagando os direitos prescriptos.

V. A *Sublime Porta* reconhece que em virtude do Tratado de *Belgrado*, e do de commercio de *Passarowitz*, como tambem em attenção á sincera, e perfeita amizade que subsiste entre as duas Cortes, tem direito a Imperial de exigir para os seus proprios Vassallos, e negociantes os favores, privilegios, e vantagens mercantis, sem excepção, de que gozão, ou gozarão em diante, relativamente ao commercio, outras Nações francas, especialmente os *Franceses, Inglezes, Hollandezes, e Russianos*, ou outra qualquer Nação, ainda que seja mais favorecida.

VI. Os negociantes, e Vassallos Imperiaes poderão por motivo do seu commercio passar livremente, e sem que a excepção inserida no subredito Tratado de *Passarowitz* possa occasionar-lhes impedimento algum, dos rios ao mar, e vice versa, com navios, bandeira, e esquipagens *Alemans*, sem mais obrigação que a de pagar huma vez, e mo fica apontado, os direitos d'Alfandega precriptos por todos os generos que introduzirem, ou extrahirem.

VII. O transito pelas costas, canaes, e estreitos do dominio *Ottomano*, especialmente pelo canal do *Mar Negro*, de negociantes, e Vassallos Imperiaes por mar ou rios, debaixo de bandeira Imperial, que passarem das Provincias *Alemans* a Cortes *Estrangeiras*, ou que forem destas para as Provincias *Alemans*, sera livre, e exempto de todo genero de direitos, e não serão maltratados, molestados, nem obrigados a descarregar os seus generos: bem entendido que as mercadorias que quizerem por sua propria vontade descarregar no decurso da viagem, a fim de as vender, serão livres de todo imposto, excepto os direitos ordinarios d'Alfandega, com tanto que as ditas embarcações mercantes não sejam maiores que as permittidas aos *Russianos*. Os Vassallos, e commerciantes *Alemães* serão tambem assistidos, e soccorridos amigavelmente durante a sua estada nas Provincias *Ottomanas*, como pertencentes á Corte mais amiga deste Imperio. Attendendo outro fim a que as embarcações mercantes, que navegam sobre os rios, são pouco adequadas para a navegação maritima, permite-se que logo que as ditas embarcações chegarem a lugares vizinhos do mar, transfirão os generos, que levarem, a outros navios dos que frequentão o *Mar Negro*, sem que por isso hajão de pagar direito algum. *A continuação na folha seguinte.*

## L I S B O A.

### *Provizimentos Militares.*

Sargento Mór do Regimento d'Artilheria do *Algarve* por Decreto de 4 de Maio: *Manoel Pereira do Amaral.*

Tenente aggregado ao Regimento de Cavallaria de *Mecklemburg* por Decreto de 5 dito: o Tenente *Silverio Manoel de Rezende.*

Officiaes nomeados por Decreto de 17 dito, para o Regimento de Cavallaria de *Bragança*. Tenente: *João José de Figueiredo*. Alferes: *José Viterbo Henriques.*

Por Decretos de 27 dito. Para o Regimento d'Infanteria de *Vianna*. Tenente: *Sebastião José Faveira*. Alferes: *José de Brito Alvellos*, Granadeiro: *Manoel de Sousa Sarmiento Machado de Menezes.*

Para o Regimento d'Infanteria da primeira Armada. Quartel Mestre: *José Machado Ribeiro*. Capitães: *José Felis de Miranda Padilha*, *Joaquim José Rodrigues Tinoco*. Tenentes: *Joaquim José da Silva*, Granadeiro: *Laurentino d'Azvedo Moura Guião*; *Joaquim José de Sousa*; *Francisco José de Paula Tinoli*; *Claudio Xavier Gorgel*; *Pedro Miguel Mendes d'Abreu*; *Gaspar Cypriano de Sá*. Alferes: *José do Nascimento e Silva*, Granadeiro: *João Antonio Rodarte*; *Manoel Herculano de Horta*; *Pedro Maria Falconeri*; *Manoel José de Mendosa*; *João Pedro d'Almeida*; *José Rodrigues Paiva*; *José Antunes Coelho da Silva*; *Ricardo José Pragana.*



Terça feira 15 de Junho 1784.

CONSTANTINOPLA 20 d' Abril.

**O** Embaixador de *Suecia* deo aqui com a maior pompa hum dos dias passados a sua entrada pública.

As desavenças entre os Beys do *Egypto* continuão a perturbar aquelle Paiz. O nosso Governo intenta enviar alli huma Esquadra ás ordens do Capitão Baxá para haver de reprimir semelhantes dissensões, e fazer respeitar a authoridade do *Grão-Senhor*.

A tranquillidade, de que se goza actualmente, não tem feito ao *Grão-Visir* largar mão do projecto d' introduzir a disciplina militar entre as Tropas do Imperio. Os Artilheiros são exercitados duas vezes por semana.

*Extracto d' huma carta de Lucca de 14 d' Abril.*

Na villa de *Cella* do territorio de *S. Cafiano* de *Controne* pertencente a esta Republica, e situado na falda dos *Apeninos*, nos confins do de *Pisloia*, s' experimentou ultimamente hum desastre dos mais terriveis. Depois d' huma copiosa chuva, acompanhada d' impetuosos ventos, que reinarão a 29 do mez passado, durante todo dia, observou-se a 30 ao meio dia, na dita villa, hum movimento sensível no terreno. Os habitantes atemorizados fahirão de suas casas, levando consigo quantos effectos puderão, como tambem adiante de si o seu gado, e se refugiárão a huma planicie vasta e descuberta, onde pouco depois se felicitarão da sua precaução. Ao anoitecer do mesmo dia todas as suas casas foram tragadas pela terra, sem ficar dellas vestigio algum, sendo o seu numero nem menos de 50, que servirão d'abrigo a 300 moradores. Esta revolução extraordinaria e

terrível sentio-se, no espaço de quasi tres milhas: e esta porção de campo, anteriormente bella e fertil, já não offerece mais que a imagem do estrago, e da esterilidade, não se vendo por toda ella final algum de casa, nem de cultura. Computase o damno em 350 escudos. A Republica, assim que teve noticia deste triste successo, procurou com todo fervor dirigir os socorros necessarios aos infelices, que perdêrão tudo, e enviou depois seis Senadores aos lugares devastados para examinar os effectos do desastre, e cuidar nos meios de os remediar. »

*Extracto d' huma carta de Transylvania de 28 d' Abril.*

A 12 do mez passado a montanha de *Bardoz*, perto de *Bibarsfalva*, se abriu em tres diferentes lugares. Na noite de 21, e na manhã seguinte sahio destas fendas huma immensa quantidade de lodo, que se despenhou do monte com muita força e rapidez, e que extendendo-se ao longe em huma enxurrada de tres toezas de largo, cubrio inteiramente varias terras. A 31 do mesmo mez a montanha de *Bodos* abriu igualmente huma boca da largura de toeza e meia. A torre da Igreja edificada no cume desta montanha desabou, e a Igreja, em que se trabalhava ainda, recbeo consideravel damno. A casa do Paroco, e varias outras ficarão alguns pés debaixo da terra. »

VENEZA 24 d' Abril.

O Rei de *Suecia*, que, segundo as ultimas noticias de *Roma*, devia partir dali a 19 do corrente, e tomar o caminho de *Bolonha* para ir a *Parma*, se espera aqui a 4 do mez que vem. O nosso Governo já deo as ordens necessarias para a sua recepção.



ção. Entre os divertimentos que se intentão fazer por occasião da estada do Monarca *Sueco* nesta cidade haverá huma *regatta*, ou carreiras de pequenos barcos sobre o grande canal com toda a pompa do costume, e Opera no Theatro de *S. Benito*, que será magnificamente decorado. Como S. M. não intenta demorar-se aqui muito tempo, anticipar-se-ha a feira, que se costuma fazer dia d' Ascensão. As pessoas deputadas para servir a este Soberano em público são os Cavalheiros *Nicoláo Tescarini*, e *Jeronymo Zulian*, que serão ultimamente Embaixadores, hum em *Vienna*, e o outro em *Roma*.

## ROMA 12 de Maio.

O Papa voltou felizmente a 6 deste mez de *Terracina* a esta capital muito satisfeito de ver tão adiantadas as obras tendentes a sêccar as alagôas *Pontinas*. S. S. ao entrar aqui foi saudado com repetidas salvas d' artilheria, e cumprimentado ao apaar-se no Palacio *Vaticano* por varios Cardeaes, Monsenhores, e pessoas da primeira Nobreza.

O Cavalheiro *Antonio Pzaro*, que deve ir a *Malta*, como Encarregado de Negocios da Imperatriz de *Russia*, se metto ha alguns dias a bordo d' huma galera da Religião para se dirigir a *Civita Vecchia*, aonde sabia que chegára hum navio *Ruffiano*, destinado para a sobredita Ilha. O tempo era máo, o vento muito rijo, e a agitação das aguas do *Tibre* extraordinaria. A embarcação se voltou, e o Enviado, como tambem toda a esquipagem, estavam a ponto de perecer, se os marinheiros d' huma salua, que ficava pouco distante, vendo este successo, se não houvessem immediatamente lançado a nado para soccorrellos. Elles salvarão o Cavalheiro *Pzaro*, toda a esquipagem, e varios effectos, no numero dos quaes se comprehendia hum cofre, que continha 14 sequins.

## TURIN 25 d' Abril.

O Rei de *Suecia* se espera aqui para 20 do mez que vem. Este Monarca, para a recepção do qual se preparão festins magnificos na Corte, pouco tempo se demorará nesta capital, pois que procura chegar a *Paris* com a maior brevidade.

Já não pôde existir dúvida alguma a respeito das intenções das tres Potencias, que se declararão garantes da Constituição desta cidade. A 25 as suas Tropas, que se achavão aqui postadas, partirão do territorio da Republica, em consequencia d' huma representação do novo Governo, pela qual dava a conhecer, que a sua presença já não era necessaria. O Rei de *Francia* por occasião desta representação escreveu huma Carta \* aos Syndicos e Conselho, felicitando-os pelo restabelecimento da tranquillidade pública. Mr. de *Vergennes* tambem escreveu aos mesmos huma carta, em que enumera as vantagens do seu novo Governo, representando-lhes as obrigações que devem ao Rei seu amo pela sua generosa e desinteressada intervenção. O Estado testificou o seu agradecimento aos tres Commandantes, offerecendo a cada hum delles hum espadim d'ouro á sua despedida. A marcha das Tropas estrangeiras annuncia, que a bonança se seguiu á tempestade: e na verdade os animos, e os corações se vão fozegando, succedendo o trabalho á ociosidade, e a segurança á inquietação.

## HALA 20 de Maio.

Conformemente á Resolução, que os *Estados Geraes* tomárão a 7 deste mez para pôr as Praças mais expostas do *Brabant*, e da *Flandres* em estado de defenza, e provellas das guarnições para isso necessarias, não só os segundos Batalhões de dous Regimentos das Guardas d' Infantaria se puzerão daqui a 14 deste mez em marcha para *Breda*; mas o Principe *Stadhouder*, como Capitão General, enviou ordem ao Regimento de Cavalleria, que actualmente se acha de guarnição em *Nimégue*, e em *Arnhem*, ao Regimento *Suiffo* de guarnição em *Breda*, e a huma Companhia d' Artilheria para irem, sem perda de tempo, a *Maestricht*, a fim de reforçar a guarnição desta cidade. S. A. tambem ordenou a alguns outros Corpos, que mudassem de guarnição para se aproximarem das fronteiras. Estes movimentos porém só são dictados pela prudencia, maiormente havendo-se tirado ás Praças do *Brabant*.

*Sante e Flandres* huma grande parte da sua guarnição ordinaria, durante a guerra. E affenta-se sempre, que as conferencias amigaveis tenderão a splanar differenças, de que o lapso de mais d'hum seculo, os vinculos mais estreitos, guerras soffidas de mão commum, o sangue vertido, e os thesouros despendidos pela Republica, para defender a Casa d'*Austria*, ao tempo que os seus Inimigos triunfavão, e que os seus Alliados a desamparavão, parecião haver extinguido até a lembrança. Ao menos o Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador, tem reiterado a varios Membros do Governo as seguranças, que precedentemente havia dado ao Conselheiro Pensionario da Provincia, que S. M. Imp. e R. não tinha outra intenção mais do que tornar validos os seus direitos por meios amigaveis. Affenta-se tambem que os bons Officios da *França*, com quem as duas Potencias parecem ter huma igual correspondencia, não serão inefficazes para este faudavel fim.

#### LONDRES.

*Continuação das noticias de 18 de Maio.*

Mr. Fox foi eleito Representante da cidade de *Kerwall* em *Esccia*: o que lhe segura a entrada do novo Parlamento, no caso que se julgue illegal a sua eleição em *Westminster*.

A frequencia d'expressos, que chegão d'*Irlanda*, bem mostra que a fermentação naquelle Reino está longe de se splanar. Dizem que o Duque de *Rutland* requer com toda a instancia ser chamado a *Inglatterra*. O Acto para pôr limites á liberdade da imprensa tem causado huma geral sensação entre os *Irlandezes*. Mas hum motivo mais forte de queixa contra o Parlamento he o recular-se este a animar as manufacturas d'*Irlanda*, e a apoiallas contra a rivalidade das da *Grande-Bretanha*, sujeitando estas a pagar direitos d'importação. Na verdade não se pôde dissimular, que a miseria he extrema entre os Fabricantes *Irlandezes*, e que daqui resulta huma emigração numerosa e continua. Na ultima sessão do Parlamento *Hybernico*, o *Alderman Warren* propoz que se tomasse em consideração o grão extraordinario, a que

o espirito d'emigração tem subido naquelle Reino. »Ha pouco (disse) se fizeram á vésa, tanto de *Dublin*, como d'outros portos, varios navios, levando a bordo hum muito consideravel numero d'emigrantes: e actualmente ancoravão ainda na bahia tres vasos, cada hum dos quaes deveria talvez levar 300 pessoas. Que elle se transferira a bordo destas tres embarcações, e achára com bem magos, que estes emigrantes não era gente perdida pela devassidão, ociosa, e vagabunda; mas sim industriosa, sobria, e honrada, vinda pela maior parte dos Condados de *Wexford*, e de *Kilkenny*, e sendo por officio fiandeiros, e cardadores de lã: os quaes todos havião declarado, que a miseria os arrancava do seu paiz nativo, porque não podião achar nelle em que ganhar a sua vida. » Este he (disse Mr. Warren) hum mal, que se deve atalhar, não por meio algum violento, mas tornando feliz esta parte industriosa da Nação, e fornecendo-lhes entre nós trabalho em que se occupem. Mr. Warren recommendou com instancia que se cuidasse nesta materia depois das ferias; e accrescentou, que todo aquelle, que achasse o remedio desejado, mereceria o mais vivo agradecimento da sua patria. Dizem que o numero dos emigrantes *Irlandezes*, que já se embarcárão só no porto de *Derry*, monta a 20300.

A Corporação dos Negociantes, e Mercadores de *Dublin* tomou a 19 do mez passado varias resoluções, que mostrão que os bons Cidadãos daquella capital, posto que longe d'approvarem os excessos da plebe, não estão todavia menos irritados do que esta contra os procedimentos da pluralidade do Parlamento. Elles assentárão em não importar em diante mercadorias fabricadas em *Inglatterra*, como tambem em não comprar, nem usar pannos, fazendas brancas, ou estofos, que não sejam fabricados em *Irlanda*, até que o Parlamento haja imposto os direitos necessarios para favorecer as mercadorias do paiz. Este passo subministra huma prova bem enérgica da unanimidade de sentimentos no povo, sobre a contestação actual entre o Parlamento e a Nação; pois que huma

Cor-



Corporação, de que varios Membros tem o maior interesse na importação de mercadorias Estrangeiras, sacrifica de commum acordo as suas proprias vantagens ao resentimento dos seus Concidadãos. Esta resolução de não importar, e de não usar mercadoria alguma *Ingleza*, parece que se tem feito geral em *Irlanda*, onde quasi todos os Cidadãos se reúnem para dar ás fábricas do Reino a preferencia, e animallas com tudo quanto póde tender a tornallas mais florecentes.

Nas Provincias reina hum grande descontentamento a respeito da conducta do Parlamento: e aquelle povo em geral olha a presente Camara dos Commons como a Inimiga dos seus direitos e privilegios. Mr. Foster, o Author do Bil para restringir a liberdade da imprensa, foi nomeado Chancellor do Erario d'*Irlanda*: nomeação, que acabará d'indispôr fortemente a Nação contra o presente Ministerio, se este não prevenir semelhante sensação, desapprovando formalmente hum Bil tão odioso. Por ora se diz que o Rei o não approvára, e que em consequencia ficará supprimido.

Os Voluntarios *Irlandezes* se juntão huma vez por semana para se exercitarem no manejo das armas, e nas evoluções militares. Trata-se tambem em *Dublin* da formação d'hum novo corpo, para o qual já se formou huma associação, que brevemente será augmentada. Este novo corpo de Voluntarios se intitulará os *Invençiveis de Dublin*: o seu uniforme será verde, com canhões encarnados, e terá por divisas as seguintes palavras: *A liberdade, ou a morte.*

PARIS 25 de Maio.

A assignatura do Tratado Definitivo entre a *Inglaterra*, e a *Hollanda*, que estava a ponto d'effectuar-se, ficou retardada por causa d'hum incidente, que o Gabinete de *S. James* não havia previsto. Os Embaixadores da Republica requerêrão, que

os Medianeiros intervissem; e que assignassem o Tratado, como o fizeram aos de *França*, e *Hespanha*. O Ministro d'*Inglaterra* não tendo instrucções a este respeito, a assignatura se differio, até que volte hum Correio, que elle expedio á sua Corte. Como ella não tem motivo algum para se oppôr ao desejo dos *Hollandezes*, julga-se que este negocio não soffrerá maior demora; e espera-se que se haja de concluir de todo, logo que chegar o sobredito Correio.

Antes de se terminar esta negociação, se deo principio a outra entre a nossa Corte, e a Republica. E assenta-se que o Duque de *Vauguion* não voltará da sua Embaixada da *Haia*, sem primeiro convie com o Governo *Hollandez* nos principaes Artigos do Tratado, que vai ligallo conosco d'huma maneira indissolúvel.

Acaba-se de saber, que logo nas primeiras conferencias, que houve em *Bruxellas* entre os Ministros Imperiaes, e os Commissarios das *Provincias Unidas*, o Imperador fez requerer a estes a evacuação de *Maastricht*, e a cessão d'huma porção de terreno assás consideravel, além de certas sommas muito avultadas, com os juros correspondentes de mais de cem annos, em resarcimento de certos direitos, que os *Hollandezes* haviam feito perceber sem para isso se acharem autorizados, segundo a Corte de *Bruxellas*. Logo que a Republica foi informada destas pertenções, que [depois de tudo quanto se tem passado ha mais de cem annos a esta parte] mal pôdião esperar, ella solicitou a intervenção da nossa Corte. E esta, antes de se prestar ao seu desejo, acaba de pedir aos *Estados Geraes* huma Memoria, que contenha circunstanciadamente tudo quanto he relativo aos objectos sobre que se contesta.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 695. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.



# SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 18 de Junho 1784.

PETERSBURGO 27 d' Abril.

**O** Conde de *Cobenzel*, que só teve até agora o titulo d' Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Imperador nesta Corte, havendo sido revestido por este Monarca do de seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario, teve ante-hontem, como tal, a sua primeira audiencia particular da Imperatriz, e dos Grão-Duques de *Russia*. No mesmo dia a Embaixatriz foi apresentada, por occasião do seu novo titulo, a S. M., e a SS. AA. Imp.

Como os dous Grão Duques moços, filhos do Grão-Duque, se tirarão os dias passados do poder das Amas, Mr. *Protassow*, Vice-Governador de *Nevegrad*, foi nomeado segundo Aio do Principe *Alexandre*; e o Barão de *Sacken*, que foi Ministro da Imperatriz em *Copenhague*, segundo Aio do Principe *Constantino*, dando-se a cada hum destes segundos Aios quatro Preceptores adjuntos, ou pessoas encarregadas de cuidar na educação de SS. AA. Imp.

O projecto, que a nossa Soberana formou de procurar no seu Imperio a vantagem permanente do commercio, e da navegação sobre o *Mar Negro*, tem fortido effeito, desde a sua primeira origem muito além do que se esperava. As cartas de *Cherson* nos informão, que actualmente tudo se acha alli na maior actividade: e que a industria se tem vivificado por todo o Paiz em roda. Como aquella nova cidade soffreo o verão passado, particularmente por causa da peste, trata-se agora de a reedificar mais regularmente, e com mais magnificencia: e para esta obra tem se mandado buscar ás Provincias vizinhas, até á *Polonia*, os obreiros necessarios, aos quaes não só se promette a mais generosa paga pelo seu trabalho, mas que gozaráo tambem d'immunidades muito effencias, se quizerem estabelecer-se alli para sempre.

COPENHAGUE 8 de Maio.

Acaba de se publicar aqui huma Ordenança, pela qual o Rei prohibe, debaixo das penas mais rigorosas, toda a emigração dos seus Estados. Os navegantes, que forem ás Ilhas de *S. Cruz*, *S. Thomas*, e *S. João*, nas *Antilhas*, serão obrigados a dar fiança pelo seu retorno. Tambem se prohibio aos *Judeos*, que fação transportar alguns dos seus effeitos para fóra do Reino. Os navios, que tiverem a bordo pessoas sem passaporte, serão embargados, como se estivessem carregados de contrabando: e não se exceptuão desta Lei nem mesmo os navios estrangeiros. O Rei tomou este partido para impedir que os seus vassallos se transfirão á nova Republica *Americana*.

Inopinadamente se passou ordem para se preparar com a maior brevidade possivel huma Esquadra de 6 nãos de linha, e 8 fragatas: e desde já se trabalha com toda actividade neste armamento. Parece tambem que a Corte quer ter o seu Exercito prestes a entrar em campo. Precedentemente havia-se dado ordem para destacar 400 homens da nossa guarnição, e dos regimentos nacionaes, a fim de trabalharem nos caminhos do campo; mas acaba-se de contramandar esta disposição, e os diversos des-

destacamentos devem tornar-se a unir aos seus respectivos Corpos. A Esquadra, que se está apromptando, constará de 2 náos de 74 peças, 1 de 70, 2 de 64, e 1 de 60, 2 de 56, 2 de 30, e 4 de 20. Além destas forças se estão armando 4 embarcações de guarda, e hum cutter. Hoje se botou do *Novo Holm* ao mar huma não nova de 74 peças na presença do Rei, e da Família Real.

#### VIENNA 11 de Maio.

A partida do Imperador para a *Bohemia* se differiu novamente sem limite de tempo; e provavelmente se effectuará por todo o verão proximo. Os dias passados houve huma grande promoção no Exercito. Consta que nos principios do mez passado se enviara ao Barão de *Herbert*, Internuncio do Imperador em *Constantinopla*, hum anel com hum só brilhante, que Mr. *Tessara*, Ministro e Consul de S. M. nos Estados de *Marrocos*, havia comprado por conta da nossa Corte pelo preço de 290650 patacas. Julga se que este anel será dado de presente ao *Grão-Visir*, depois que as negociações entre o nosso Soberano e a *Porta* se concluirem de todo.

Tem se movido entre o Principe de *Gallitzin*, que se acha actualmente revestido do caracter d'Embaixador de *Russia* junto ao nosso Soberano, e os das Cortes de *Bourbon*, huma disputa d'etiqueta. O Embaixador da *Czarina* enviou a 10 d' Abril ao Chanceller Principe de *Kaunitz* hum Bilhete para lhe declarar, que *elle não podia já ceder a preferencia aos Embaixadores das Cortes de Bourbon*. O Principe de *Kaunitz* communicou o recado a estes ultimos para os informar do que se passava, ou (como se diz aqui em *Latim* de Chancellaria) *ad statum notitiae*. Elles lhe mandarão em resposta hum Bilhete, em que significavão « que devião pedir instrucções anticipadas á sua Corte; e que, em quanto as não recebessem, se absterião d'assistir no Paço ás Assembleas do Domingo. » De facto elles tem cumprido com a sua palavra desde o dia seguinte. Deseja se vivamente ver como se conciliará esta differença, maiormente mostrando-se a nossa Corte disposta a admittir as pertençações da de *Petersburgo*.

O Arquiduque *Maximiliano*, Grão-Mestre da Ordem *Teutonica*, Eleitor de *Colonia*; e Bispo de *Munster*, acaba de deixar o titulo d' *Alteza Real*, que tinha como Arquiduque, para gozar em diante do d' *Alteza Eleitoral*.

O Conde de *Wassenaer*, Ministro de *Hollanda* nesta Corte, procura com toda diligencia persuadir o Imperador da sincera intenção, que S. A. P. tem d'ajustar as desavenças, que actualmente subsistem entre os dous Ministerios. O público está bem convencido das disposições pacificas de S. M. Imp. para com a Republica, com tanto que esta se resolva firme e invariavelmente a livrar para sempre a navegação do *Escaut* de todo obstaculo.

#### Extracto d' huma carta da Prussia-Occidental de 2 de Maio.

» Diversas circumstancias, que podem ser indifferentes, merecem com tudo notar se pela relação, que ellas tem com os maiores successos. Taes são as compras consideraveis de trigos e outros grãos, que a Corte de *Berlin* tem mandado fazer na *Polonia*. O seu exemplo foi seguido pela de *Vienna*: e esta immensa quantidade de trigo he transportada aos armazens da *Bohemia*. Já tem chegado a *Dantzig* pelo *Vistula* varias embarcações carregadas deste genero: e além disso tem-se ajustado fornecimentos consideraveis do mesmo, que da *Polonia* passarão a *Elbing*, e da *Lithuania* a *Konigsberg*. A duração d' hum inverno rigoroso, que esgottou os colleitos na maior parte dos Paizes, e o receio de que a colheita proxima seja pouco abundante, podem contribuir para esta multidão de compras. Mas a conjunctura critica dos negocios na *Europa* faz suppôr, que as principaes Potencias tem assentado, que a prudencia exigia, que ellas se provesses para o que pudesse succeder. Na verdade não se pôde dissimular, que existe presentemente mais d' huma origem de discordia: e

deste numero he a confissão de *Dantzig*, cujo exito não se póde ainda prever. Como d'humas, e outra parte parece que não ha resolução alguma de ceder, e a Corte de *Petersburgo* não desaprova a condúcta dos *Dantiquizes*, este objecto se tem tornado capaz d'absorver a attenção do Público.

BERLIN 11 de Maio.

Os Estadistas já parecem cansados da duração da paz, e tudo he formar conjecturas sobre novos rompimentos de guerra, não podendo deixar de fóra ao nosso Monarca. Não obstante, tudo se acha exteriormente sosegado entre nós; e se se póde suppôr com razão, que o nosso Gabinete está muito occupado, deve-se dizer ao menos que elle trabalha com o maior silencio. Até se não vem fazer preparativos alguns para a viagem supposta do Principe *Henrique* a *Petersburgo*. Entretanto, seja qual for a figura que tomarem os negocios da *Europa*, o Exercito do Rei se acha em hum estado formidavel. Os dias passados chegarão aqui varios transportes de bellissimas recrutas do Imperio, huma grande parte das quizes será incorporada no quinto Regimento d'artilheria, que actualmte se está formando, e o resto em outros Regimentos. S. M. ordenou para a revista proxima varias novas manobras para accelerar, e facilitar os movimentos da Infanteria, tanto no ataque, como na retirada.

HAMBURGO 11 de Maio.

A nova, recebida inopinadamente de *Copenhague*, a respeito dos armamentos que alli se tem mandado fazer, tem occasionado diversos rumores. Falla-se da possibilidade d'humas guerra entre a *Dinamarca*, e a *Suecia*. Dizem que esta ultima Potencia mandou preparar huma Esquadra formidavel em *Carlscroon*: e que as suas Tropas se juntão nas fronteiras da *Noruega*, da banda de *Frederickshall*. Posto que estes rumores não pareçam ter por ora muito fundamento, he com tudo certo que a Corte de *Copenhague* deve ter as suas razões para tomar medidas tão repentinas.

H A I A 20 de Maio.

Mr. *Cornet*, Enviado Extraordinario do Eleitor de *Colonia*, entregou a 12 deste mez, em huma conferencia que teve com o Presidente dos *Estados-Geraes*, huma carta do Arquiduque *Maximiliano*, pela qual dá parte da morte do seu Predecessor, e da sua successão nos Bispados de *Colonia* e *Munster*, em virtude da eleição unanime feita a seu favor em 1780. Ao mesmo tempo Mr. *Cornet* entregou as suas novas cartas credenciaes; e foi cumprimentado nessa occasião por Mr. *Slicker*, Agente de S. A. P., que lhe entregou tambem huma carta da parte destes para o Eleitor seu Amo.

LONDRES 1.º de Junho.

O Rei tendo ido ao Parlamento a 18 do mez passado, só a fim d'ordenar aos *Communs*, que elegessem o seu Presidente, voltou no dia seguinte á Camara dos *Lords*; e havendo mandado chamar os *Communs*, fez do Throno huma falla a ambas as Camaras, annunciando a abertura das sessões do novo Parlamento, e recommendando as materias mais importantes, que nellas se devem discutir. Concluido o discurso, S. M. se retirou: e os *Lords* resolvêrão apresentar-lhe huma Memoria \* d'agradecimentos, o que executarão no dia seguinte.

Os *Communs*, tendo voltado á sua Camara, não se fez nesse dia mais que administrar o juramento do costume aos novos *Membros*, e a primeira sessão se differio para o dia 24: nella Mr. *Fox* appareceu como Representante da cidade de *Kirkwall* em *Escocia*, por se achar ainda duvidosa a legalidade da sua eleição por *Westminster*. Esta materia deu o primeiro assumpto aos debates, propondo hum *Membro* do seu partido, que a Camara censurasse o Official que presidio a dita eleição, por não haver annunciado Mr. *Fox* como *Membro* eleito: preposta, que foi combatida



pelo Partido do Ministerio, o qual teve entã a primeira occasião de mostrar a grã de maioria de votos, de que no actual Parlamento se acha apoiado, pois houverão a seu favor 283 contra 136. A segunda materia que se tratou, foi a Memoria d'agradecimento, da qual o Partido da Opposição fez todos os esforços para que se tirasse huma clausula, em que a Camara agradece ao Rei o haver dissolvido o Parlamento. Mas o Ministerio conseguiu hum segundo triumpho, passando a Memoria (como foi proposta por hum dos seus Membros) á firmativa de 282 votos contra 114. A dita Memoria foi apresentada pela Camara a S. M. no dia 27.

Na Gazeta da Corte de 25 se deo noticia d'haver chegado no dia precedente Mr. *Jorge Stone* com o Tratado definitivo de paz entre S. M., e os *Estados-Geraes das Provincias-Unidas*, assignado em *Paris* a 20 de Maio por Mr. *Daniel Hailes*, Ministro Plenipotenciario de S. M., e pelos Embaixadores, e Plenipotenciarios de suas Altas Potencias. Lord *Camarthen* avisou logo deste successo o Lord Maior de *Londres*, a fim de se participar ao Público, a quem aliás se annunciou por huma descarga d'artilheria do parque, e da torre.

Os fundos publicos se achão sem preço: o ultimo que tiverão foi: Banco 115  $\frac{1}{4}$ : India 122  $\frac{3}{4}$  a 123: Anuit. conf. a 1. p. c. 58  $\frac{1}{8}$ .

PARIS 25 de Maio.

Tinha-se fallado em que o Rei mandára retirar de *Viena* o Marquez de *Nailles*, seu Embaixador junto ao Imperador: mas ja hoje se assenta que tal successo não terá effeito: e principia-se a crer que as pertenções da Corte de *Russia* são taes, que dentro de pouco tempo poderão ficar terminadas por huma composição. A Imperatriz se limita a exigir huma perfeita igualdade commosco, fundando-se sobre a convenção, que não tivemos dúvida d'assignar a este respeito a favor d'*Hespanha*, ao tempo da penultima guerra.

Aqui se falla em huma refórma Militar, que deve mudar a disciplina moderna de todos os Regimentos.

A Esquadra de *Toulon*, que será commandada por Mr. *de Barras*, ou, segundo alguns querem, por Mr. *de Seneville*, se acha quasi prestes a partir: ella tem a bórd do seis mil homens de Tropas de terra. O seu destino, a pezar do que se tem dito, he ainda duvidoso.

O globo aerostatico, construido pela Academia das Sciencias de *Dijon*, partio finalmente daquella cidade a 25 do passado pelas 4 horas da tarde, levando commigo Mr. *de Morveaux*, anteriormente Advogado geral do Parlamento de *Dijon*, e o Abbade *Bertrand*. Os navegantes arios dentro de pouco tempo se perdêrão de vista: e o globo só duas horas depois tornou a apparecer por cima d'huma villa, que fica no caminho de *Paris*. No dia seguinte pelas 9 horas da manhã se soube que elles havião descido pelas 6 horas e meia perto d'*Auxonna*. Este globo, cheio d'ar inflammavel, tinha huma véla, e azas, que hum vento impetuoso quebrou, e por meio das quaes se devia procurar dirigillo á vontade. Quanto ao mais os sobreditos aeronautas esperavão viajar toda noite, e o dia seguinte, em quanto a sua máquina lho permittisse; mas a violencia do vento obstou a que ficassem por mais tempo nos ares.

LISBOA 18 de Junho.

S. M. foi servida nomear para Monsenhores da Santa Igreja Patriarcal os Illustriísimos D. *Ignacio d'Ataide*: *Essevãõ Telles da Silva*: e D. *Nicolão d'Almeida*.

A mesma Senhora foi servida nomear varios novos Ministros, de que se dará logo a lista em hum Supplemento extraordinario.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

## A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Junho 1784.

*Fim do Sened, ou Cartas patentes, pelas quaes a Porta Ottomana declara as vantagens commerciaes concedidas aos vassallos Austriacos.*

VIII. **S**E se moverem algumas difficuldades no cumprimento d'algum dos pontos do presente *Sened*, especialmente no tocante a generos prohibidos pelo Tratado de *Passarowitz*, ou pelo de *Belgrado*, relativamente ao commercio, a *Sublime Porta* condescenderá de boa vontade em aclarallas de commum acordo amigavel e racionavelmente: e se senão puderem remover por este meio, consente em que o ponto da difficuldade se aplane, regule e decida amigavelmente, segundo as disposições do Tratado de commercio concluido com o *Imperio Russo* o anno passado, e em huma fórma analogo ao commercio *Alemão*.

Dado em *Constantinopla* a 2 da Lua *Rebynlaghyr* do anno 1198 da *Hegira*, (que corresponde a 24 de Fevereiro 1784.) Assignado assim. *O que implora o soccorro do Altissimo. Hamid filho de Halil Grão-Visir.* (L. S.)

*Falla recitada por S. M. Britanica a 19 de Maio na abertura do novo Parlamento.*

*Mylords e Senhores.* Eu experimento a maior satisfação em vos encontrar agora em Parlamento, depois de recorrer em huma tão importante conjunctura á opinião do meu povo. Eu tenho huma justa e bem fundada confiança, que vós vos achais animados dos mesmos sentimentos de lealdade, e da mesma afeição para com a nossa excellente Constituição, que Eu tenho tido a felicidade de ver tão plenamente manifestada em todas as partes do Reino. Os ditos effectos d'huma tal disposição se deverão dar a conhecer, segundo me persuado, na moderação e prudencia das vossas deliberações, e na expedição dos importantes objectos dos negocios públicos, que requerem a vossa attenção. Fornecer-me-ha peculiar contentamento o achar que o exercicio do poder, que me he confiado pela Constituição, tem produzido consequencias tão uteis aos meus vassallos, cujo interesse e felicidade he o que sempre está mais chegado ao meu coração.

*Senhores da Camara dos Communs.*

Tenho ordenado, que vos seja apresentada a conta das despezas para o anno corrente: e eu confio no vosso zelo e afeição, que dareis taes providencias para supprir a ellas ulteriormente, e para applicar as sommas acordadas no ultimo Parlamento, quaes se mostrarem ser necessarias.

Eu sinceramente lamento toda addição aos tributos do meu povo; mas elle, segundo me persuado, deverá conhecer a necessidade que ha, depois d'huma longa e dispendiosa guerra, de se prover efficazmente á manutenencia da fé nacional e do nosso credito público, tão essenciaes ao poder e prosperidade do Estado.

*Mylords e Senhores.* Os terriveis progressos das fraudes nas vendas públicas, acompanhadas em tantas occasiões de violencia, não deixará a todos os respeito d'

excitar a vossa attenção. Eu devo ao mesmo tempo recommendar á vossa mais séria consideração, que forméis taes commerciaes regulamentos, quaes se mostrarem immediatamente necessarios na conjunctura presente. Os negocios da Companhia da *India Oriental* constituem hum objecto de deliberação, que se acha estreitamente ligado com os interesses geraes do Paiz. Ao mesmo tempo que sentirdes huma justa ansia de dar todas as providencias para o bom governo das nossas possessões naquella parte do mundo, es- pero que nunca perdereis de vista o effeito, que qualquer medida, que houver de ser adoptada para esse fim, possa produzir na nossa propria Constituição, e nos mais apreciaveis interesses deste Paiz. Sempre me achareis desejo de concorrer com vosco para aquellas medidas, que forem de duravel vantagem para o meu povo. Eu não tenho outro desejo mais do que promover a sua prosperidade por huma constante attenção para com cada objecto d'interesse nacional, por huma uniforme adherencia aos verdadeiros principios da nossa livre Constituição, e pelo apoio, e manutenção na sua justa balança, dos direitos e privilegios de cada ramo do poder legislativo.

*Extracto da Gazeta de Leide de 29 d' Abril 1784.*

» O melhor modo de confundir a calumnia e a mentira, he desprezallas, em quanto a origem de que nascem he reconhecida como *viciosa* por todos aquelles, que de tal sorte amão a justiça e a verdade, que não podem entregar-se cegamente ao espirito de partido. Mas quando a verdade se acha tão offuscada, que as pessoas imparciaes se deixão seduzir por impostores, então parece acertado o *instruillas*. He assim que se tem podido desprezar até agora os Artigos falsos e calumniosos d'hum Papel demaziadamente notado d'infamia, para que hum Escritor, que sabe respeitar-se a si mesmo, queira abater-se a refutallo. Mas não podemos ficar calados, depois d'ha- vermos visto em certa Folha, que circula em *Paris*, a passagem seguinte.

» *Sabem-se os excessos commettidos em Rotterdam pelos Partidistas do Principe Stadhouder, e a maneira com que serão punidos. Vinte ou 30 homens do povo ficarão mortos, ou feridos. Mas o que nunca jámais se deveria ver em hum seculo tão illuminado, o que só traz á lembrança os horrores das guerras civis, he o haverem os Inimigos do Stadhouder levado a sua ferocidade a ponto de o quererem fazer assassinar. Prendeo-se certo individuo, que se encarregara deste attentado pela somma de 100 florins. Os Papeis publicos talvez não dirão nada a este respeito; mas o facto nem por isso deixa de ser certo.* » -

» Se os Papeis publicos referissem este facto, que se pertende dar por certo, elles referirão huma *falsidade insigne*, huma *atroz calumnia*. Eis-aqui o que succedeo effectivamente. O cocheiro d'hum certo particular desta cidade accusou, no principio do mez passado, a esposa de seu amo de lhe haver proposto, que *assassinasse* ou *envenenasse* o Principe Stadhouder, debaixo da promessa d'hum recompensa de dez mil florins. A Senhora, ouvida sobre o facto por dous dos Magistrados da nossa cidade, respondeo a este interrogatorio, posto que *improvisamente* lhe fosse feito, com huma candura e huma franqueza, que imprimirão a persuasão da sua innocencia na alma dos seus proprios Juizes: e ella protestou perante Deos e os homens a não haver jámais in- tentado, e muito menos proposto hum crime tão atroz: e até não haver jámais entrado em discursos, que pudessem suggerir huma idéa desta especie. Desde então, dando os seus meios de defenza, ella não tem cessado d'insistir por diversas petições e requerimentos, em que esta materia se examinasse com todo rigor. E no projecto de facilitar as averiguações da justiça, como tambem de dar a prova mais convincente da sua innocencia, ella se offereceo voluntariamente a estar debaixo da custodia d'hum Official de justiça, com tanto que se prendesse ao mesmo tempo o seu infame accusader, para lhe atalhar os meios de se confiar com aquelles, que se suspeita haverem sido complices com elle nesta conspiração: para impedillo de se ausentar, quando visse a sua trama deslindada; e para o punir exemplarmente do seu



crime. Com effeito o cocheiro foi prezo na cadeia civil, depois de ter passado por hum interrogatorio, e confrontação com os outros criados da Senhora accusada: e ao mesmo tempo se prendeo huma cozinheira, que sabita havia pouco da mesma casa, e que apoiara o cocheiro em diversos pontos da sua denunciação, suspeitos de falsidade, segundo a mesma confrontação. — Nós nada diremos d'atenção sobre o exito deste negocio, que se acha submittido ao juizo dos nossos Magistrados: porém temos motivo para esperar com confiança, que Deos, não permittindo que a innocencia fique vencida pela accusação a mais absurda, e a mais inverosimil, mas ao mesmo tempo a mais atroz, e a mais odiosa, manifestará brevemente o crime em toda a sua enormidade: e que então se poderá ajuntar este novo delicto aos outros artificios criminosos d'hum bando de malvados, que, pretendendo servir a hum Principe, digno de melhor sorte, obrão contra os seus interesses mais apreciaveis, e injurião o seu nome com hum opprobrio, que só a elles deveria competir.

*Requisições feitas ultimamente pelo Imperador aos Estados-Geraes das Provincias-  
Unidas.*

ART. I. Conformemente ás declarações reiteradas da falecida Imperatriz Rainha, e de S. M. o Imperador gloriosamente reinante, os limites da *Flândres* devem subsistir na conformidade da Convenção do anno 1664, e se, pelo lapso do tempo, elles se houvessem já perdido, ou se perdessem ainda, S. M. espera que S. A. P. nomeará Commisarios para restabelecer, com os que S. M. designar para este effeito, os termos, em que elles devem permanecer em virtude da sobredita Convenção, como a unica base que S. M. reconhece.

II. S. M. espera igualmente, que S. A. P. farão demolir a parte das obras do Forte de *Liefkenshoek*, que se estende mais longe do que o Art. VI. da Convenção de 1664 tem reconhecido pertencer á Republica: e que S. A. P. farão cessar ao mesmo tempo todas as usurpações, que se tem permittido, particularmente no districto extenso do *Polder den Doel*.

III. S. M. requer, que os Fortes de *Kruis-Schans*, e de *Frederico Henrique* sejam demolidos, e evacuados immediatamente, visto que o Tratado de 1648 he assão claro a este respeito.

IV. S. M. requer que as obras do Forte de *Lillo*, que se extendem sobre o terreno, usurpado alli, e em outras partes do seu territorio, sejam postas a todos os respeitos no estado em que se achavão, quando os *Estados Geraes* tomárão posse delias em virtude do dito Tratado.

V. S. M., que julga ter, conformemente aos Tratados, a Soberania absoluta, e independente sobre todas as partes do *Escaut*, desde *Antuerpia* até á extremidade das terras de *Saßingen*, requer que o navio de guarda, postado diante do Forte de *Lillo*, e que S. A. P. fizerão voltar provisionalmente, se mande retirar para sempre, não podendo S. M. soffrer, em toda extensão da sua Soberania sobre o *Escaut*, nenhum navio, nem outra authoridade, ou pesquisa *Estrangeira*.

VI. S. M. requer que a Republica restitua as villas de *Bladel*, e *Reusel*, de que a Republica se senhoreou debaixo do pretexto de que antigamente tivessem feito parte da jurisdicção de *Bois-le-Duc*, ao mesmo tempo que ao contrario he evidente, que o Rei d'*Hespanha* as possuia ao tempo do Tratado de *Munster*, e que sempre pertencêrão ao districto d'*Antuerpia*.

VII. S. M. requer que os *Estados-Geraes*, desistindo das suas pertençações sobre a villa de *Postel*, de que estão de posse, restituão á Abbadia deste nome os bens que possuem nesse territorio, e de que se spuderárão, em contravenção ao Artigo XLIII. do Tratado de *Munster*.

VIII. S. M. requer que os *Estatos-Geraes* fação cessar toda usurpação contra a sua Soberania evidente, a respeito das terras de *Koningsheim*, *Telogne*, ou *Voelen*, *Grootloon*, *Heer e Keer*, *Hoppertingen*, *Moppertingen*, *Nederen*, *Paur*, *Russen* ou *Putten*, *Sluyfen*, *Sepperen*, *Falais*, *Argenteau*, e *Hermaal*; e que da parte de S. A. P. se suspendão todas as exacções, seja debaixo do titulo de Subsidio, ou d'outra sorte, que se tem tomado a authoridade d'extorquir destes districtos contra todo direito e equidade, e em prejuizo do Direito, e da Soberania do Imperador.

IX. S. M. requer que os *Estatos Geraes*, preenchendo as obrigações que contrahirão pelo Tratado de 30 d'Agosto 1673, lhe restituão finalmente a cidade de *Maestricht*, e o Condado de *Vrohenhove*, com todas as suas dependencias, no Paiz d'*Outre Meuse*, que elles retém injustamente, e contra o theor do sobredito Tratado.

X. S. M. requer a indemnidade, e a restituição das rendas, productos, frutos quaesquer que sejam, &c. que a Republica, ou as pessoas por ella empregadas tem percebido, debaixo de qualquer nome, ou titulo que possa ser, de tudo quanto se menciona nesta exposição.

XI. S. M. requer que os *Estatos-Geraes* o indemnisem dos prejuizos immensos, que tem soffrido pelo producto dos direitos d'entrada, e sahida, mantendo durante huma longa serie de annos (sobre a fé da promessa expressa d'hum Tratado de Comercio, dada pela Republica, mas sempre eludida, e de nenhuma sorte observada) a imposição destes direitos, segundo huma taxa desfavoravel, e prejudicial a todos os respeito.

XII. S. M. requer que os *Estatos-Geraes* lhe restituão a importancia de tudo quanto lhe pertence a titulo da cidade, e Marquezado de *Berg-op-Zoom*, da cidade, e Baronia de *Breda*, e das outras partes do *Brabante Hollandez*: que elles lhe paguem a sua quota parte dos atrasados, devidos pelos antigos subsidios da Provincia do *Brabante*; e que independentemente da inteira restituição do capital, a contar do tempo que estas possessões ficarão sujeitas á Soberania da Republica, os *Estatos Geraes* paguem em diante a sua quota parte nos termos em que se convier.

XIII. S. M. requer a restituição, ou o pagamento de toda artilheria, e das munições de guerra, que se deixarão debaixo da sua guarda, e da sua direcção, quando as suas Tropas entrarão em guarnição em alguns lugares deste Paiz. S. M. requer ao mesmo tempo o pagamento de dous milhões de libras, que a *França* devia pagar á Republica em virtude do Tratado d'*Aix-la Chapelle*, a titulo da artilheria, e das munições de guerra, que se levárão para fóra destas Praças durante a guerra.

XIV. S. M. requer que os *Estatos-Geraes* fação pagar ás Corporações, e Particulares, mencionados na Nota junta, os capitacs que nella se declarão com os seus juros.

1. Os *Estatos de Namur*, em virtude d'hum ajuste com o Governador *Hollandez de Namur*, e com o consentimento de S. A. P. entregárão, a 12 de Julho 1746, huma quantidade de gado, que importava em 8  $\text{fl}$  236 florins e hum soldo, para o sustento da guarnição, havendo até agora sollicitado de balde o pagamento desta somma.

2. A Magistratura de *Namur* entregou igualmente em 1746 huma quantidade de gado, que importava em 5  $\text{fl}$  268 florins e 6 soldos, para o sustento da guarnição, sem que até aqui haja sido embolsada desta somma.

A continuação na folha seguinte.

# SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Junho 1784.

## RELAÇÃO

*Dos Bachareis, que Sua Magestade houve por bem despachar nos Lugares de Letras abaixo declarados.*

**P**ara Desembargador da Relação, e Casa do Porto, tendo exercicio no lugar de Superintendente dos Lanificios da Provincia do Além-Tejo. O Bacharel *Bento Pedroza Pereira Barreto.*

Para Desembargador da mesma Relação, tendo exercicio no lugar de Provedor das Comarcas do Algarve. O Bacharel *Antonio José de Carvalho Pimentel.*

Para Corregedor da Civel da Cidade. O Bacharel *João Ignacio de Almeida e Sousa.*

Para Superintendente dos Tabacos do Algarve. O Bacharel *Francisco Xavier Dias do Amaral.*

Para Corregedor da Comarca de Coimbra. O Bacharel *Francisco de Salles Branco Pinel.*

Para Corregedor da Comarca de Evora. O Doutor *Manoel Thomas de Sousa e Azevedo.*

Reconduzido no Lugar de Juiz dos Orfãos de Santarem, com Predicamento de primeiro Banco. O Bacharel *José Isidoro de Oliveira Ferreira.*

Para Juiz de Fóra da Cidade de Evora, com Predicamento de primeiro Banco. O Bacharel *Gonçalo de Barros Lima.*

Para Juiz de Fóra da Cidade de Portalegre, com o mesmo Predicamento. O Bacharel *Manoel Pedro Tavares de Sequeira.*

Para Juiz de Fóra da Cidade de Lagos, com o mesmo Predicamento. O Bacharel *Mathias Antonio Franco Ferreira.*

Reconduzido no Lugar de Juiz dos Orfãos do Termo, com o dito Predicamento. O Bacharel *João Venancio Pereira da Cunha Coelho Henriques.*

Reconduzido no Lugar de Juiz dos Orfãos do Bairro Alto, com o mesmo Predicamento. O Bacharel *João Bernardo da Costa Falcão e Mendoga.*

Reconduzido no Lugar de Ouvidor da Comarca de Alemquer, com o mesmo Predicamento. O Bacharel *José Joaquim Reynaud de Sampaio.*

Para Provedor dos Orfãos e Capellas. O Bacharel *João Raymundo de Sousa.*

Para Superintendente dos Tabacos da Provincia do Minho, com Predicamento de primeiro Banco, e com a Beca Honoraria. O Bacharel *Francisco Antonio de Sousa da Silveira.*

Para Corregedor da Ilha de S. Miguel, com Predicamento de primeiro Banco. O Bacharel *Antonio José Ribeiro.*

Para Corregedor de Elvas, com Predicamento de primeiro Banco. O Bacharel *José Francisco Xavier Lobo Passanha.*

Reconduzido no Lugar de Provedor, e Ouvidor da Comarca de Ourique, com Predicamento de primeiro Banco. O Bacharel *Jacinto Paes Monçeira de Mendoga.*

Para Corregedor da Comarca de Miranda, com o mesmo Predicamento. O Bacharel *Victoriano de Sousa Guerra.*



Reconduzido no Lugar de Provedor da Comarca de Viseu , com o mesmo Predicamento. O Doutor *Valentim Leite Homem*.

Para Intendente do Ouro de Goyazes , com a Beca Honoraria. O Bacharel *José Carlos Pereira*.

Para Corregedor do Bairro da Rua Nova. O Bacharel *Joaquim Manoel Xavier de Araujo*.

Para Corregedor do Crime do Bairro do Rocio. O Bacharel *Francisco Franco Pereira*.

Para Provedor da Comarca de Guimarães , com Predicamento de primeiro Banco. O Bacharel *Francisco Xavier Pinto de Mello*.

Continuando no emprego de Secretario da Junta da Companhia extinta do Grão Pará e Maranhão , com o mesmo Predicamento. O Bacharel *José Manoel Ribeiro Pereira*.

Aposentado em hum Lugar de Corregedor do Civil da Cidade , com Beca Honoraria. O Bacharel *Anastasio da Nobrega*.

Aposentado no mesmo Lugar, e com a Beca Honoraria. O Bacharel *Antonio José de Araujo*.

Aposentado no mesmo Lugar, e com Beca Honoraria. O Bacharel *Luiz Antonio Rosado da Cunha*.

Aposentado no mesmo Lugar, e com Beca Honoraria. O Bacharel *Manoel Cypriano da Silva Lobo*.

Aposentado no mesmo Lugar, e com Beca Honoraria. O Bacharel *Francisco Antonio Soares*.

Aposentado no mesmo Lugar, e com Beca Honoraria. O Bacharel *Domingos Lopes Machado*.

Aposentado no mesmo Lugar, e com Beca Honoraria. O Bacharel *Carlos de Brito de Nagalhães*.

Para Corregedor da Comarca de Moncorvo. O Bacharel *Venancio Marcellino de Campos Deslandes*.

Para Corregedor de Viseu. O Bacharel *Clemente Pereira de Meira*.

Para Corregedor de Vianna. O Bacharel *José Pereira da Rocha Faria Gaio*.

Para Provedor de Vienna. O Bacharel *Bernardo Xavier Alvares Machado*.

Para Provedor de Moncorvo. O Bacharel *José Juzarte de Quadros*.

Para Provedor de Torres Vedras. O Bacharel *Ignacio Mourão Garcez Palha*.

Para Juiz de Fôra de Coimbra com Predicamento de Correição Ordinaria. O Bacharel *Miguel Paes do Amaral e Menezes*.

Para Juiz de Fôra da Cidade do Porto , com o Predicamento de Correição Ordinaria. O Bacharel *Sebastião Miguel Borges de Serqueira Azeredo*.

Reconduzido no Lugar de Juiz de Fôra da Cidade de Tavira , com o mesmo Predicamento. O Bacharel *Francisco José de Almeida Coelho*.

Para Juiz de Fôra de Elvas , com o mesmo Predicamento. O Bacharel *João Ferrreira Batalha*.

Reconduzido no Lugar de Juiz do Crime do Bairro de Santa Catharina , com o mesmo Predicamento. O Bacharel *Lino Antonio de Abreu*.

Juiz do Crime do Bairro de Andaluz , com o mesmo Predicamento. O Bacharel *José Felis de Araujo*.

Para Corregedor de Thomar. O Bacharel *Theofilo Benedicto da Cunha*.

Para Corregedor de Torres Vedras. O Bacharel *Antonio Pedro Torcato de Mendoga*.

Para Corregedor de Portalagre. O Bacharel *Francisco Antonio da Silva e Macedo*.

Para Corregedor de Lagos. O Bacharel *João José da Silva*.

Para Corregedor, e Provedor de Penafiel. O Bacharel *João de Almeida Coutinho*.

Para Corregedor da Guarda. O Bacharel *Antonio de Gouveia de Araujo Coutinho*.

Para Corregedor de Castello Branco. O Bacharel *Gaspar de Sousa Ramires Barreto*.

Para Provedor da Guarda. O Bacharel *Manoel Nunes da Veiga*.

- Para Juiz de Fóra de Viseu. O Bacharel *Francisco Antonio da Silva*.
- Para Juiz de Fóra de Moncorvo. O Bacharel *Jose Antonio de Sá*.
- Para Juiz de Fóra de Villa Franca de Xira. O Bacharel *Fernando Jose Antonio Alvares*.
- Para Juiz de Fóra de S. João da Pesqueira. O Bacharel *Domingos de Almeida Soares*.
- Para Juiz de Fóra do Funchal. O Bacharel *Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira*.
- Para Juiz de Fóra de Avis. O Bacharel *Joaquim Jose de Castro*.
- Reconduzido no Lugar de Juiz de Fóra de Extremoz, com Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *Manoel Simões da Rosa Morcira*.
- Para Juiz de Fóra de Thomar. O Bacharel *Jose de Mello Freire da Fonseca*.
- Para Juiz de Fóra de Trancoso. O Bacharel *Jose Antonio do Ced Carneiro e Lemos*.
- Para Juiz de Fóra de Torres Vedras. O Bacharel *Jose da Cunha Fialho*.
- Para Juiz de Fóra da Guarda. O Bacharel *Sebastião Saraiva de Sampaio*.
- Para Juiz de Fóra de Castello Branco. O Bacharel *Aires Antonio de Salles Ribeiro*.
- Para Juiz de Fóra de Faro de Mafra, com Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *Jose Marcellino Pato de Mendoga*.
- Para Juiz de Fóra de Ponte de Lima, com o mesmo Predicamento. O Bacharel *Jose Fernando da Silva*.
- Para Juiz de Fóra de Lamego. O Bacharel *Agostinho Jose Pereira Cardoso*.
- Para Juiz de Fóra de Aveiro. O Bacharel *Bernardo Jose da Cunha e Gusmão*.
- Para Juiz dos Orfãos do Porto. O Bacharel *Jose Candido da Silva e Pina*.
- Reconduzido no Lugar de Juiz de Fóra de Aldea Gallega, com Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *Antonio Xavier de Moraes Pinto Teixeira Homem*.
- Para Juiz de Fóra da Ilha do Fayal. O Bacharel *Jose Philippe Ferreira Cabral*.
- Para Juiz de Fóra de Freixo de Espada á Cinta. O Bacharel *Antonio Rodrigues da Cunha*.
- Para Juiz de Fóra de Peniche. O Bacharel *Jose Monteiro de Rezende*.
- Para Juiz dos Orfãos de Evora. O Bacharel *Luiz Jose Aleixo Paes*.
- Para Juiz de Fóra de Monte Mór o Novo. O Bacharel *Antonio Gomes Pereira da Silva*.
- Para Juiz de Fóra da Gollegã. O Bacharel *Francisco de Freitas Rangel*.
- Para Juiz de Fóra de Fronteira. O Bacharel *Florencio de Abreu Parada Lobo*.
- Para Juiz de Fóra de Monchique. O Bacharel *Manoel Joaquim Penedo Lobo*.
- Para Juiz de Fóra de Alijó. O Bacharel *Gonçalo de Sousa de Menezes*.
- Para Juiz de Fóra do Cuyabá. O Bacharel *Diogo de Tolledo Lara Ordonhez*.
- Para Juiz de Fóra do Mogadouro. O Bacharel *Joaquim de Albergaria Monteiro*.
- Para Juiz de Fóra de Villa Franca do Campo. O Bacharel *João Soares de Sousa Ferreira de Albergaria*.
- Para Juiz de Fóra da Mouta. O Bacharel *João Pedro de Abreu*.
- Para Juiz de Fóra de Almada. O Bacharel *Pedro Antonio Bernardes da Mata*.
- Para Juiz de Fóra de Albufeira. O Bacharel *Manoel Jose de Sant Iago*.
- Para Juiz de Fóra de Aucrara da Beira. O Bacharel *Manoel Leocalio Rademaker*.
- Para Juiz de Fóra de Castello Rodrigo. O Bacharel *Jose Valerio Pereira da Fonseca*.
- Para Juiz de Fóra de Coruche. O Bacharel *Jose Ribeiro Leite Cogominho de Lacerda*.
- Para Juiz de Fóra da Figueira. O Bacharel *Joaquim Ignacio Salazar Vasconcellos*.
- Para Juiz de Fóra de Freixo de Nounão. O Bacharel *Alexandre Barbosa de Albuquerque*.
- Para Juiz de Fóra de Ilanha a Nova. O Bacharel *Jose Pinheiro de Azevedo e Silva*.
- Para Juiz de Fóra de Mourão. O Bacharel *Francisco Ignacio da Costa Gavião*.
- Para Juiz de Fóra de Mecejana. O Bacharel *Manoel Jose Belgado Cacella*.
- Para Juiz de Fóra de Villa Nova da Cerveira. O Bacharel *Jose Joaquim Barbosa de Andrade*.
- Para Juiz de Fóra de Almodovar. O Bacharel *Quintino dos Santos Picango*.
- Para Juiz de Fóra de Alpedrinha. O Bacharel *Camillo Jose da Silva*.

- Para Juiz de Fóra de Cabeço de Vide. O Bacharel *João Manoel de Moraes.*
- Para Juiz de Fóra de Cea, com Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *João Manis de Almeida Rangel.*
- Reconduzido no Lugar de Juiz de Fóra de Loulé, com o mesmo Predicamento. O Bacharel *Manoel Cactano Barbosa Cabral Calheiros.*
- Para Juiz de Fóra de Marvão. O Bacharel *Francisco Felis da Motta.*
- Para Juiz de Fóra de Monção, reconduzido no mesmo lugar, com Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *José Dantas Coelho.*
- Para Juiz de Fóra de Monforte Rio Livre. O Bacharel *Miguel José Ferreira de Moraes.*
- Para Juiz de Fóra de Niza, com Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *João Peixoto Cypriano do Valle.*
- Reconduzido no lugar de Juiz de Fóra de Castro Marim, com Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *José Feliciano da Rocha Gameiro.*
- Para Juiz de Fóra de Pena Macor, com Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *Bartholomeu José da Cunha Soares.*
- Para Juiz de Fóra de Odemira, com o mesmo Predicamento. O Bacharel *Antonio José de Moraes Mesquita.*
- Para Juiz de Fóra de S. Vicente da Beira, com o mesmo Predicamento. O Bacharel *Manoel Antonio Pessoa Osorio.*
- Para Juiz de Fóra de Soure, com o Predicamento de Correição Ordinaria. O Bacharel *José Ribeiro Saraiva.*
- Para Juiz de Fóra de Tondella, com o Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *Antonio José Coelho.*
- Para Juiz de Fóra de Vinhaes. O Bacharel *Manoel Antonio de Medeiros.*
- Para Juiz de Fóra de Gouvea. O Bacharel *Joaquim Vicente Pereira de Araujo.*
- Para Juiz de Fóra da Aliandega da Fé, com Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *Gaspar Ribeiro de Vasconcellos.*
- Para Juiz de Fóra de Alcacer do Sal, com o mesmo Predicamento. O Bacharel *Antonio José Silveiro.*
- Para Juiz de Fóra de Sortelha e Belmonte. O Bacharel *José Pinto Ribeiro.*
- Para Juiz de Fóra de Sabugal. O Bacharel *José Teixeira de Sousa.*
- Reconduzido no lugar de Juiz de Fóra de Olivença, com o Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *Felis José Tavares.*
- Para Juiz de Fóra de Villa Nova de Portimão. O Bacharel *Lourenço José Teixeira de Carvalho.*
- Para Juiz de Fóra de Cascaes. O Bacharel *José Alvares da Fonseca e Costa.*
- Reconduzido no lugar de Juiz de Fóra de Torres Novas, com Predicamento de Cabeça de Comarca. O Bacharel *Joaquim José Borges da Silva.*
- Para Juiz de Fóra de Amranço. O Bacharel *Antonio Pereira da Rocha Faria Gais.*
- Para Juiz de Fóra de Arcos. O Bacharel *José Pedro de Lemos.*
- Para Juiz de Fóra de Pena Fiel. O Doutor *Antonio de Magalhães Castello-Branco.*
- Para Juiz de Fóra de Miranda. O Bacharel *João de Seixas Caldeira da Fonseca e Lemos.*
- Para Juiz de Fóra de Ourique. O Bacharel *José Ricardo Godinho Valdez.*
- Para Juiz de Fóra do Cível de Santa Martha. O Bacharel *Francisco Pereira Rebello da Fonseca.*
- Para Juiz dos Orfãos da mesma Villa. O Bacharel *Manoel de Magalhães.*
- Para Juiz de Fóra de Sant-Iago de Cacem. O Bacharel *João Francisco Leal.*
- Para Juiz de Fóra de Palmella. O Bacharel *José Guilherme de Miranda.*





Terça feira 22 de Junho 1784.

CONSTANTINOPLA 27 d' Abril.

**D**E balde nos lisongeavamos, que a paz concluida ultimamente com a *Russia* houvesse de conservar a tranquillidade pública nestes vastos domínios. Os *Persas*, nossos declarados inimigos, tem feito novas irrupções nas nossas Provincias *Asiaticas*, e a todo risco querem senhorear-se de *Bassora*. Em hum violento ataque contra aquella fortaleza elles forão rechaçados com consideravel perda; consta-nos porém que o seu Exercito se vai augmentando com hum immenso numero de Tropas, que o Sufi intenta commandar em pessoa; e que os seus Generaes fazem actualmente importantes diversões em outros lugares. Os *Persas* guerreão com a sua costumada crueldade, e o seu Soberano dando provas d'hum natural sanguinario, tem mandado assolar todos os arredores de *Bassora* e *Bagdad*.

Ao mesmo tempo continuamos a receber da *Georgia* novas, que causão o maior susto. O suffocado fogo de rebellião principia a ameaçar novamente com as suas chãmmas aquella parte dos nossos domínios. O Principe *Heraclio* se acha na frente d'hum numeroso Exercito; e a Capital do Imperio *Ottomano*, d'hum Imperio anteriormente tão temido: já se não dá por segura. Em outro tempo eramos o terror dos nossos vizinhos, agora estes nos atemorizão, e todo o Mundo nos prescreve leis: então principiavamos os ataques, presentemente só cuidamos em nos defender, confiando mais nas nossas fortalezas, que na nossa coragem.

TRIESTE 3 de Maio.

Já não soffre dúvida, que os *Turcos*, e as Potencias *Barbarezcas* respeitãõ em

diante a bandeira *Austriaca*: isto se confirma plenamente pela remessa que a *Porta* fez ha pouco de 190 ducados em reforçamento dos navios tomados pelos corsarios daquellas Regencias. Esta somma foi distribuida entre as pessoas, a quem respectivamente competia.

VENEZA 7 de Maio.

O Rei de *Suecia*, que partio de *Roma* a 23 d'Abril, havendo passado alguns dias em *Parma*, sonde chegou a 25 do mesmo mez, se acha aqui desde 3 do corrente, guardando o incognito debaixo do nome de Conde de *Haga*. Tendo-se apeado á Casa de Paço Real, este Monarca foi cumprimentado pouco depois pelos Nobres *Zuliani* e *Tascharini*, que o Senado já havia nomeado para acompanhar a S. M., e para ter a direcção de tudo quanto pôde tornar-lhe agradável a sua estada em *Veneza*.

NAPLES 18 de Maio.

O nosso Soberano continúa a assistir diariamente aos preparativos navacs, que aqui se fazem, accelerando-os consideravelmente com a sua presença e exemplo. Hum dos dias passados jantou a bordo do bergantim o *Gavilan*: e a 15 do corrente tarde se fizerão os exercicios dos sinaes de mar, havendo S. M. querido dallos em pessoa a bordo do mesmo bergantim.

A Esquadra, que está a partir para *Hespanha*, a fim de se unir a outra daquella Nação, consta de duas náos de 64 peças, huma fragata de 40, outra de 36, dous chavecos de 24, e dous bergantins de 20, como tambem d' huma fragata armada com 22 peças, que o Rei mandou fretar para servir d'armazem, e hum navio para hospital. Estas forças irão ás ordens do Chefe d'Esquadra *D. Jeronymo Boletua*.

O Cardeal de Bernis, Embaixador de S. M. *Christianissima* junto a S. S. se acha aqui desde 14 do corrente. Este Ministro veio de Roma, a fim de obsequiar os nossos Soberanos, em quem tem encontrado o mais benigno acolhimento. S. E. jantou hum dia com a Rainha, que convidou para o acompanhar ao Marquez de la *Sambuca*, e ao General *Acton* com outros Ministros e pessoas de gradução.

H A I A 27 de Maio.

Hum correio, que chegou aqui de *Paris* na noite de 23 do corrente, trouxe a nova, que, tres dias antes, os Embaixadores da Republica em *França* havião assignado, com o Ministro Plenipotenciario da Corte de *Londres*, o Tratado Definitivo de paz entre S. M. *Britanica* e os *Estados-Geraes*, exactamente segundo os Preliminares.

### LONDRES.

Continuação das noticias do 1.º de Junho.

Antes que o Rei fizesse a sua fallada na abertura do Parlamento, o Orador dos *Communs* lhe dirigio hum discurso, a que o Chanceller, em nome do Soberano, respondeu, declarando o quanto S. M. approvava a eleição, que delle se havia feito, e o quanto confiava nos seus talentos e integridade. Depois o Orador tornou a fallar para dar os seus agradecimentos, supplicar para consigo o favor do Rei, e sollicitar para com os *Communs* a que elle presidia, a posse de todos os seus privilegios, especialmente o de ter sempre hum livre accesso aos pés do throno. S. M. se dignou dar-lhe esta segurança pela boca do Chanceller.

Dizem que o Parlamento terá que tomar em consideração tantos negocios, que os não poderá decidir antes do fim d' Agosto.

O Comodoro *King* chegou a 12 do mez passado do Cabo de *Boa Esperança* a *Portsmouth* com 8 náos de guerra. Elle partio do Cabo a 14 de Março, deixando alli 4 náos de linha. Sir *Ricardo Bickerton* devia fazer-se á vela poucos dias depois do Comodoro *King* com duas náos.

Falla-se que se mandarão preparar 12 náos de linha, que devem partir, sem

perda de tempo, para as *Indias-Orientaes*; e que 5 regimentos tiverão já ordem para embarcar. Tambem se determinou ao primeiro batalhão Real, e a quatro outros Regimentos, que se conservassem presentes á primeira ordem. O Lord *Hood* terá o commando desta Esquadra, e o da Tropa será conferido ao General *Dalling*, visto o Lord *Cornwallis* haver recusado acceptallo.

Pelas ultimas noticias de *Nova-York*, recebidas a 13 do corrente, consta que a Corte de *França* continua, em toda occasião, que se offerece, a manifestar os mais vivos sentimentos d'amizade e affeição para com os *Estados-Unidos*, havendo significado hum desiguijo de os pôr a caminho de fazerem hum extenso commercio com as *Indias Occidentaes*; e que o Marquez de la *Fayette* procura fervorosa e incansavelmente fazer assignalados serviços á nova Republica. As mesmas cartas informão, que hum consideravel numero d'embarcações naufragarão recentemente sobre a costa do condado de *Northampton*.

Por huma carta de *Paris*, relativa ao Tratado Definitivo entre a *Inglaterra* e a *Hollanda*, consta, que além dos onze Artigos, de que se compõe o Tratado Preliminar assignado em Setembro proximo passado, accrescerão ultimamente mais tres Artigos particulares, hum dos quaes he huma explicação do quarto Artigo dos Preliminares, no tocante ao prazo acordado para se propôr hum equivalente em commutação da cidade de *Negapatnam*, e suas dependencias sobre a costa de *Coromandel*: o segundo diz respeito a certas disposições para prevenir toda a disputa entre a Companhia *Ingleza* da costa d'*Africa*, e *Hollandezas* das *Indias Occidentaes*: e o ultimo he concernente a huma geral regulção de commercio, devendo depois cuidar-se nas convenções necessarias a este respeito. Mr. *Gerards Brantjen*, hum dos Plenipotenciarios de S. A. P. deve voltar agora a *Hollanda*: o outro, que he o Conde de *Leslevenon* de *Berkenrode*, espera-se que permaneça com o caracter d'Embaixador dos *Estados-Geraes* junto a S. M. *Christianissima*.

Em *Irlanda* acaba de se verificar hum sa-

facto, cujas circumstancias parecem oppôr-se a toda a credibilidade. Mr. Sharp e sua mulher morrerão ultimamente em *Dublin* em idade de 111 annos. Elles morrerão no mesmo dia, sobrevivendo hum ao outro poucas horas. Ambos nascêrão no 1.º de Abril 1673, e casarão no 1.º d' Abril 1693. O primeiro filho que tiverão, que foi femêa, nasceu no 1.º d' Abril 1694, o segundo no 1.º d' Abril 1695, o terceiro a 2 d' Abril 1696, e o quarto no 1.º d' Abril 1723. Estes quatro filhos vivem ainda em *Londonderry* em *Irlanda*. A sua filha primogenita casou tambem em idade de 18 annos no 1.º d' Abril; e no 1.º dia do mesmo mez do anno seguinte ella deo á luz Mr *James Wilham Montgomery*, que occupa actualmente hum posto distincto nos *Estados-Unidos d' America Septentrional*.

PARIS 1.º de Junho.

Confirma-se que o Duque de *Choiseul* deve partir brevemente para *Londres* em razão do Tratado de Comercio que se negocia entre as duas Nações, e que tende ao bem d'agricultura, e fabricas, tanto *Inglezas*, como *Francezas*.

Falle-se em hum novo empréstimo de 80 milhões, que Mr. de *Calonne*, Inspector da Fazenda Real, intenta contrahir em *Hollanda*, a 4 per cento, debaixo da garantia dos *Estados-Geraes*. Esta somma não sendo sufficiente para pagar as letras de cambio da *India* e *d'America*, como tambem as demais despezas da guerra, o dito Ministro deverá ainda contrahir outro pequeno empréstimo em *França* antes do fim do anno. O que será facil d'effectuar, por quanto nesta cidade, e nas de *Bordeaux*, e *Marsetha* he notavel a abundancia de dinheiro que actualmente circula. Nas diferentes casas de moeda se esperavão de *Cadis* 130 milhões de libras turnezas em patacas, que devião augmentar consideravelmente a circulação. Humma prova evidente desta abundancia de dinheiro, he que já ninguem quer tomallo a juro por mais de quatro e meio por cento, quando ha pouco tempo custava a achar-se a cinco.

Agora consta que o Conselho de Guer-

ra em *Oriente* se acha terminado em certo modo; e que o Conde de *Grasse* sahira com honra. Mas parece que quanto aos mais Officiaes elles devem justificar-se separadamente, estando as cousas muito embrulhadas.

Nas cartas de *Hollanda* só se trata da sensação desagradavel, que experimentarão todas as ordens do Estado, quando soberão da natureza, e extensão das pertencções do Imperador. O povo *Batavo*, que se lembra d'haver sido por espaço de dous seculos o mais firme apoio da Casa *d' Austria*: d'aver arriscado até a sua propria existencia por conservar a esta Casa as *Provincias Belgicas*, em nome das quaes estas pertencções se fórmão hoje, não tem podido ouvir sem espanto, que queirão dictar-lhe sacrificios, e assignalar-lhe a barreira, em que se deve encerrar. Pôsto que até agora ninguem haja mostrado disposição a prestar-se em seu soccorro, elle não obstante está inteiramente determinado a não fazer mais do que as concessões, que a justiça, e a equidade exigirem. E em consequencia dos sentimentos que todas as classes de Cidadãos tem demonstrado, de tomar antes o partido mais extremo, do que humilhar-se por huma conducta timida, e cobarde, passou-se ordem de fazer marchar Tropas para as partes de *Lillo* e *Mastricht*, a fim de pôr as fronteiras em segurança, oppôr-se (se for necessario) aos primeiros esforços do Aggressor, e dar tempo ás Potencias vizinhas de vir auxiliallas. Não se sabe quaes sejam os sentimentos da Corte de *Berlim* nesta circumstancia, maiormente visto o estado pouco vigoroso, em que tem estado a saude de S. M. *Prussiana*. Com tudo, segundo o presente systema da *Europa*, he provavel que este Monarca elhará o que se passar nas suas vizinhanças com tão pouca indifferença, como vê os vinculos estreitos, que subsistem actualmente entre as Costes de *Vienna* e *Petersburgo*, ou a protecção que a *Russia* accorda a cidade de *Dantzic*. Já se não falla na viagem do Principe *Henrique* a *Petersburgo*: e dizem, que S. A. R. intenta dar sómente este Verão hum pequeno gyro pela

*Suis*



*suíssa*, se alguns novos incidentes não o obrigarem a suspender esta viagem, e a ficar em *Berlin*.— Quanto á eleição d'hum novo Príncipe Bispo de *Liege*, falla-se, que o Arquiduque Eleitor de *Colonia* não he do numero dos Oppositores. Mas reccea-se que o Imperador apadrinhe fortemente as pretensões do Conde de *Hoenf-breeck* [hum dos Membros do Capitulo] que lhe he dedicado, e que este, depois d'eleito, transmitta os seus direitos ao Arquiduque *Maximiliano*. Com tudo, espera-se que o Capitulo, que o interesse, e projectos diferentes tornão discorde, haja de demorar esta eleição o mais que puder.

O Príncipe *Fernando Maximiliano* de *Rohan Guemené*, Arcebispo de *Cambraya*, partio a 7 deste mez para *Liege*, onde he Capitular. Este Prelado he hum dos pretendentes mais fortemente recommendados; por quanto tem a certeza da alta protecção do Rei, que não só ordenou ao seu Ministro que testificasse ao Capitulo de *Liege*, o quanto a eleição do Arcebispo de *Cambraya* lhe seria grata, mas que ainda intenta gratificar aquelles Membros votantes, que apadrinharem os seus projectos. Para este effeito achão-se reservadas tres, ou quatro Abbadias, de que S. M. só disporá depois d'acabada a eleição. O Príncipe *Fernando* leva para supprir ás suas despezas hum milhão em dinheiro, e huma letra illimitada, que se lhe enviou a 13. Como se assenta em que o Imperador se não quer empenhar em que o Arquiduque *Maximiliano* consiga este Bispado, os amigos do nosso pretendente se persuadem, que a Republica das *Provincias-Unidas*, estando a ponto de contrahir huma alliança conosco, se não opporá á eleição d'hum Príncipe addi-

cto á Corte de *França*. Quanto ao mais o Príncipe *Fernando* declarou ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, que se for eleito, intenta renunciar o Arcebisado de *Cambraya*.

Escrevem de *Cartagena* que se prosegue alli com o maior vigor nos preparativos da expedição destinada contra *Argel*, trabalhando-se naquelle arsenal Domingos, e dias Santos: que *D. Antonio Barceló*, que deve commandar esta expedição, se acha em *Maiorca*, onde preside em pessoa ao armamento das lanchas artilheiras, e bombardeiras, que a Corte alli tem mandado construir, e que devem ser conduzidas por este Chefe a *Cartagena*, a fim de se unirem ás que ja se achão carenadas. Dizem que o numero destas montará a 80, de baixo da escolta d'humã não de linha, varias fragatas, dez chavecos de 30 a 40 peças cada huma, e diversas embarcações de guerra.

LISBOA 12 de Junho.

No dia 19 do corrente se fez á vela deste porto a Esquadra de S. M., composta das náos o *Santo Antonio*, commandada pelo Coronel do Mar *Bernardo Ramires Esquivel*, Commandante em Chefe da Esquadra, e o *Bom Sucesso*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *José de Mello*; e as fragatas o *Golfinho*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *D. Thomaz de Mello*, e o *Tritão*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Pedro de Mendoça*.

Suas Magestades e AA. forão no mesmo dia jantar a *Cachias*, para dalli verem sahir a dita Esquadra.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48  $\frac{3}{4}$ . *Londres* 66  $\frac{3}{4}$ . *Genova* 695. *Paris* 445.

---

Sahio á luz: o IV. Tomo da Geografia moderna, precedida d'hum pequeno tratado da esfera, e globo terrestre, ornada de passagens da Historia Natural, Politica, e Commerciantes: com taboadas das longitudes, e latitudes das principaes cidades, villas, &c. e no fim outra alfabetica dos nomes dos lugares comprehendidos em toda a obra: por *José Antonio da Silva Rego*. Vende-se na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio, na de *João Baptista Reyend* ao Calhariz, na da *Viuva Bertrand*, e *Mr. Borel* aos Martyres, e na d'*Antonio José de Carvalho* ao Rocio.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. Com licença da Real Meza Censoria.

# S U P P L E M E N T O

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 25 de Junho 1784.

PETERSBURGO 4 de Maio.

**A** 28 do mez passado a Imperatriz, e SS. AA. Imp. partirão para *Czarkozelo*, aonde intentão passar o verão.

Falla-se na formação d'hum Tribunal, que se estabelecerá nesta cidade, para examinar todas as causas, e differenças, relativas ao commercio: e sentenciallas sem appellação. Os dias passados se nomeárão 4 Negociantes *Ruffanos* dos mais instruidos, 4 *Inglezes*, e 4 d'outras Nações aqui residentes, os quaes deverão formar hum projecto para o estabelecimento desta especie de Jurisdicção Consular, e submettello á approvação da nossa Soberana.

STOCKOLMO 18 d'Abril.

Foi em 1779 que os Estados do Reino juntos nesta capital acordarão huma inteira liberdade de consciencia: e em 1781, que o nosso Monarca permittio aos *Catholicos Romanos* o livre exercicio da sua Religião, de que havião estado privados desde o reinado de *Gustavo Wasa*, o que faz hum espaço de mais de 250 annos, durante o qual não tiverão outros recursos mais do que as capellas particulares dos Ministros das Potencias *Catholicas*. O Papa *Pio VI.*, sendo informado desta feliz revolução, enviou aqui Mr. *Pascoal Oster*, Doutor em Theologia, da Diocese de *Metz*, com o caracter de Vigario Apostolico. Este Ecclesiastico chegou a esta cidade nos fins do mez de Julho proximo passado, munido d'huma carta do Summo Pontifice para o Rei, a quem foi apresentado, e que lhe mandou expedir a 15 de Setembro Cartas patentes, pelas quaes S. M. lhe conferia a direcção geral dos negocios espirituaes dos *Catholicos* do seu Reino. A 8 de Fevereiro Mr. *Oster* convocou todos os que se achão estabelecidos nesta capital, para lhes dar parte dos plenos poderes, que elle havia recebido do Papa, e das Cartas patentes do nosso Soberano. Esta Assembleia elegeo quatro Superintendentes para o ajudar, e presidir com elle á construcção d'huma Igreja. Em quanto esta se não acabar, S. M. foi servido conceder aos *Catholicos*, para o exercicio do seu culto, huma grande sala nas Casas do Senado, que ficão na praça de *Soder Malm*. No dia de Pascoa se fez a dedicacção desta Capella, officiando o sobredito Vigario Apostolico com a assistencia de Mrs. *Dahmin* e *Ibarraram*, Ecclesiasticos addictos ás Embaixadas de *Vienna* e *Hespanha*, os unicos Sacerdotes *Catholicos*, que se achão aqui. Celebrou-se alli pela primeira vez Missa, que foi cantada pela Musica de S. M. O Duque de *Sudermania*, Irmão do nosso Monarca, quiz assistir a esta solemnidade, seguindo o seu exemplo hum grande número de pessoas distintas. O Pão bento foi distribuido pela Condessa de *Wreda*, Dama d'Honor da Rainha.

COPENHAGUE 15 de Maio.

Tudo concorre para augmentar a admiração, e entusiasmo, que causa a conducta do Principe Real, que he hoje o idolo da Nação, e que dá cada dia novas provas d'huma intelligencia superior á sua idade. Tudo neste Principe annuncia hum juizo ma-

duro, huma resolução firme, huma generosidade sem igual, e hum extraordinario amor da justiça. Que admiravel perspectiva para aquelles, que se destinão a viver debaixo do seu governo: As conseqüencias da ultima revolução nesta Corte deverão provavelmente ser mais interessantes, do que as da de 1772. O Principe Real foi quem dirigio este successo. Vivamente commovido da situação violenta do Rei, que ainda excedia<sup>o</sup> ao aperto, a que elle mesmo estava sujeito, este moço Principe se determinou a quebrar os seus proprios grilhões, e os do seu Augusto pai, o qual, para esse fim, quiz que S. A. fosse Corregente. O admiravel filho do nosso Monarca tomou medidas tão adequadas ao fim, que se propunha, e com tal segredo, que ninguem suspeitou causa alguma até ao momento em que S. A. felizmente executou o seu bem projectado plano.

Aqui corre voz (mas requer confirmação) que brevemente apparecerão sobre as nossas costas 3 Esquadras, huma *Russãna*, outra *Franceza*, e a terceira *Ingleza*. Ou seja, ou não certo este voto extraordinario, o Vice-Almirante *Fontenay*, que esta nomeado para commandar a Esquadra, que se prepara nos nossos estaleiros, arvorará com a maior brevidade possível a sua bandeira a bordo da não de linha denominada a *Justiça*.

A nossa Corte expedio os dias passados dous correios successivamente á de *Russia*,  
FRANCFORT 15 de Maio.

Varios papeis publicos d'*Alemanha* continuão a fallar da viagem, que o Imperador deve fazer a *Cherson* sobre o *Mar Negro*, ao tempo que a Imperatriz de *Russia* se achar naquella nova cidade: viagem, em que o nosso Monarca levará em sua companhia o Principe Hereditario, seu sobrinho, que dará depois hum gyto por outros Paizes da *Europa*, sendo acompanhado do General Conde de *Kinsky*.

HAMBURGO 18 de Maio.

As cartas da *Suecia* e *Dinamarca* continuão a annunciar preparativos de guerra, e armamentos, que se fazem d'huma e outra parte, sem que se saiba qual póde ser o seu motivo, ou objecto. O Governo *Dinamarquez* mandou bulcar á *Noruega* 4 mil marinheiros para guarnecer a Esquadra, que se está armando no porto de *Copenhague*. Na *Suecia* se fazem igualmente armamentos navaes: as Tropas de varias Provincias se vão juntando: e á Ilha *Dinamarqueza* de *Seelanda* tem ido varias pessoas da *Scania*, a fim de comprar trigos, que se devem recolher em armazens.

Escrevem de *Petersburgo*, que a Imperatriz deo ordem, para que todas as praças fortes nos confins da *Suecia* se guarneçam completamente, e se cuide com toda vigilancia na sua defenfa.

As ultimas noticias de *Stockelmo* fazem menção, que a *Suecia* se acha em huma critica situação, que talvez obrigará o Rei a voltar mais depressa, do que intentava. Huma falta quasi geral de mantimentos occasionou hum levantamento entre os camponezes, que tem entrado pela *Noruega* dentro, para buscarem alimento: e o Ministerio *Dinamarquez* tem enviado varias Tropas as fronteiras para prevenir que deste successo se sigão algumas desordens no seu territorio.

Algumas cartas de *Copenhague* informão, que o Conde de *Thune* está a ponto de partir para *Alemanha*, a fim d'executar huma muito honrosa commissão, que tem por objecto propôr hum casamento entre o herdeiro do throno de *Dinamarca*, e huma Princeza d'huma pederosa Corte, a qual he dous annos mais moça que S. A. R. Este casamento, que se dá por certo, não terá effeito, senão passados alguns mezes.

HAIA 27 de Maio.

O Duque de *Vauguyon*, Embaixador de *França*, visitou a 20 d'este mez á noite diversos Membros do Governo para lhes communicar a que o Rei seu Amo se en-  
» carregava d'empregar a favor da Republica os seus bons officios para com a Cor-  
» te de *Vienna*, e que se fosse necessario, S. M. accitaria a mediação nestas differen-



cas. No dia seguinte o mesmo Fidalgo participou esta grata nova aos *Estados-Geraes* por huma Memoria. \*

Nesse mesmo dia o Presidente dos *Estados Geraes*, precedido de seis mensageiros d'Estado, fez huma visita de cerimonia ao Duque de *Vauguion*, para lhe agradecer em nome de S. A. P. a maneira benigna com que S. M. *Christianissima* acabava de prometter os seus bons officios, e acceitar, no caso que fosse necessario, a mediação nas differenças da Republica com o Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos*.

A vista desses sentimentos de benevolencia de S. M. *Christianissima* para com a Republica, e dos de justiça e generosidade, que se reconhecem no Imperador, pôde-se esperar, que se movimentos d'emulação contra a Republica, ou outras considerações, tem tido huma influencia momentanea sobre o Governo dos *Paizes Baixos* para fazer succitar pertencções, que tem causado espanto á *Europa*; huma composição amigavel restabelecerá entre as duas Potencias aquella harmonia perfeita, e aquella boa vizinhança, que os serviços eminentes feitos pela Republica á *Casa d'Austria*, a preço de dividas immensas, de que as *Provincias Unidas* se achão ainda carregadas, parecem haver estabelecido sobre huma base immudavel.

Algumas cartas de *Vienna* fazem menção, que o Conde *Wassenaer d'Oldam*, Ministro da Republica naquella Corte, concluirea hum Tratado de commercio, e amizade com S. M. Imp.

Escrevem de *Bruxellas*, que se tem alli recebido noticia de *Vienna*, que o Imperador intenta brevemente honrar aquella cidade com a sua presença, e que consequentemente se trata de preparar alli hum dos melhores Palacios para a recepção de tão illustre hospede.

#### LONDRES. Continuação das noticias do 1.º de Junho.

Em consequencia d'huma representação do Arcebispo de *Canuaria*, brevemente se de verá aprazar dia para acção de graças publicas pelo restabelecimento d'huma paz geral.

O Conde de *Chesterfield* partio a 28 do mez passado para a sua Embaixada em *Madrid*. O motivo, por que este Fidalgo veio a *Inglaterra*, ainda não tem transpirado.

Ja não existe dúbida, que Sir *Jose Yorke* voltará á *Haia* como Embaixador de S. M. *Britanica*, junto aos *Estados-Geraes*.

O Conde de *S. Saphorin*, Embaixador de S. M. *Dinamarqueza*, junto aos *Estados-Geraes*, que chegou aqui da *Haia* ha alguns dias, foi a 28 do passado apresentado a S. M. em *S. James*. Dizem que o objecto da vinda deste Ministro he negociar hum casamento entre o Principe Hereditario de *Dinamarca*, e huma das Princezas *Inglezas*.

Na Camara dos *Communs* brevemente se proporá hum novo Bil relativo á *India Oriental*; e falla-se que será hum composto do plano de Mr. *Dundas*, e do de Mr. *Pitt*, convem a saber: huma Secretaria d'Estado separada, com hum pequeno número d'Officiaes, só para a direcção dos negocios da *India*; e facultar-se ao Governador General o poder obstar a toda medida que não julgar conveniente. Tem havido varias conferencias com huma Deputação dos Directores da Companhia; e a estes se deverão agora fazer maiores sacrificios, por quanto gozão na Camara dos *Communs* d'huma influencia, a que se não pôde resistir.

As cartas de *Bombaim* recebidas pelo ultimo paquete assegurão-nos, que durante o mez de Novembro proximo passado, aquella Ilha se viu infestada de rans, que devoravão grande parte dos pastos, e os peixes pequenos. Estes animaes cubrião todas as alagôas, d'huma maneira que mal se pôde crer, e muitos delles pezavão quatro a cinco arrateis, e tinham dous pés de comprido. As mesmas cartas unanimemente dizem, que a nao de guerra o *Catão*, a bórdo da qual se achava o Alm. *Parker*, se incendiou no mar, e foi destruida sobre a costa de *Malabar*.

Consta tambem pelas cartas de *Bengala*; que os *Dinamarquezés* tem feito hum novo estabelecimento nas margens Orientaes do Rio *Malveira* [que he hum dos braços do *Ganges*] debaixo da garantia do *Grão Mogol*, a quem a *Dinamarca* enviou para esse effeito hum Embaixador, que reside na cidade de *Delhy*. O novo forte se nomea *Fredericksburgo*. De *Helsingor* e *Holslein* tem partido hum grande número de pessoas para povoar a sobredita feitoria, cuja guarnição consta de 30 *Europeos* tirados de *Tanquebar*. A posição do terreno, que dista 200 milhas de *Calcutta*, não he muito vantajosa; mas a sua grande distancia do mar fica compensada com a esperança, de que o novo estabelecimento, que se acha no centro do paiz, facilitará hum commercio sumamente dilatado com aquelles povos.

PARIS 1.º de Junho.

Como o nosso Monarca he actualmente o Medianeiro entre a Republica de *Hollanda*, e a Corte de *Vienna*, julga se que as differenças que subsistem entre estas duas Potencias ficarão brevemente terminadas.

Aqui correo voz, que o Rei de *Prussia* era falecido. Só he certo porém, que este Principe soffreu muito por causa da gotta durante o inverno; mas em Abril, querendo mostrar que não estava tão mal como o imaginavão, determinou-se a ir a cavallo de *Potsdam* a *Sens-Souci*. No primeiro dia S. M. não estranhou muito a jornada, mas no segundo achou-se tão fraco, que cahio tres vezes do cavallo, obrigando-o a ultima a não sair do seu quarto. Não obstante, segundo as mais recentes noticias, S. M. *Prussiana* vai recuperando a sua saude.

Vê-se aqui huma relação da mais adiantada experiencia aerostatica, que até agora se tem feito. Pôr-se-ha no segundo Supplemento.

CARTAGENA 7 de Junho.

Ante-hontem chegarão aqui de *Malta* e *Alicante*, huma não, 2 fragatas, 4 galeas, e outra embarcação da Religião de *S. João*, debaixo do commando do Capitão General o Ballo de *Frelon*.

LISBOA 25 de Junho.

Suas Magestades e Real Familia serão a 21 deste mez para a Quinta de *Queluz*, para alli passarem o resto do Verão. No dia precedente SS. MM. e AA. havião assistido á elevação d'huma máquina aerostatica, construida por direcção do Reverendissimo P. *João Faustino*, Congregado do Oratorio; a sua figura era quasi oval: tinha d'altura  $45 \frac{1}{2}$  palmos, e na maior largura  $37 \frac{1}{2}$  de diametro: era de roão, torrada de papel, e dividida em gomos encarnados, e amarellos, cercada com fittas brancas e prata: subio á meia hora depois do meio dia, até huma altura, que fez parecer muito diminuto o seu volume: e impellida brandamente por hum vento N. O. foi cahir, depois d'estar no ar 8 minutos, sobre o rio, mais de tres quartos de legua do lugar donde partira, que foi hum dos jardins do Palacio d'*Ajuda*.

No mesmo dia, e quasi á mesma hora s'elevou do sitio de *Buenos-aires* outra destas máquinas, construida por Mr. *Edwards*, Negociante *Inglez*, a qual tendo subido a consideravel altura, se incendiou, quando já cahia, e se consumio inteiramente no ar: phenomeno talvez a primeira vez succedido.

A 4 deste mez s'admirou aqui outra semelhante máquina, que, segundo até agora consta, foi a que, por principios de rarefacção, se tem demorado mais tempo no ar, em alguma parte do Mundo, deixada a si mesma. Por falta de lugar differimos para o segundo Supplemento a relação das curiosas particularidades desta experiencia, as quaes só agora nos serão communicadas.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

## A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 26 de Junho 1784.

*Fim das Requições feitas pelo Imperador dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.*

3 **O**s nomeados Hannouft, Gabriel, Outrebande e Maneffe entregarão, por ordem do Governador de Namur, para o serviço da guarnição, durante o cerco de 1746, hum numero de camas com suas pertenças, o que fuzio por tudo a somma de 37  $\text{fl. } 362$  flor. 2. sol. : e até agora não tem podido obter o seu pagamento, sem embargo dos ditos effeitos haverem sido taxados nesta conformidade pelos reffens Hollanderes, que ficarão em Namur, depois da entrega da Praça.

4 Em Tournai se deve satisfazer á Regencia toda a importancia das dividas, que allí se contrahirão da parte dos Estados-Geraes pelo General Douth, durante o cerco em 1745, o que monta a huma somma de 8  $\text{fl. } 224$  flor. 7. sol. e 1. din. : e a diversos particulares do mesmo districto 14  $\text{fl. } 689$  flor. 9. sol. Este General passou no mesmo anno hum reconhecimento formal desta divida da parte de S. A. P. : mas todas as sollicitações, para obter o seu pagamento, tem sido até agora infructuosas.

5 Os nomeados Martinho Robyns, Pedro Langords, Henrique Heymann, e N. Castro fornecêrão ás Tropas da Republica, em 1709, 1710, 1712, e 1715, uiveres e forragens, que importavão na somma de 26  $\text{fl. } 362$  florins, 15 seldos, moeda de Hollanda, sem que até aqui hajão sido pagos, não obstante o Conselho d' Estado ter expedido varias ordenanças a seu favor, especialmente em 1721, e em 1729, e a pesar das suas continuas sollicitações.

*Disposição do Imperador dirigida aos Chefes das Repartições sobre a maneira de tratarem os negocios publicas.*

Ha tres annos que tenho entre mãos as redecas do Governo, e não he com pouca fadiga, desvelo, e paciencia, que durante este tempo tenho exposto os meus principios, e as minhas intenções. Não contente de mandar aos outros, tenho me applicado eu mesmo a descubrir, e a desterrar as preoccupações, que resultão dos costumes inveterados. Neste projecto tenho procurado inspirar a todos os meus vassallos o amor, que professo á felicidade do Estado. Tenho dado a todos os Corpos das Repartições a minha confiança, a authoridade necessaria sobre os seus subalternos, e a facultade de os eleger. Tenho sempre recebido com satisfação as representações, que se me tem feito, haven'lo sempre sido do meu agrado saber a ver lade não só dos Presidentes, mas tambem dos outros Officiaes. Por este motivo tenho estado constantemente prompto a dar ouvidos ás suas informações, e a acclarar as suas dividas. Mas por isso mesmo o zelo, que em todas as minhas operações hei dedicado ao bem do Estado, me obriga a vigiar seriamente, em que se executem com a ultima exactidão as ordens, e estas maximas, que tenho a mágoa de ver ainda muito pouco observadas. Desta negligencia resulta a necessidade de reiterar tanto a mimdo as minhas ordens sobre o mesmo objecto, maiormente cumprindo os Chefes das Repartições os seus deveres tão mecanica e servilmente, que bem longe de se proporem a vantagem do Estado, e de a darem a conhecer a quem compete, não fazem, quando muito, mais do que he necessario para que não sejam processados, ou pri-



privados dos seus empregos. Por estas causas todo aquelle, que quizer continuar a servir-me nos *Dicasterios Aulicos*, e nas *Provincias*, como *Presidente*, *Vice-Presidente*, *Chancellor*, *Conselheiro*, *Capitão de Circulo*, *Intendente*, &c. nas *Repartições Civil e Militar*, &c. deverá exactamente conformar-se ao que ordeno nos seguintes *Artigos*.

ART. I. Para o futuro cada hum será obrigado, segundo a natureza da *Repartição*, que lhe for confiada, a tornar a ver os *Registros* de todas as *Ordenanças e Resoluções Soberanas*, a ajuntallas, e a lellas com huma attenção, que possa fazer-lhe comprehender o seu verdadeiro sentido e capacitar-se do seu espirito, e mostrar-lhe os objectos de que se trata.

*A continuação na folha seguinte.*

*Ordenança da Policia de Paris a respeito do novo invento aerostatico.*

Em consequencia de nos haver representado o *Procurador do Rei*, que se tem feito em *Paris*, e nos lugares circumvizinhos, varias experiencias com maquinas aerostaticas, as quaes se adaptão bacias com espirito de vinho ardendo, artificios de fogo, e outras materias capazes de o atear: que estes *Aerostatos*, alguns dos quaes tem cahido nas *Tuileries*, no caes dos *Theatinos*, e outras paragens, poderão igualmente cair em estaleiros, celleiros, e outros lugares cheios de materias combustiveis, onde poderão causar incendios, cujos progressos serão difficéis d'estalhar: que para prevenir estes accidentes, convém impedir a fabricação, e o uso de semelhantes maquinas, ainda mesmo de todos *Aerostatos*, que pessoas sem instrucção nem capacidade quizessem construir e fazer elevar: que lhe parece outrossim importante fazer preceder as experiencias, que quizessem fazer pessoas sabias e illuminadas, de permissoes, cujo requerimento nos poria em estado de tomar antecipadamente as precauções necessarias. Pelos quaes motivos elle requer que hajamos de dar a isto providencia.

Nós, tomando por fundamento a requisitoria do *Procurador do Rei*, fazemos muito expressas inhibições e prohibições a todas as pessoas, de qualquer qualidade e condição que sejam, de fabricar e fazer elevar globos e outras maquinas aerostaticas, a que se adaptem bacias com espirito de vinho ardendo, artificios de fogo, e outras materias perigosas para elle. Ordenamos, que aquelles, que quizerem fazer subir aos ares outros globos aerostaticos, serão antecipadamente obrigados a pedir e obter faculdade para isso, a qual só poderá ser concedida a pessoas d'huma experiencia e capacidade bem notorias, e indicará o lugar, dia e hora, em que se poderão fazer as ditas experiencias: tudo sob pena contra os transgressores de quinhentas libras de multa.

Mandamos aos *Commisarios do Chatelet*, e determinamos a todos os *Officiaes da Policia*, que sejam vigilantes na execução da presente *Ordenança*, que sera impressa, publicada, e affixada por toda parte, onde for necessario.

Feita e dada por Nós *João Carlos Pedro Lenoir*, *Cavalleiro*, *Conselheiro d'Estado*, *Intendente Geral da Policia*, da *Cidade*, *Jurisdicção*, e *Viscondado de Paris*, a 23 d' *Abril 1784*.

*Lenoir.* De *Flandre de Brunville.* *Morisset*, *Secretario.*

*A Ordenança supra foi lida e publicada em alta e intelligivel voz, ao som de trombeta e proclamação pública, em todos os lugares e sitios ordinarios e costumados, por mim Jaques Simonnin, Alcaide do Chatelet de Paris, e o unico Porteiro Jurado ordinario do Rei, e dos Tribunaes e Jurisdicções da mesma cidade, &c. abaixo assignado: acompanhado de C. L. Ambezar. J. L. Ambezar, e A. Ambezar, Trombetas Jurados de S. M., &c. a 29 d' Abril 1784, e affixada no dito dia, e ditos lugares e outros, onde foi necessario, para que ninguem allegue ignorancia a este respeito.*

(Assignado) *Simonnin.*

Ex-

*Extracto d' huma carta de Rouen de 23 de Maio, relativa a huma experiencia, que alli se fez com a máquina volante.*

Ha alguns dias se noticiou aqui, que Mr. *Blanchard*, que havia feito a experiencia com o seu barco volante em *Paris*, intentava repetilla no Domingo seguinte nesta cidade: e que o globo se devia encher, e o barco elevar no pateo dos quartéis novos. Hentem sendo o dia aprazado, a Nobreza, e todos os principaes habitantes desta cidade e seus arredores se juntarão cedo no sobredito pateo, e fazião a mais brilhante vista. As torres das Igrejas, eirados, telhados, e montes estavão todos cubertos de gente, que esperavão attentamente que se disparasse o tiro de canhão, que devia indicar a partida do barco. A operação d'encher o globo, e de lhe star o barco se effectuou da maneira seguinte. Ajuntarão-se dez ou doze barris, que se communicavão a hum mais volumoso por tubos de folha de *Flandres*. Neste prendis hum tubo flexivel de seda envernizada ou pintada, que se unia ao globo pela parte debaixo, e por meio do qual se lhe introduzia o gaz, correndo com a mão para cima. O globo, que era feito de seda, tinha 30 pés de diametro, e 36 d'altura. O hemisferio superior era verde, e inferior branco. Aquelle se achava cuberto d'huma rede de seda bastantemente forte, a qual terminava em huma zona de corda, que servia para fortalecer o globo, e a qual estavão prezos os cordões que sostinhão o barco. Este d'algum modo se assemelhava a hum passaro, tendo hum bello par d'azas de seda verde, que Mr. *Blanchard* meneava, bem como hum barqueiro os remos do seu batel. O léme estava collocado na proa do barco, indo para diante, quando este se movia, á maneira da cabeça d'hum passaro, de tal sorte, que quando Mr. *Blanchard* estava no seu barco, dirigia o léme com os pés, e remava, ou mais depressa voava, com a cara para diante, movendo as azas á maneira de remos com admiravel destreza. Depois de ter enchido o globo, atado o barco, e mettido dentro deste o lastro que julgou necessario, quasi ás 7 horas da tarde, elle abraçou, e despedio-se de varios dos seus amigos, que fazião votos ao Ceo pela feliz viagem do intrepido aeronauta, o qual com huma decisiva resolução ordenou que se disparasse o canhão, e que se soltassem as cordas. Que grata admiração não forneceo elle a quanto o virão no seu carro á maneira dos Deoses, subindo sobre as azas do vento! Elle subio quasi em huma linha perpendicular até a huma altura assás consideravel, e atravessou o *Sena*, passando sobre os navios que alli ancoravão. Pelas bandeiras destes, e pelas que estavão sobre as torres, e partes mais elevadas, vio-se distinctamente que elle seguia hum rumo, que não differia do directamente contrario ao vento mais de 6 quartas: assim continuou a voar em linha recta sobre o meio da cidade gradualmente subindo, e se elevou quasi duas milhas assima dos altos montes que ficão ao Norte, indo sempre contra o vento. Por meio d'hum telescopio aeromatico de 2 pés de diametro distinctamente se pôde ver que elle movia sempre as suas azas como huma aguia, até que segundo se descubria tocava quasi o horizonte, e á simples vista não parecia maior que huma péla. Passados quasi 35 minutos, elle se perdeu de vista, e computa-se que fora na distancia de 8 milhas. A este tempo elle soltou sobre a cidade dous pom-bos, que parecião estar tão embaraçados, que se julgou que cahissem em terra; mas elles recobrarão as suas forças, e proseguirão nas suas diferentes marchas, com bilhetes prezos as pernas com fios compridos.

• Neste momento acabamos de saber como Mr. *Blanchard* continuou a sua viagem aeriz. Elle andou 5 leguas em huma hora e hum quarto, e em hum campo de trigo desceo perto da terra; e vendo hum pastor, deitou fóra huma corda, rogando-lhe que lançasse mão della; mas o pobre camponez ficou tão atemorizado, que não se atteveo a pegá-lhe. Mr. *Blanchard* lhe disse que era hum homem como elle mesmo, e que não havia motivo para o temer. Então o pastor se moveo a assistir-lhe

para saltar em terra: e elle trouxe hoje á cidade o seu globo, e barco em hum carro, sem haverem recebido damno algum. O lugar onde elle desceo se chama *Raserville*, e o Cura desta Freguezia o convidou a ceiar em sua casa.

## L I S B O A.

### *Provizimento Militar.*

S. M. attendendo ao prestimo, e serviço do Excellentissimo Conde de *S. Miguel*, Coronel d'Infanteria com exercicio de Tenente Coronel do Regimento de *Lipe*, houve por bem, por Decreto de 17 d'Outubro 1783, fazer-lhe mercê do posto de Coronel effectivo, e Commandante do mesmo Regimento, que se acha vago por falecimento do Tenente General Visconde de *Mesquitella*.

### *Relação da experiencia aerostatica, praticada nesta cidade a 4 do corrente mez.*

Por desejo, e á custa do Excellentissimo *D. Thomaz de Lima*, e pela direcção do *R. Jeronymo Allen*, sabio Inglex do Collegio dos Cathecumenos, se construiu huma máquina aerostatica de figura parallelepipedica fistavada, terminada em duas pyramides tambem fistavadas, tudo inscriptivel em huma esfera de 28 palmos de diametro: e era calculada para subir em huma força capaz de levantar 3 arrobas e 8 arrateis. Na parte inferior se lhe prendeo hum macaco vestido de marinheiro, que pezava 20 arrateis: e assim subio, em virtude da rarefacção do ar, pelas duas horas da tarde, da varanda do Excellentissimo Conde d'*Ovidos*, desempenhando o macaco a sua figura: pois, com divertimento dos espectadores, trepou pela fitta que o prendia, e sentou-se em huma especie de chapeo de Sol, que se tinha posto para embaraçar que chegasse á máquina: esta, seguindo a direcção do vento, que era N. O., no espaço de 10 minutos passou além do pontal de *Casilhas*, pondo-se em tal altura, que o seu diametro não parecia de mais d'hum palmo: logo mettendo se nas nuvens, que alli havia, desappareceo de todo: e neste estado ficou por mais de 20 minutos, deixando os espectadores na dúvida de a tornarem a ver. Passado porém esse espaço, tornou a manifestar-se algum tanto ao Sul do lugar em que se tinha escondido: continuou a descer lentamente, e gastou mais seis minutos até ir parar na boca do rio do *Seixal*, na distancia de tres leguas, com pouca differença, do lugar donde havia partido. O infeliz navegante, que se vio entrar nas nuvens com a máquina, suppoz-se, que havendo-se soltado, se precipitára dellas n'água: pois nem elle, nem o aparato a que hia prezo, se achou entre os fragmentos que se apanhárão. Dizem que hum barqueiro o vira cahir: e não vendo a máquina, concebêra o terror que he natural a vista d'huma tal figura, descendo pelos ares. A julgar-se a altura em que desappareceo a máquina pelo seu diâmetro apparente, deve calcular-se, que distava da terra quasi duas leguas: e he crível que subisse a muito maior altura nos 20 minutos que andou superior ás nuvens. Este foi por tanto o Acrostató, que por principios de rarefacção subio á maior distancia da terra, segundo até agora nos consta: e tambem não ha noticia que algum outro por tal methodo chegasse como este a conservar se nos ares por espaço de 36 minutos: pois nem mesmo a experiencia feita em *Paris* por *Mrs. de Rosier* e *Arlandes* chegou a durar tanto tempo, não obstante o irem estes dous Filotofos na maquina, e subministrarem hum fogo continuo para conservar a rarefacção.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

*Com licença da Real Meza Censoria.*





Terça feira 29 de Junho 1784.

## CONSTANTINOPLA 4 de Maio.

O Publico se mostra summamente satisfeito da boa harmonia, que reina agora entre as duas Cortes Imperiaes, e a Sublime Porta: assim a duração da paz, em que nos deixarão, prometteste ser estavel; mas as noticias de fóra, e os movimentos de dentro do paiz não nos dão fundamento para esperar que gozemos por muito tempo da tranquillidade, de que tanto precisamos.

Segundo diversas noticias da Servia, e da Bosnia, as Tropas Ottomanas, que se achão repartidas por estas duas Provincias, e que devião retirar-se, segundo se julgava, tiverão ordem para ficar alli ainda. Varios Officiaes d' Artilheria se tem transferido ás Provincias do nosso Imperio para exercitar os destacamentos, que guardam as Praças d' armas, e Castellos. As demais Tropas, que se achão postadas nas fronteiras, vão-se reforçando, e passou-se-lhes ordem para se não afastarem dos seus respectivos Córpos, debaixo de nenhum pretexto.

## VENEZA 14 de Maio.

O Rei de Suecia, desde que aqui se achá, se tem occupado em examinar tudo quanto ha de mais notavel nesta cidade. Em obsequio a este Soberano, o Theatro de S. Bento se abriu por huma grande Opera: e á manhã se executará a regata. Ante-hontem o Nobre Alvise Pisani, que tem a vantagem de ser conhecido do Monarca Sueco, havendo-lhe sido apresentado, tanto em Stockolmo, como quando S. M. esteve em Paris, sendo ainda Principe Real, lhe deu hum balhe; e ceda em sua casa. Este festim foi tão magnifico, que o Rei se dignou dizer a varias pessoas,

que a sua execução haveria feito honra a hum Soberano. S. M. tambem tem assistido duas vezes a hum concerto, onde de cada huma se achavão mais de 600 pessoas da Nobreza.

O Duque de Parma tambem se achá aqui ha alguns dias; e brevemente se espera o Arquiduque Fernando, Governador da Lombardia Austriaca com sua Augusta Esposa. No 1.º deste mez sabio do Arsenal o chaveco Tritão, que foi seguido a 4 por huma não de linba da segunda ordem, denominada a Concordia. Ambos estes vasos se destinão a transportar, e escoltar a Corfu o Cavalheiro Erico, Provedor Geral Extraordinario no Levante. As noticias da Dalmacia são já mais favoraveis, havendo o couragio diminuido de força por se ter achado remedio efficaz para o mal.

Havendo-se feito menção na Gazeta de Florença, que alguns corsarios de Tunes tinham tomado 4 embarcações Venezianas, que vinhão do Levante, duas das quaes se dirigião a Liorne, e as demais a Genova: que quatro outras, que, ignorando o rompimento entre os dous Estados, tinham ido ancorar nos portos de Tunes, forão retidas e havidas por legitimas prezas: que o Dey armára em guerra varias galeras, chavecos, e outros navios, &c. achamo-nos agora authorizados para contradizer estas noticias, como deslituidas de todo fundamento.

## NAPOLLES 25 de Maio.

A 23 do mez passado houve em Portici hum Conselho extraordinario a respeito dos negocios da Calabria, a que assistirão o Rei, a Rainha, o Marquez de la Sambuca, e os Generaes Acton e Pignatelli.

Em virtude do Breve Pontificio ultimamente

mente obtido, todas as Religioſas dos Moſteiros destruidos nas duas *Calabrias* e em *Meffina*, podem voltar ás ſuas reſpectivas famílias.

A Eſquadra, que a noſſa Corte fez apreſentar para ſe unir á d' *Heſpanha*, fez ſe á vela deſte porto a 18 do corrente, o Rei a acompanhou em hum bergantim até á Ilha de *Ponza*.

Tem ſe começado a conſtruir hum novo eſtaleiro em *Caſtello a Mare*, em cuja obra ſe occupão 500 homens. O General *Acton* deve ir alli brevemente para ver dar principio a huma não nova de 74 peças.

ROMA 26 de Maio.

O Papa acaba d' eſtabelecer dous tributos, hum ſobre os teſtamentos e edicillos, e outro ſobre os vinhos de diversos ſítios. Eſtes tributos devem ſer pagos por todos os vaſſallos, tanto Eccleſiaſticos, como ſeculares, e o ſeu producto ſe deſtina para o Hospital dos Expoſtos de *Viſterbo*. S. S. encarregou o Cardeal *Innocencio Conti* de cuidar na ſua cobrança e applicação deſte impoſto.

FLORENÇA 23 de Maio.

O Grão-Duque acaba de prohibir a todos os Sacerdotes e Religioſos eſtrangeiros o prégar, exceptuando ſe ſómente entre os primeiros os que ſe tem naturalizado, e entre os ultimos os que ſe achão perſilhados, e de reſidencia fixa nos Conventos da *Toſcana*. Eſte Regulamento, que ſahio a 19 do mez paſſado, ſe noticiou ao Secretario dos Direitos Reaes, com ordem de ter toda vigilancia na ſua execução.

A 27 d' Abril o noſſo Arcebiſpo acompanhado do ſeu Clero foi benzer o novo cemiterio firmado fóra dos muros deſta cidade. No dia ſeguinte ſe publicou hum Regulamento concernente á maneira de ſe ſepultarem os cadaveres. Por elle ſe ordena, que do 1.º de Maio em diante as inhumações ſe hajão de fazer no novo cemiterio; e á excepção das Religioſas, que conſervarão as ſepulturas, que ellas tem no recinto dos ſeus Conventos, ninguém mais ſe enterrará dentro da cidade. À noite as Irmandades encarregadas d' executar os ultimos deveres para com os mor-

tos, irão buscallos a ſuas habitações; e transportallos-hão á caſa de depoſito, donde antes do dia ſeguinte ſerão levados ao cemiterio. He no depoſito que ſe hão de fazer todas as ceremonias religioſas de coſtume; e quando ſe tirarem dalli os corpos para os levar ao cemiterio, não ſerão acompanhados nem pelo Clero, nem por peſſoa alguma.

H A I A 3 de Junho.

Eis-aqui as particularidades do levantamento, e mortandade, que ſucedirão a bordo do *Java*, hum dos navios da Companhia da *India Oriental*, quando voltava para a *Europa*.

A 17 de Novembro 1783 ſahimos de *Batavia*, debaixo do commando do Vice-Almirante *Rademacher*. Como ao tempo da noſſa partida careciamos de marinheiros, fomos obrigados a tomar alguns *Chinezes* e de *Java*, que fazião por todos 25. Continuamos a noſſa viagem com vento e tempo favoraveis até 24 de Dezembro, em cujo dia ao tempo da cea do Almirante, achando ſe á ſua meza o primeiro Cirurgião *Mr. Paſſini*, o Engenheiro *Mr. Luſſons*, a mulher do Vice-Almirante, e a do Paſtor *Matzlar*, *Mr. João Tromp*, Capitão do navio, e o ſobredito Paſtor, e junto deſte o Capitão Tenente de *Nuaninga de Yong*, que eſtava de guarda, ſenão quando repentinamente ſe ouviu hum grande motim entre os marinheiros *Chinezes*, os quaes todos a hum tempo ſubirão ao convés armados com punhaes e facas, matarão o marinheiro, que eſtava ao leme, o Capitão *Yong*, e todas as peſſoas, que ſe achavão á meza, á excepção do Paſtor *Matzlar*, que ſe eſcondeo debaixo della. He d' admirar que eſtes deſalmados não offendem a nenhum eſcravo, nem a nenhum dos *Europeos*, que ſe não achavão ſobre o convés; mas ainda admira mais ver, que, acabada eſta mortandade, que durou quaſi 8 minutos, elles lançarão as ſuas armas ao mar, ſe aſſentarão tranquillamente, e conſentirão, ſem reſiſtencia, que o reſto da eſquipagem os metteſſe a ferros. No dia ſeguinte forão ſentencados a levar com huma maſſa na cabeça, e os ſeus corpos forão arrojados ao mar. Não ſe pô-

de

de porém bem descrever o funesto espectáculo, que offerencia o convés, e a camera do Capitão, onde só se vião cadáveres, pessoas moribundas, outras feridas e pedir soccorro, e correntes de sangue por toda parte.

### LONDRES.

*Continuação das noticias do 1.º de Junho.*

Continua-se a fallar que o Rei fará este anno huma viagem a *Hanover*.

As sessões do Parlamento não tem sido até agora muito interessantes. Mr. Pitt propoz hum Bil para renovar até o primeiro d'Agosto os poderes acordados ao Rei para conceder a continuação do commercio com a *America*, até que elle s'estabeleça sobre proprios regulamentos. Tambem se tratou da reforma ha muito projectada da Representação do povo em Parlamento: mas esta materia ficou differida para outro dia.

Entre os Ações, que receberão a Real approvação no Parlamento d'Irlanda, se comprehende: » O Ação para assegurar a liberdade da imprensa, prevenindo os abusos que procedem da publicação de libellos perversos, sediciosos, falsos, e calumniosos por pessoas desconhecidas. » Em vão se havia esperado que este Bil ficasse supprimido, para aplacar a fermentação que lavra naquelle Reino.

Em huma carta de *Dublin* de 20 de Maio se diz: » Os Delegados de todos os Corpos Voluntarios da Cidade e Conda do de *Dublin* resolvêrão hoje unanimemente » que o acostumar ao uso das armas todo o honrado, e industrioso *Irelandez*, por modicos que sejam os seus bens, ou deprimida a sua situação, he huma medida da maior utilidade para este Reino, e que talvez fornecerá huma importante aquisição ao Exercito, e interesse dos Voluntarios. »

Vão proseguindo sempre as queixas a respeito da miseria em varios lugares da *Irlanda*, e esta he huma das principaes causas d'emigração. Julga-se que o Parlamento, logo que se tornar a congregar, cuidara nos meios de remediar a este mal.

Estas noticias mortificantes ficão contrapuzadas por outras, que mostram que a

abundancia, e a prosperidade reinão em algumas partes daquelle Reino. Dizem que no espaço de 11 mezes se exportarão de *Corke* 107 200 barris de carne de vaca salgada, 9 790 de porco, 15 480 toneladas de trigo, e outros grãos, e 95 757 barris de manteiga. He d'admirar, segundo nota a elle respeito hum Papel público, que a metade dos habitantes morra de fome, em hum pair, que pôde mandar para fóra huma semelhante quantidade de provisões.

Os Annaes de *Newgate* não subministrão talvez huma scena mais lastimosa, que a da morte do Capitão *Lee*, e sua mãe. Este Official nascido de pais ricos, depois de ter dissipado todos os seus bens no jogo, e outras devassidões, affeicou-se a huma Comediante, com quem casou, e seguiu a sua vida subindo com ella ao theatro: pouco tempo depois poz-se a mestre de meninos; mas conduzindo-se mal neste estado, e achando-se viuvo, tomou o partido de voltar a *Londres*. Chegado, sem dinheiro algum, a huma casa de pasto, onde antes havia gasto, e perdido milhares de guineos, mas onde se sabia que já não tinha nada, elle nem se quer pôde conseguir que lhe dessem hum quarto e cea, sem dinheiro adiantado: e neste conflicto a sua cansada, e abatida imaginação só lhe offerece o recurso dos sinacs falsos. Sahe, e finge huma letra, acceta, segundo elle disse, pelo Lord *Townshend* para se pagar na Thesouraria da Artilheria: e, por meio desta letra de 15 libras, alcança cea e cama, e fóra disso pede sobre a mesma hum guineo e meio até ao dia seguinte. Logo que se abrem as portas da Thesouraria, o dono da casa manda receber o seu dinheiro: mas reconhecendo-se a falsidade da letra, o Capitão *Lee* foi preso, e conduzido a *Newgate*, e passados alguns dias sentenciado, condemnado a morte, e finalmente enforcado, não perdando a Lei a semelhante crime em caso algum. A desgraçada mãe do delinquente, que assistia em huma pequena cidade da provincia, recebe a Gazeta: e logo que lê nella a morte de seu filho, cujas aventuras lhe crão



afszs notorias, desmaia, e caho para a banda morta. A causa da sua morte só se soube por ella ter na mão o papel, que fallava da do filho.

PARIS 8 de Junho.

Aqui se publicou hum Decreto \* do Conselho d'Estado do Rei, pelo qual se declarão francos os pórtos de *Dunquerque*, *Oriente*, *Bayonna*, e os de *S. João de Luz*, e seu territorio.

Tambem se publicou ha pouco hum Edicto \* de S. M., prohibindo aos estrangeiros o pedir esmola no Reino.

O Duque de *Vauguayen* he chegado a esta Capital, e dizem que elle trouxe a resolução decisiva dos *Estados-Geraes*, de propôr a S. M. o Tratado d'Alliança, que se deverá concluir em *Versalhes*.

A exportação do trigo da *Normandia* tendo occasionado huma carestia de pão em *Rouam*, o Procurador Geral do Parlamento daquella cidade representou á Corte o estado das cousas, e obteve huma ordem do Governo para embargar todos os navios que se achavão nos pórtos da sobredita provincia carregados de trigo, e para os fazer descarregar, e vender a cargação. A ordem foi executada, e o trigo se vendeo por hum preço razoavel, de maneira que os carregadores ficarão satisfeitos, e a abundancia restabelecida em *Rouam*.

Escrevem d'Oriente que a emigração de gente para a *America*, por meio dos passaportes concedidos pelos Plenipotenciarios *Americanos*, tem sido tão consideravel, que a Corte se vio obrigada a fazer huma restricção, e a explicar-se com os sobreditos Ministros a este respeito. Em consequencia do que, sahio hum Regula-

mento, prohibindo que ninguem possa agora embascar-se, menos que o passaporte se não ache contrafirmado por hum dos Ministros nomeados para esse effeito.

As ultimas cartas da *India* fazem huma horrivel pintura da fome, e doenzas epidemicas, que tem assolado aquelle paiz em parte por effeito da penuria, e em parte por causa dos monopolios, e dos grandes fornecimentos que se fizeram para os numerosos Exercitos das Potencias Belligerantes, e ainda mais pelas devastações dos *Maratás*, e de *Tipo Suib*. Este Principe, desde que se separou d'elle o Exercito *Francez*, tem sempre estado em campanha: e subministrando-lhe as dissensões intestinas dos *Inglezes* todo o tempo necessario para causar grande danno aos seus inimigos, arruinou, e queimou a *Arcate* e *Paliacate*, chegando até ás portas de *Madrasta*, em cujos arrabaldes não deixou pedra sobre pedra.

O Cavalheiro *Angos*, Director do Observatorio de *Malta*, descobriu a 11 d'Abriil hum Cometa na constellação da *Raposa*, o qual era muito pequeno, não tinha cauda, e só parecia como huma leve nevoa. A 15 pelas 3 horas e 18 min. da manhã elle tinha 307 grãos d'ascensão recta, e 15 grãos 28 min. de declinação boreal, e andava por dia quasi dous grãos para o Oeste, e para o Sul.

O Cometa que se observou em *Paris* no mez de Janeiro foi novamente visto, depois da sua conjunção, por Mr. *Mechain*, Socio d'Academia das Sciencias.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48  $\frac{3}{4}$ . *Londres* 66  $\frac{3}{4}$ . *Hamburgo* 66  $\frac{1}{3}$ . *Paris* 445.

Sahio á luz: Escolha das melhores Novellas, e Contos-Moracs: escritos em *Francez* por M<sup>rs</sup>. *d'Arnaud*, *Marmontel*, *Madame Gomes*, e outros: e traduzidas em *Portuguez*, obra util para os que desejão recrear-se, e instruir-se a hum tempo. Em 8.<sup>o</sup> 2 vol. encadernados a 960 reis.

Historia de *Carlos Magno*, e dos doze Pares de *França*, nova edição correctã, e augmentada com as gloriosas acções, e victorias de *Bernardo del Carpio*. Em 12.<sup>o</sup> 3 partes em 1 vol. encadernados a 800 reis. Vendem-se em casa de *Francisco Rolland*, impressor livreiro ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte.

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 2, de Julho 1784.

PETERSBURGO 11 de Maio.

**A** Jornada da Imperatriz á *Crimea* se dá agora por certa, como tambem a causa, por que S. M. alli vai. Assegura-se que se estão fazendo em *Cherson* os mais magnificos preparativos para a sua coroação, e que S. M. augmentará o numero dos seus titulos com o d' Imperatriz do *Oriente*, depois desta cerimonia, que se deve effectuar com a mais brilhante pompa, a fim de fazer aos *Tartaros da Crimea* reverenciar a sua nova dominadora, e igualmente dar lhes huma idéa do luxo, ao qual convem muito á *Russia*, que se acostumem para accelerar o progresso do commercio.

O Almirante *Tottelben* voltou de *Revel* a *Cronstadt* com sete náos de guerra, ás quaes se deverá alli pagar segundo a ordem que se passou. O *Grão-Duque* se acha actualmente á testa da Repartição da Marinha, e dirige os principaes negocios que a esta competem.

STOCKOLMO 13 de Maio.

Os rumores que tem corrido em Paizes estrangeiros sobre huma má intelligencia entre a nossa Corte e a de *Copenhague* são tão destituídos de fundamento, como o que diz respeito a huma carestia de mantimentos neste Reino. Muitos escriptores, enganados por noticias falsas, de cuja verdade não podem julgar, exagérão as couzas. He verdade que varias das nossas Provincias padecem por ter faltado a colheita, maiormente havendo a do anno passado sido muito pouco abundante: mas tambem he certo que a consideravel quantidade de trigo, que o Rei mandou comprar e distribuir pelas partes, em que mais se precisava, prevenio a receavel carestia. Nada he mais falso que o voato, que se tem espalhado, relativamente a alguns movimentos nas fronteiras da *Noruega*, e ás pretendidas injúrias da parte da *Dinamarca*, como tambem a haver-se em consequencia disso passado ordem para hum armamento. As nossas Tropas se vão juntando para os seus annuaes exercicios, conformemente ás Ordenanças: os trabalhos nos estaleiros são os mesmos que d' antes: e huma perfeita tranquillidade, tanto pública, como politica, prevalece actualmente neste Reino.

Os *Dinamarquezes* estão preparando huma Esquadra de sete ou oito náos de linha. Este armamento occasionou o rumor, de que aquella Potencia projectava hum ataque contra nós. Mas assegura-se que ella não tem tal intento; e seja qual for o pretexto com que a *Dinamarca* faz sair ao mar huma Esquadra, o verdadeiro motivo he, que o Ministerio de *Copenhague* pretende por este modo convencer a Rainha viuva, e as pessoas da sua facção, que elle tem as forças do Reino ás suas ordens; e que ellas se achão promptas a entrar em acção, logo que quaesquer perturbações internas, ou externas o pedirem.

COPENHAGUE 20 de Maio.

Além da Esquadra, que se vai aqui aprestando, trata-se d'apromptar mais quatro náos de linha, e huma corveta, que ficarão armadas nesta bahia.

*Extracto d' huma carta da Polonia de 25 de Maio.*

Segundo diversas noticias, que temos recebido dos Estados do dominio *Ottomano*; a peste se tem de novo manifestado, particularmente na *Dalmacia*, *Bosnia*, *Albania*, e no Paiz dos *Montenegrinos*; e este flagello começou a lavrar nas subreditas *Provincias* por causa d' huma acção, que allí houve a 7 d' Abril. Nesse dia 8 d' *Montenegrinos*, conduzidos pelos seus Chefes *Marcewich* e *Mitrowitsch*, travarão nas margens do *Marizza*, entre *Linda* e o *Monte Zutter*, hum sanguinolento combate com 40 mil *Genizaros*, *Arnautas* e *Timariotas*, commandados pelo *Beglierbey* d' *Albania Superior*. Estes ultimos ficarão derrotados; e, acabada a acção, os vencedores despojarão os mortos, que os vencidos haviam deixado no campo da batalha: e os despojos espalharão o contagio, de que se achavão infectados por todo o Paiz.

*VIENNA 26 de Maio.*

O Imperador acaba de fazer huma numerosa promoção no seu Exercito. A viagem que S. M. intentava fazer á *Hungria* ficou differida para outro tempo em razão de lhe haver sobrevindo hum ataque d' erisipela. Esta viagem não podia ser muito dilatada, visto esperar-se aqui para o principio do verão o Grão Duque de *Toscana*, e o Principe seu filho. O nosso Monarca, sem embargo da sua molestia, tem tido estes dias frequentes e longas conferencias com Mr. *Garampi*, Nuncio do Papa.

*BERLIN 28 de Maio.*

As revistas particulares e geraes firão este anno mais brilhantes do que nunca. A presença d' hum grande numero d' Officiaes da primeira ordem, e de diferentes Nações, particularmente de *Franceses*, a que S. M. havia permittido que assistissem a estas manobras, augmentou a belleza do espectáculo. Ellas se effectuarão com o desejado successo, do que S. M. se mostrou muito satisfeito a todos os Côrpos, e fez nessa mesma occasião huma grande promoção. Logo que as ditas manobras se terminarão, o Rei voltou a *Pozdam* seguido do Duque Reinante de *Brunswick*, e do Principe d' *Anhalt Cothen*. Observou-se com a mais viva satisfação, que S. M., commandando as suas Tropas, e fazendo as manobras com aquella celeridade, boa ordem, e precisão, que tem estabelecido no seu Exercito, nada havia perdido da sua actividade, presença d' espirito, e vigor.

Na Gazeta da Corte de hoje se publicou hum Artigo a respeito do estado em que actualmente se acha a contestação de *Dantzig*: por falta de lugar o deixamos para o segundo Supplemento.

*HAIA 3 de Junho.*

A 28 deste mez o Duque de *Vanguyon*, Embaixador de *França*, se despedio dos *Estados-Geraes* por huma muito attenciosa Falla \* a que o Barão de *Lynden*, que presidia á Assembleia de S. A. P., respondeu \* em termos igualmente obsequiosos. No mesmo dia os *Estados-Geraes* tomárão a resolução d' encarregar aos seus Embaixadores na Corte de *França*, de propôr a S. M. *Christianissima* huma Alliança com este Estado, tendente a segurar os direitos, e as possessões da Republica, reservando-se S. A. P. o deliberarem ulteriormente sobre as condições desta Alliança, depois que os Embaixadores tiverem dado parte do successo das suas proposições.

*BRUXELLAS 4 de Junho.*

O Arquiduque *Maximiliano*, Eleitor de *Colonia*, e Bispo de *Munster*, chegou aqui a 23 do passado pela manhã, e á noite foi á Comedia com SS. AA. RR. nossos Governadores Geraes. No dia seguinte houve jantar e Assembly na Corte em obsequio á vinda d' este Principe, cuja presença excita a mais viva alegria.

*LONDRES 17 de Junho.*

Multiplicação-se os objectos, que devem dar cuidado ao nosso Ministerio: a fermentação em *Irlanda* he cada vez mais para temer: o espirito de discordia tem passado



o *Escoço*, onde o povo tem rompido em varios tumultuosos excessos: e nesta capital encontram os Ministros em Mr. Fox hum antagonista mais formidavel, do que o foi em outro tempo Mr. Wilkes. A eleição de *Westminster* deo assumpto a huma sessão da Camara dos *Communs*, que durou desde a tarde do dia 8 deste mez até ás 6 e meia da manhã seguinte: a vehemencia dos discursos foi igual d'ambas as partes: mas todos os esforços de Mr. Fox, e do seu Partido não puderão conseguir que se admittisse a eleição sem examinar a legalidade dos votos hum por hum, e a Camara resolveo que se procedesse neste exame. O triunfo porém não foi tão completo para o Ministerio, que lhe não custasse o diffabor de ver passar varios Membros do seu partido para o de Mr. Fox.

O Duque de *Dorset* se está preparando para ir novamente á sua Embaixada junto a S. M. *Christianissima*, e por toda esta semana intenta pôr-se a caminho para *Paris*.

Em huma carta de *Gibraltar* de 5 de Junho se lê o seguinte: «Aqui chegou o navio *Talbot*, o qual no curso que acaba de fazer observou a bahia d'*Argel*, onde vio que se tratava com toda actividade d'erigir novas fortificações. Sabe-se que os *Argelinos* se achão bem providos d'artilheria, munições, e de todo o necessario: o que faz crer que elles são secretamente apoiados pelo *Grão Senhor*, ou por alguma outra Potencia poderosa. Actualmente se achão cruzando no *Mediterraneo* 6 ou 7 embarcações de 38 a 50 peças, com bandeira do *Dei*. A nenhum navio Estrangeiro he agora permitido chegar á sua bahia. Huma chalupa *Francesa*, que pairava os dias passados naquella altura, foi mettida a pique pela artilheria dos fortes: os *Argelinos* receberão a equipagem, mas esta ficou cativa: forte presentemente muito peor do que morrer affogado. O mesmo navio informa que a ilha de *Sicilia* se achava novamente em hum estado, que parece ameaçar com a repetição dos desastres do anno passado.»

Varias cartas particulares noticiao, que o Rei de *Marrocos* deve brêvemente marchar na frente do seu Exercito contra os *Argelinos*, para da parte de terra apoiar o ataque das Esquadras destinadas a completar a ruina destes tyrannos. Se esta nova se confirmar, he provavel que aquella Regencia não possa fazer opposição a tantas forças juntas.

Os nossos fundos públicos continuão a baixar. Banco 515: India 120: Anuit. conf. a 3. p. c. 18  $\frac{3}{4}$  a  $\frac{1}{2}$ .

FRANÇA. Avinhão 4 de Junho.

Ante-hontem pelas 4 horas da manhã passou por aqui o Rei de *Suecia*, havendo vindo por *Antibo*, donde foi a *Toulon*, e segue o caminho de *Paris*, consistindo a sua comitiva em 5 coches.

Paris 8 de Junho.

A dever-se dar credito ao rumor público, que torna a reinar, o Marquez de *Nails* voltará da sua Embaixada de *Vienna*, onde será substituido pelo Conde de *Mousters*, que terá sómente a graduação de Ministro Plenipotenciario. Mas aquelles, que conhecem o caracter moderado do Conde de *Vergennes*, duvidão que a nossa Corte esteja desde já determinada a não ter em diante hum Ministro da primeira classe junto ao Imperador. O mesmo espirito de conciliação devera provavelmente dirigir o nosso Conselho, relativamente ás pertençações, que o Governo dos *Paizes Baixos Austriacos* acaba de mover contra as *Provincias Unidas*. Mr. de *Vergennes*, antes de se obrigar a cousa alguma, se limitou a pedir huma Memoria circunstanciada a respeito dos pontos sobre que se contestava: e em consequencia os Embaixadores da Republica lha entregarão. Depois o Conselho decidio, que o Rei interviria pelos seus bons officios, e [se fosse necessario] pela sua mediação nesta delavença. Dever-se-

segura sobre a conjunctura actual da Europa. —

Acaba de chegar aqui hum Ministro do Conselho da Fazenda de S. M. Prussiana, o qual goza de toda a confiança do Rei seu Amo, e se julga encarregado d'alguma negociação importante. —

Assegura-se que o Congresso querendo testificar ao nosso Monarca o seu agradecimento pela magnanimidade e desinteresse, com que S. M. não cessa de proteger os Estados Unidos, tomara a resolução d'offerecer-lhe gratuitamente quatro nãos de linha; que a sobredita Assembléa vai fazer construir; e para esta obra pede dous dos nossos Arquitectos navaes. A primeira se nomeará o Congresso, que será de 116 peças, e as outras de 74.

A nova máquina aerostatica, que Mr. de Montgolfier construiu por ordem do Rei; está já de todo acabada: ella he d'hum diametro muito maior do que a antiga, ou primeira, que se lançou em Versalhes. Este Fyfico faz duas ou tres vezes na semana varias experiencias com ella no jardim de Reuillon. Hum dos dias passados tres Senhoras, e outras pessoas mais, acompanhadas de Mr. de Rozier, subirão á varanda da dita máquina, e forão elevadas á altura de 200 pés; depois do que descerão, puxando-se as cordas que prendião na máquina. Assegura-se que este globo, como tambem o de S. Cloud feito pelos dous Robertos, estão reservados para se lançarem na presença do Rei de Suecia, que deseja ver estas novas experiencias. Este Monarca, segundo as cartas de Turim, se espera hoje aqui. A Academia das Sciencias differio por alguns dias a recepção do Marquez de Montesquiou, a fim de que este Principe pudesse assistir a huma das suas sessões publicas. Os Comicos do Theatro Francez lhe reservão tambem a primeira representação de Semiris, Tragedia nova de Mr. le Mierre.

Falla-se que o Governo fizera examinar o estado do patrimonio dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, dos Bernardos, Bentos, PP. da Congregação do Oratorio, e da Deutrina: os votos de toda esta Cidade tendem a que estes bens sejam applicados a fundar huma só Congregação destinada a cuidar na educação pública.

O Delfim tem soffrido alguns ataques violentos d'huma febre terçã, e ainda parece não estar inteiramente livre delles.

#### CARTAGENA 14 de Junho.

Surgio hontem neste porto a Esquadra do Rei de Napoles, de que se tem fallado, trazendo consigo dous transportes pertencentes á mesma.

Tambem ancorou aqui o navio Inglez denominado os Tres Irmãos, que sahio d'Argel a 11 deste mez carregado de trigo, e cevada. Por elle consta, que quando chegara áquelle porto encontrara alli huma fragata Veneziana, que se estava descargando, havendo poucos dias antes vindo de Constantinopla com petrechos de guerra. Os Argelinos tinhão prestes 50 a 60 lanchas, e varias outras embarcações menores; e vão augmentando, e fortificando as baterias com maior numero de canhões, e morteiros. Durante os 11 dias, que o sobredito navio esteve naquella bahia, só entrou alli huma embarcação Franceza, vinda de Genova com diversas mercadorias.

Já se vé a Lista das embarcações, que compõem o armamento destinado a combater Argel, segundo o plano remettido á Corte. Se porá no nosso Supplemento d'amanhã.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Consoria.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A<sup>2</sup>

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 3 de Julho 1784.

*Extracto da Gazeta de Berlin de 25 de Maio.*

**C**omo se observa, que por meio das Gazetas estrangeiras, e por outros modos, se espalhão, a respeito das differenças, que se tem suscitado ha algum tempo entre a nossa Corte e a Cidade de *Dantzig*, varios avisos singulares, e em grande parte mal fundados, parece acertado declarar pela presente, por amor da verdade, que depois que S. M. o Rei de *Prussia* mandou levantar o bloqueio da cidade, em consequencia da offerta da mediação de S. M. a Imperatriz de *Russia*, e que a dita cidade enviou, passado algum tempo, os seus Deputados a *Varsovia*: e finalmente depois que alli se deo principio a huma negociação de composição entre os ditos Deputados e Mr. *Bucholtz*, Residente do Rei, debaixo da mediação do Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*, se insilio na verdade, da parte de S. M. *Prussiana*, no primeiro projecto de composição; mas que não obstante se propuzerão algumas modificações, por meio das quaes a felicidade da cidade de *Dantzig*, segundo se julgava, ficava inteiramente segura. Como porém a sobredita cidade não pôde resolver-se a accetar o referido projecto, o Conde de *Stackelberg* enviou no mez d' Abril proximo passado toda a negociação a *Petersburgo*; e S. M. Imp. de *Russia* se determinou a tomar per si mesma conhecimento deste negocio, e a communicar a ambas as Partes a sua opinião a este respeito. Entretanto S. M. fez significar seriamente á Magistratura de *Dantzig*, que quizesse deixar passar livremente pelo seu territorio todos os navios, carros, e effectos dos vassallos do Rei, até que a contestação se haja terminado: o que por tanto se observa hoje. E desta sorte se manifestará sem dúvida, que a livre passagem, que se deseja da parte de S. M. *Prussiana*, não he de tanta importancia, nem tão perigosa para a cidade, como ella o imagina. He nesta situação, e não d' outra maneira, que o negocio se acha actualmente, sem que haja acontecido nada em prejuizo nem d' hum, nem d' outro Partido: e igualmente se não trata nem do *Fahrwasser*, ou do porto, nem d' alguns outros pontos importantes, com que pessoas mal informadas, ou mal intencionadas entretem o Público. •

*Continuação da Disposição do Imperador, dirigida aos Chefes das Repartições sobre a maneira de tratarem os negocios publicos.*

II. A experiencia atéz tem provado, que muita gente, em vez de buscar nas Resoluções Soberanas a substancia, de penetrar o verdadeiro sentido dellas, de o applicar segundo as maximas geraes da equidade, e d' adiantar a execução das mesmas, toma-as em hum sentido contrario, sem pedir as applicações necessarias para a intelligencia dellas, nem consultar as pessoas, que poderião dar-lhas. Elles não considerão, que o Soberano, havendo dado a conhecer os seus sentimentos, deixa aos Dicasterios Aulicos e Provinciacs, constituidos para este effecto, o cuidado d' explicar as suas vontades, e d' empregar todos os meios proprios para em tudo as fazer executar. Se se não dêsse remedio a esta indolencia, seria não só inutil, mas tambem muito prejudicial á economia do Estado, conservar com grande despeza tantos Dicasterios e Subalternos nas Cidades e Provincias, sómente para produzir hu-



ma maior confusão, e para impedir mais depressa, do que adiantar, a administração dos negocios. Se por tanto os Tribunaes se limitão unicamente á execução material, se não obrão, se não cuidão em cumprir melhor os seus deveres, conviã despedillo e p' upar por este meio milhões, a fim de diminuir as contribuições dos vassallos. Neste caso, sem tantas pessoas empregadas, as Contas se poderião dar directamente á Corte pelos Governadores e Capitães dos Circulos. As ordens do Soberano, sendo passadas em consequencia, as differenças dos particulares serião decididas com mais vantagem, do que resulta do systema actual, em virtude do qual, depois de longos rodeios, apparece algumas vezes da parte do Capitão do Circulo huma Conta inspidida, que passa por conseguinte á Corte, sem individuação, nem explicação alguma. As Resoluções para a Provincia são expedidas da mesma maneira, de sorte que todas estas praticas só servem para perder tempo, e para trazer assalariado hum bando de pessoas, encarregadas de minutar, de conferir, de copiar, e d' assignar papeis. Mas se, como eu o espero, e como eu o quero muito seriamente, todos estes individuos, assalariados pela Corte, se applicarem em diante com todas as suas forças á observancia dos deveres do seu lugar, á execução das ordens, que lhes são dadas, e a capacitar-se do espirito das suas commissões, então o seu numero, e a sua paga serião hum fructo digno dos desvelos paternaes do Soberano, de que todos os individuos, que compõem o Estado, tiraraõ utilidade e vantagem.

III. Segue-se daqui, que as pessoas empregadas deveraõ tomar a peito, com a maior ansia, os negocios relativos ao seu lugar, e não medir o seu trabalho por horas, dias, e paginas. Ellas serião obrigadas a fazer todos os esforços por desempenharem, como he necessario, o que exigem o seu cargo e o seu juramento. Logo que ellas não tiverem negocios urgentes, poderã ter o descaço, que as circumstancias lhes permitirem, e que em qualquer tempo que delle gozarem, lhes fera tanto mais agradável, quanto estiverem certas d' haver preenchido o seu dever. Aquelle que não tenta ardar algum pelo serviço da Patria, e dos seus Concidadãos, e que não deseja contribuir para a sua felicidade com hum zelo particular, não he feito para os empregos publicos; e he tão indigno de possuir os Titulos honrosos, que lhes andão annexos, como de perceber os emolumentos, que delles provém.

IV. O delicto mais imperdoavel, da parte do que serve ao Estado, he o ter os olhos fixos só no seu proprio interesse, e causar desta sorte a ruina dos negocios. Além da cubica de dinheiro ha outros motivos, que induzem as pessoas empregadas a calar, ou a palliar a verdade, a ser negligentes nos seus deveres, a pôr os negocios em dilacão, e a retardar o verdadeiro bem. Todo aquelle, que se acha culpado d' hum similhante delicto, he hum vassallo perigoso para o serviço do Estado, como o he igualmente aquelle, que vê a desordem, sem a descubrir, e que obra de commum acordo com o culpado por motivo d' interesse, ou de dissimulação. Hum Presidente, que tolera similhantes erros em hum subalterno, he hum perfido, que não merece attenção, nem graça alguma. Hum subalterno, que he negligente em denunciar o seu Superior, quando este falta aos seus deveres, he traidor ao seu Soberano e á Patria.

V. Quem serve ao Estado não deve occupar-se com objectos alheios do seu cargo, nem empregar toda a sua applicação nos seus negocios pessoais, e muito menos gastar tempo em divertimentos, que só servem para distrahir a tua attenção dos deveres annexos ao seu emprego. Por conseguinte ter-lhe ha prohibido andar em contendas sobre questões d' authoridade, e sobre a etiqueta em materia de ceremonias, e preeminencia quanto á graduação, &c. Aquelle, que melhor trabalha por conseguir o principal fim, que he o mais zeloso, que sabe conservar a melhor ordem entre os seus subalternos, este só he o mais distinto, e o mais respeitavel. Deve importar muito pouco a hum homem sensato, que outra pessoa empregada, tratando de

negocios com elle, se sirva mais depressa d'huma, que d'outra das differentes formulas usadas nas Chancellarias, que os subalternos se apresentem em vestidos de cerimonia ou d'outra sorte. Sempre se deverá tratar de ganhar a sua total confiança, ser indulgente e paciente a respeito dos fracos, e daquelles, que carecem de resolução. E assim como he necessario ter cautela para não deixar passar levemente cousas essenciaes, assim tambem he necessario desprezar minucias, quando se trata com os Subalternos. Nos negocios toda a attenção deve tender ao principal objecto. Finalmente, nenhuma pessoa será verdadeiramente digna de presidir a alguma Repartição, qual quer que seja, senão quando suber tornar-se mais recommendavel que todos os Subalternos, que formão os seus differentes ramos.

VI. Como cada hum he obrigado a dar informações veridicas, e a julgar de todos os factos, segundo as maximas fundamentaes, dizendo sinceramente o seu sentimento; assim he do dever d'hum Ministro d'Estado o pensar em corrigir os abusos, que se oppõem á execucao das ordens: o descubrir as transgressões, e o applicar-se finalmente a tudo quanto póde contribuir para a vantagem dos seus Conciudadãos, ao serviço dos quaes nós todos nos destinamos. A boa ordem exige, que o Subalterno possa dizer os seus sentimentos ao seu Superior, que deverá instruillo, e corrigilho como pai, quando elle s'enganar; mas todas as vezes que achar o sentimento do Subalterno bem apoiado, será obrigado a aproveitar-se d'elle. Todo Presidente seria por tanto digno de castigo, se elle se conduzisse d'outra sorte, ou se rejeitasse por amor proprio, ou por capricho, as reflexões uteis dos seus Subalternos, sem lhes fazer justiça.

VII. He do dever de todo Presidente o notar tudo quanto he desnecessario, ou superfluo, e procurar que fique extinto, assim como he do dos Subalternos o exporem ao seu Chefe as cousas, que embaraço os negocios, que os afastão do seu principal objecto, e dão lugar a Escritos inúteis, e a perder tempo, a fim que semelhantes embaraços sejam removidos, e que se não occupem inutilmente as mãos daquelles, que precisão do seu tempo, para cuidar em objectos de maior importancia.

VIII. Como o bem só póde ser hum, isto he o que constitue a felicidade geral: como todas as Provincias da Monarquia fazem hum só todo, e tendem ao mesmo fim, he justo que todos os ciúmes, e preoccupações, que tem occasionado tantos Escritos inúteis, cessem entre as Provincias, Nações, e Repartições. He necessario dar como certa a maxima, que compara o Corpo Civil ao Corpo Natural, no qual cada parte deve contribuir para o bem do todo, e o todo para o das partes. Da mesma sorte todos os Membros, que compõem a Monarquia, devem socorrer-se como irmãos, sem fazerem acceção de Nação, nem de Religião.

*A continuação na folha seguinte.*

*Lista das embarcações, de que deve constar a expedição destinada contra Argel, segundo o plano remettido á Corte de Madrid.*

<i>Nãos de linha.</i>	<i>Commandantes.</i>
Rain - - - - -	D. Balthazar de Sefma.
S. Sebastião - - - - -	Marquez de Castanar.
S. Fermio - - - - -	D. Miguel de Goicochea.
Septentrião - - - - -	D. Diego Quevedo.
S. João	} <i>Napolitanas.</i>
S. Joaquim	
S. Zacarias - <i>Maltez.</i>	
<i>Fragatas.</i>	
Pilar - - - - -	D. N.
S. Rosa - - - - -	D. José Pascoal de Bonanza.

<i>Para carga.</i>		
Rufina	- - - - -	D. Marcos Fungion.
Astrea	- - - - -	D. João Galarza.
Minerva	} <i>Napolitanas.</i>	
S. Dorothea		
Santa Isabel	} <i>Maltezas.</i>	Mr. de Suvirá.
Santa Maria		Mr. de Suffren.
<i>Chavecos.</i>		
Catalam	- - - - -	D. Federico Gravina.
Murciano	- - - - -	D. José Giron.
Lebrel	- - - - -	D. João de Deos Poncel.
Gamo	- - - - -	D. Miguel Falcon.
Pilar	- - - - -	D. José Barrientos.
Santo Antonio	- - - - -	D. João d'Arizabala.
S. Luiz	- - - - -	D. José Gonfales.
S. Sebastião	- - - - -	D. José Olofaga.
S. Dias	- - - - -	D. José Ramos.
Carmo	- - - - -	D. Francisco Villamiela.
S. Lino	- - - - -	D. José Aldama.
S. Braz	- - - - -	D. João Eslava.
Vigilante	} <i>Napolitanos.</i>	
Proteitor		
<i>Bergantins.</i>		
Atocha	- - - - -	D. Estanislao Juez.
Murray	- - - - -	D. Antonio Mitalles.
S. Leão	- - - - -	D. Pedro Argain.
<i>Balandras.</i>		
Primeira Resolução	- - - - -	D. Theodoro Escaño.
Segunda Resolução	- - - - -	D. José Garisti.
Tactaro	- - - - -	D. N. Preduera.

3 *Napolitanas.*

*Galeras Maltezas.*

4 . . . . Estas são commandadas por hum Tenente General. A Capitania traz 25 Cavalheiros, e 700 homens d'equipagem, e cada huma das demais 20 daquelles, e 500 destes.

*Brulotes.* Guiter. Joven José. Real Jorge. Sol dourado.

*Embarcações d'ataque.* 24 Bombardeiras. 8 Lanchas para morteiros de 8 pés. 24 dito Canhoneiras para peças d'artilheria de calibre de 24. 8 dito para columbrias de 16. 7 dito Canhoneiras de 12. E 6 lanchas d'abordagem.

*Resumo.*

7 Nãos.	4 Galeras.
9 Fragatas.	4 Brulotes.
14 Chavecos.	24 Bombardeiras.
3 Bergantins.	8 Lanchas.
5 Balandras.	39 Canhoneiras.
	6 Lanchas d'abordagem.
38	85
	38
Total	123 embarcações.